

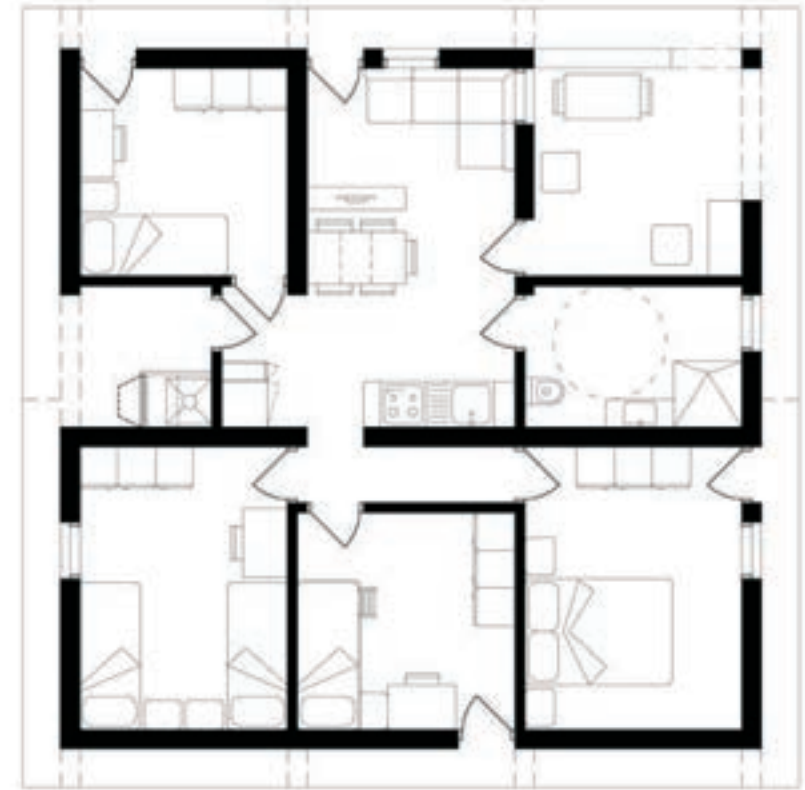
Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 02



PLANTA FASE B: 56,00 m²



PLANTA FASE C: 64,00 m²

Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

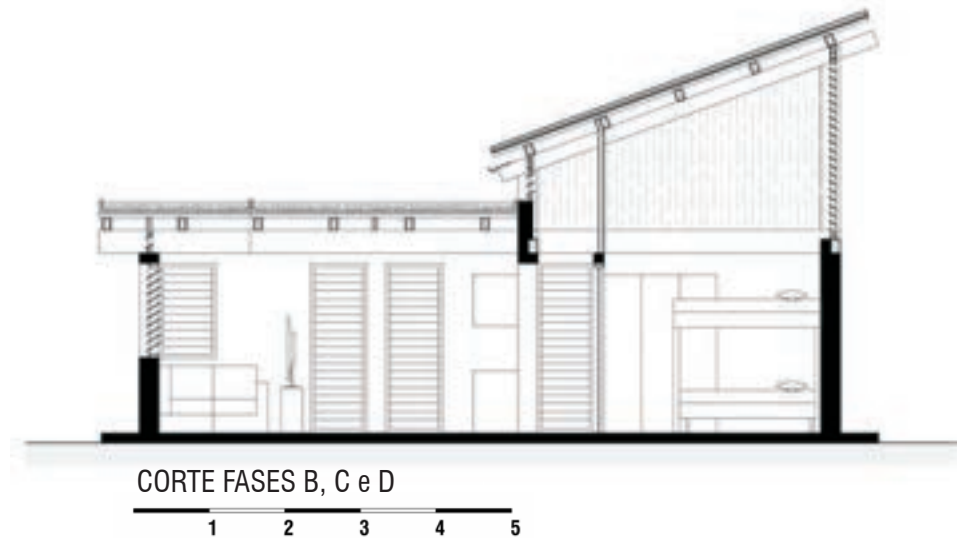
Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 02



PLANTA FASE D: 66,00 m²



CORTE FASE A



Leitura Interpretativa

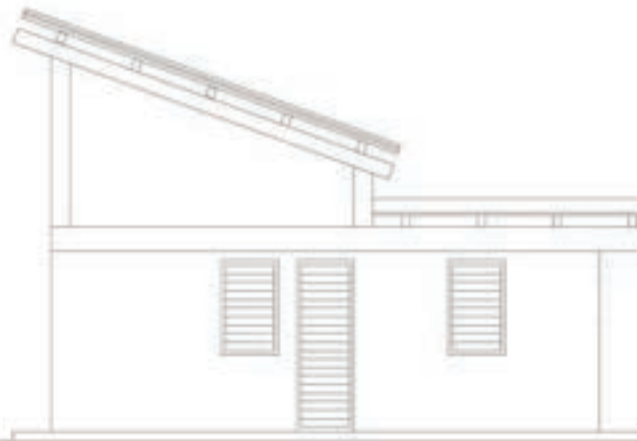
Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

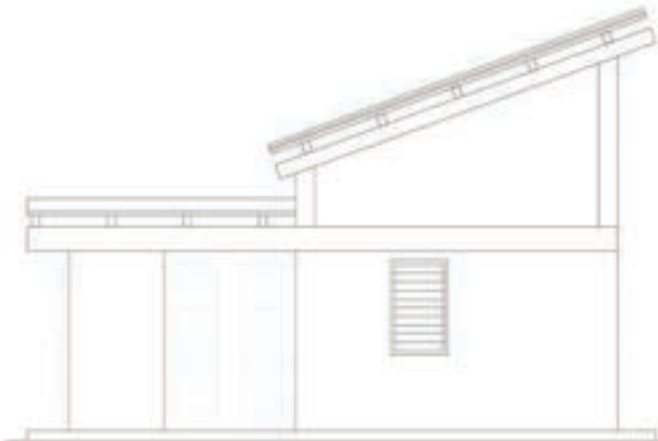
Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 02



ELEVAÇÃO LESTE FASE A

1 2 3 4 5



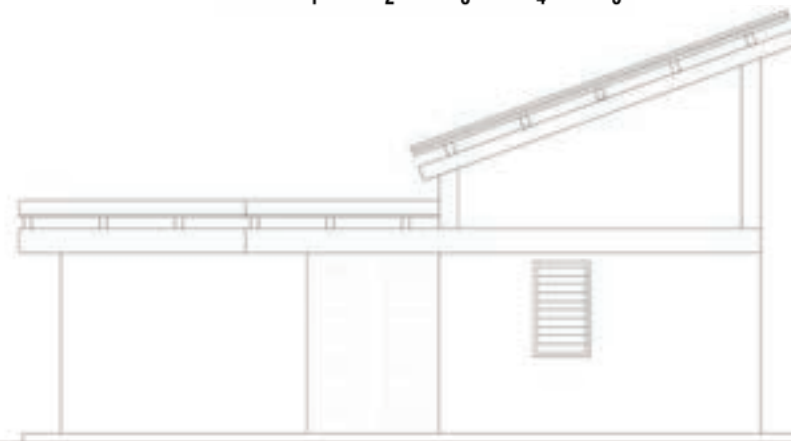
ELEVAÇÃO OESTE FASE A

1 2 3 4 5



ELEVAÇÃO LESTE FASES B, C e D

1 2 3 4 5



ELEVAÇÃO OESTE FASES B, C e D

1 2 3 4 5

Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 02



POSSIBILIDADES DE COMPOSIÇÃO PARA A FACHADA NORTE

1 2 3 4 5

Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

MÓDULO HABITACIONAL 02



FACHADA SUL



Leitura Interpretativa

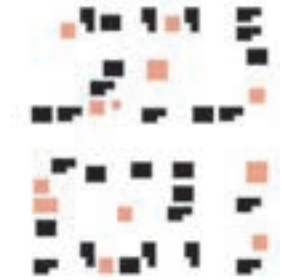
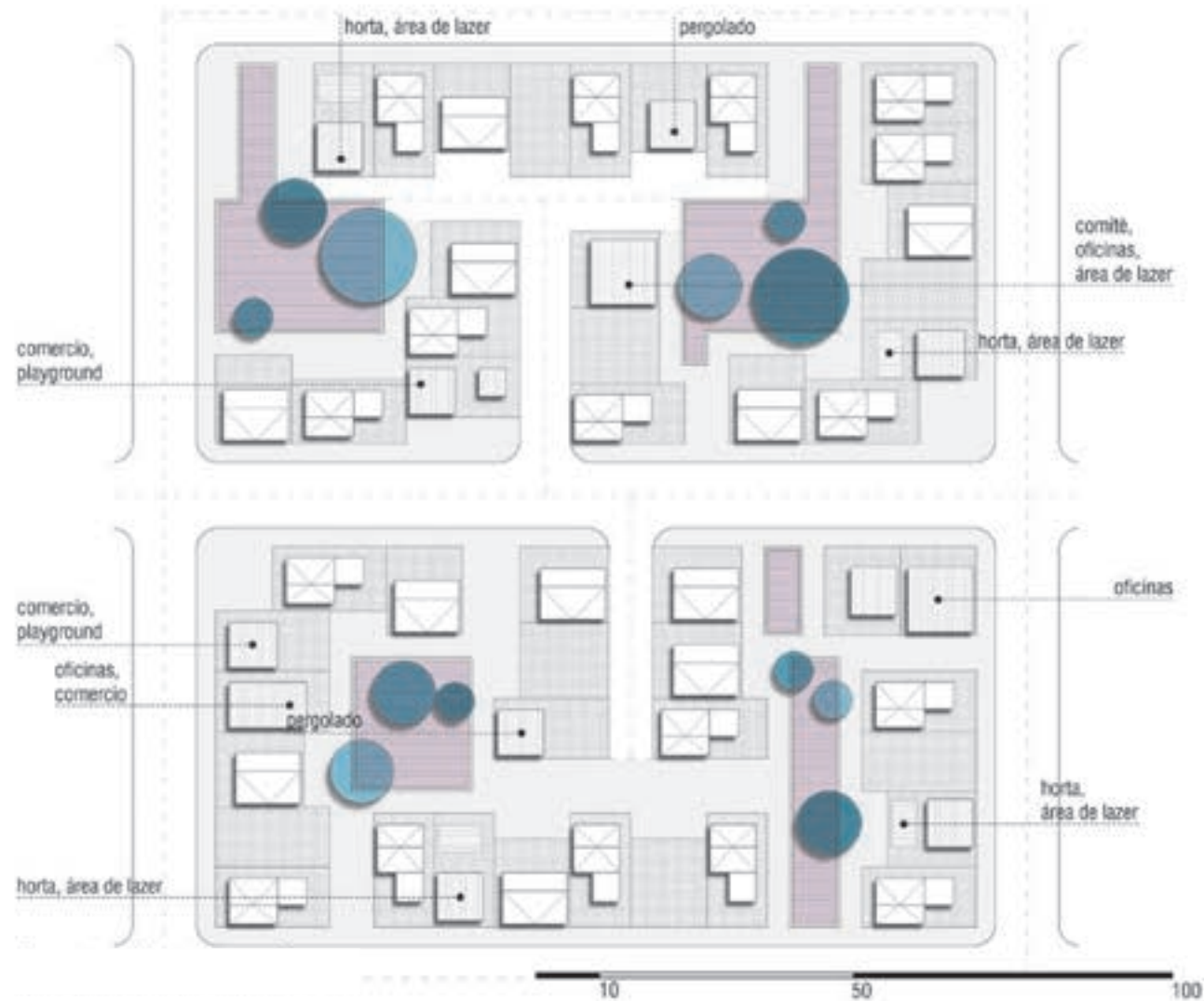
Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

SIMULAÇÃO DE OCUPAÇÃO DO NOVO ASSENTAMENTO - ANO 0



Leitura Interpretativa

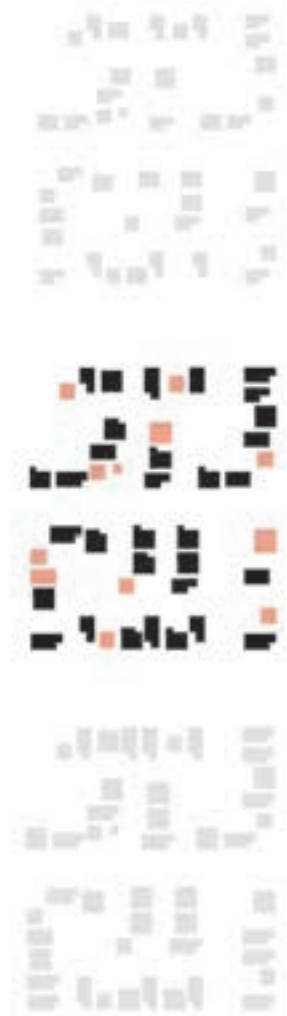
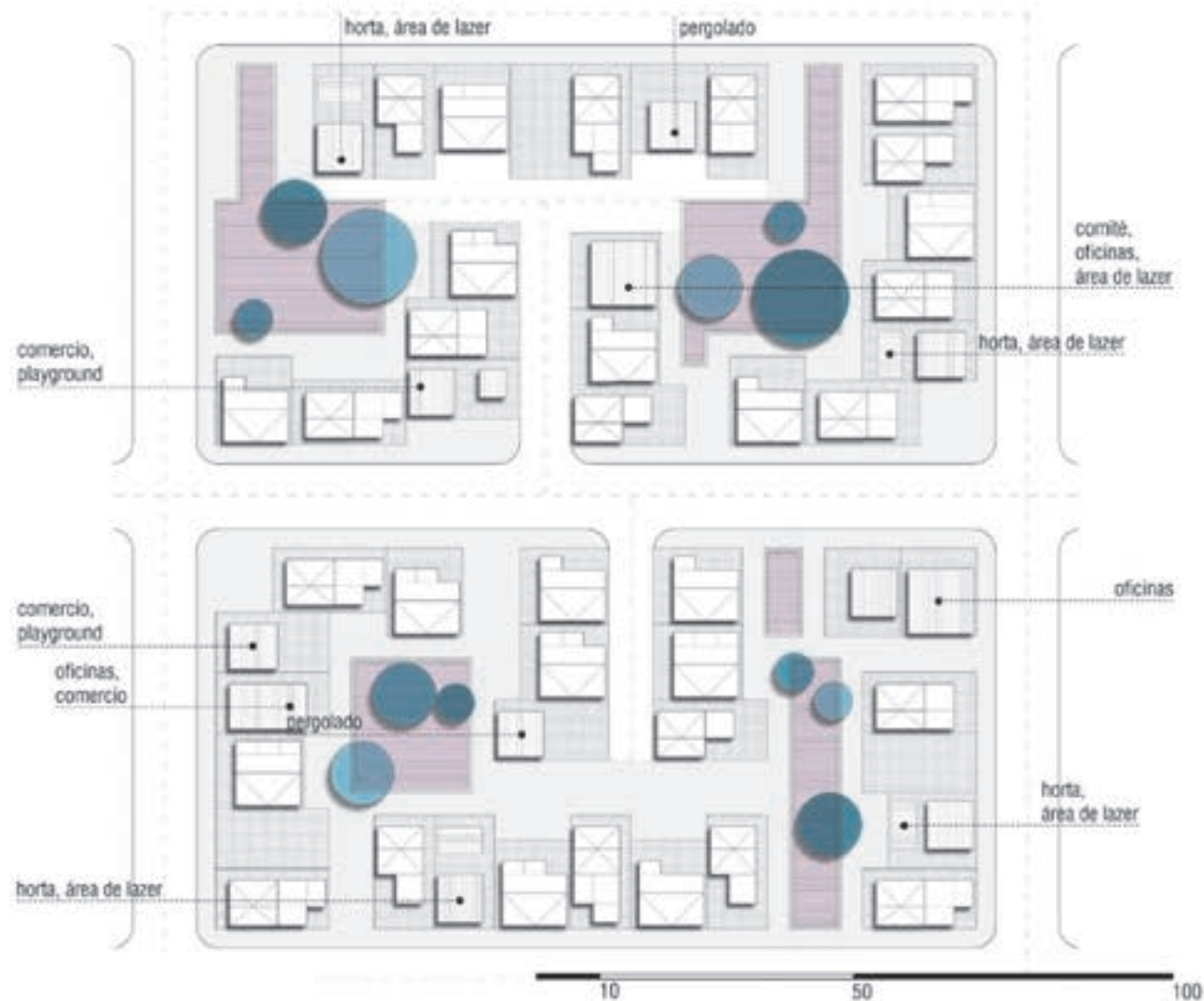
Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

SIMULAÇÃO DE OCUPAÇÃO DO NOVO ASSENTAMENTO - ANO 10



Leitura Interpretativa

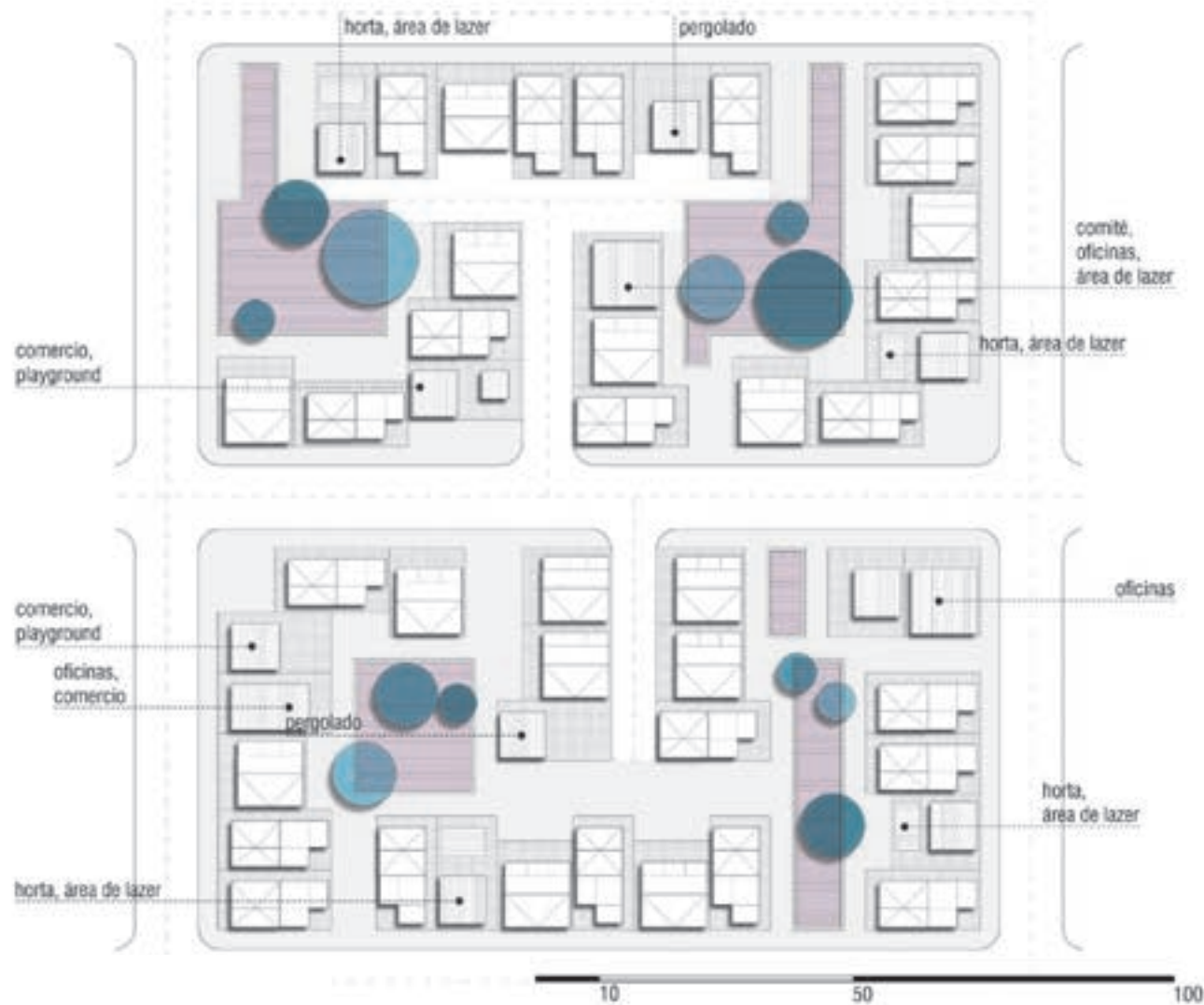
Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fabricado Por Nós

SIMULAÇÃO DE OCUPAÇÃO DO NOVO ASSENTAMENTO - ANO 30



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fazenda Urbana



FAZENDA URBANA

O tema para a introdução de atividades rurais dentro das cidades tem encontrado algum sucesso em todo o mundo, por sua dupla capacidade, do sistema de produção de auto-suficiência nos países mais pobres, e como um elemento de conexão social e de redescoberta da natureza nos países mais ricos. O caso específico de Campo Mourão tem um efeito concreto sobre a segunda modalidade sendo uma questão pontual, a transferência da favela Tilápia para o bairro Lar Paraná. O projeto envolve o uso de um

espaço dentro do novo assentamento nas hortas compartilhadas e nos sistemas de criação de animais domésticos, como galinhas, coelhos e porcos, pertencentes aos cidadãos que os colocam juntos e os criam em comunidade. Em conjunto propomos a instalação de uma cozinha no local, assim tornando possível cozinhar os produtos e com mesas para comerem juntos, estimulando a convivência entre os usuários.

O objetivo do projeto é fortalecer e manter o sentimento de comunidade presente entre os habitantes da favela em um novo local e uma nova situação de moradia, mantendo práticas rurais do

antigo local, fruto de uma cultura rural pertencente a sua história. O primeiro passo neste processo é envolver a comunidade através de um agente externo, com a iniciativa de organizar este espaço, determinar as funções e distribuição espacial das mesmas. Posteriormente, busca-se a autoconstrução do espaço de forma comunitária, através da disposição voluntária de recursos, conhecimento e tempo dos participantes. O último passo deste processo é a gestão comunitária do espaço, entendendo por gestão uma multiplicidade de ações para garantir o desenvolvimento da Fazenda de forma coletiva, responsável e sustentável. Espera-se envolver os

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fazenda Urbana



interessados, principalmente os habitantes da Tilápia, mas com a perspectiva de permitir aos habitantes do bairro Lar Paraná de tomar parte do projeto, a fim de criar uma relação entre os antigos e os novos habitantes. O projeto uma vez consolidado, pode optar por se inscrever em uma rede de hortas urbanas presentes em outras áreas da cidade, (Parque fluvial) com a esperança de alcançar níveis de produção para favorecer um pequeno mercado de bairro.

Justificativa

O motivo que nos levou a concentrar a atenção neste projeto decorre da importância das hortas e dos animais de criação que encontramos na favela Tilápia. Visitando casa por casa encontramos o uso de produtos cultivados em pequenas parcelas de terra no quintal da casa e derivados de animais, como galinhas, coelhos e porcos. A mudança para o novo assentamento poderia gerar o problema de não deixar

espaço suficiente para um quintal na casa, levando à necessidade de criar uma Fazenda Urbana, no qual pode se concentrar no cultivo e na criação, com participação da comunidade. O objetivo é dar uma chance real de ter uma forma de sustento e possibilitar a instalação de uma banca, para a venda dos produtos, mas o aspecto mais importante é manter a identidade cultural e histórica dos habitantes da favela e dos hábitos que caracterizaram as suas vidas, facilitando assim a transição de uma situação conhecida a uma nova. O projeto também pretende atuar na questão comunitária, levando os habitantes a compartilhar espaços e organizarem-se coletivamente para a sua gestão, criando um maior sentimento de comunidade, estabelecendo relações de confiança e inserindo os habitantes do novo bairro na rede social da favela.

Objetivo Geral

Fortalecer o sentimento de comunidade através de atividades conjuntas relacionadas ao uso rural do espaço como característica do bairro anterior.

Objetivos Específicos

- Chegar a uma produção de alimentos para venda
- Promover a educação das crianças em contato com a natureza

Promover o consumo de produtos saudáveis e naturais.

Público Alvo

Habitantes da favela Tilápia
Habitantes do bairro Lar Paraná

Resultados Esperados

- Preservação da cultura rural do antigo bairro
- Aumento do número de pessoas que querem usar o recurso
- Aumento da produção e venda da mesma
- Construção de uma rede entre as hortas urbanas
- Integração com o bairro Lar Paraná

Ações

Formação dos habitantes na construção de estruturas

Preparar um curso, no qual especialistas no setor possam ensinar aos habitantes do bairro como utilizar os materiais para a construção dos elementos necessários para o funcionamento da fazenda, com a intenção de torná-la parte do novo assentamento e desenvolver um senso de propriedade com a nova moradia. Os professores serão os

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fazenda Urbana

cidadãos particulares que trabalham na área das construções ou entre professores, para a parte teórica, e artesãos para o processamento da madeira e do ferro para mesas, cadeiras, etc.

Aquisição de materiais reutilizados e construção da estrutura incentivando as pessoas a trazer os seus próprios materiais ou valendo-se das cooperativas de reciclagem e coleta de resíduos diferenciados para fornecer material utilizável. A fase de construção será acompanhada pelos peritos que realizaram os cursos, os quais poderão corrigir os erros e avaliar a estabilidade e eficiência das estruturas.

Constituir um grupo organizador da estrutura entre os usuários para decidir seu uso, a aquisição das sementes, a entrada de novas pessoas, a venda dos produtos, o uso da cozinha e a proposta de atividades e eventos internos.

Criação de cursos para o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas e de criação através do uso de especialistas na área, que possam indicar novas técnicas ou ajudar a melhorar aquelas existentes, para uma economia de recursos e uma melhor produção, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

Criação de uma banca para a venda de produtos sempre através da idéia de autoconstrução que pode vender os produtos da fazenda e ativar um pequeno mercado no interior do bairro e, no futuro, estendê-lo no nível da cidade.

Atores Envolvidos

Prefeitura Municipal
Clubes de Moradores
COAMO
Viveiros
Centro de Integração
Escolas
EMATER
UTFPR
FECILCAM

Conexão com outros projetos

Aproprie-se do seu espaço
Serviços integrados
Hortas Comunitárias (Programa Rio)
Meu Bairro Sustentável
Mudança Conjunta

BOA PRÁTICA_Associação Nuovaterraviva, Ferrara, Itália

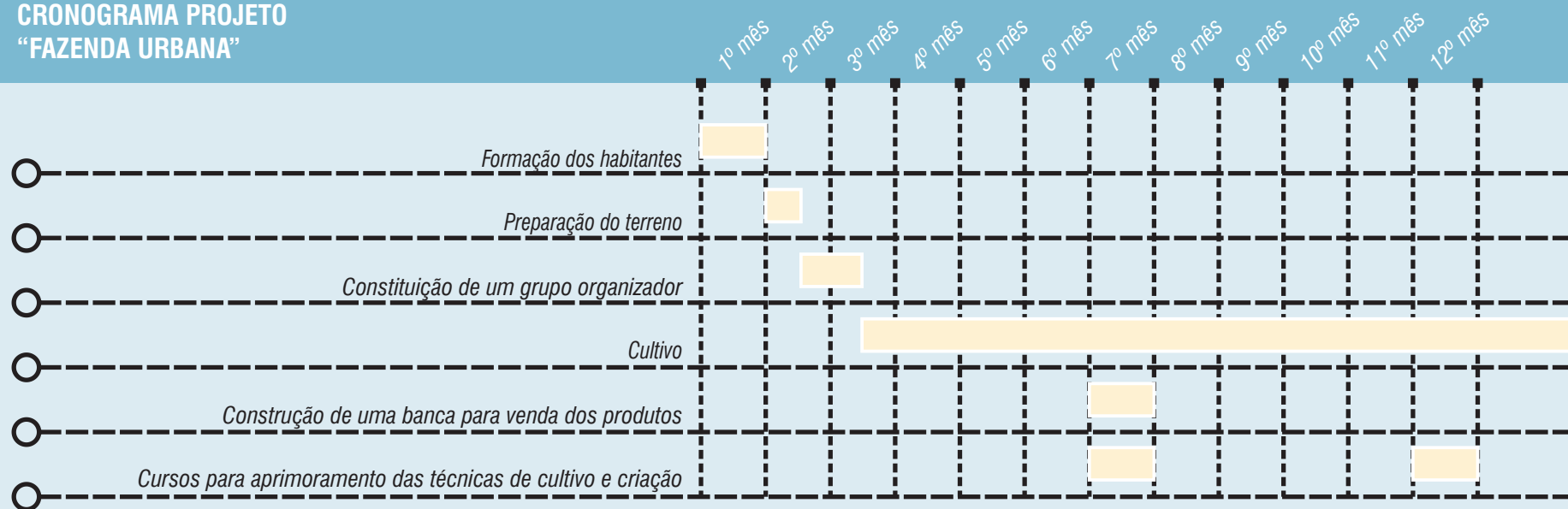
A Associação Nuovaterraviva e alguns membros e cidadãos fizeram um projeto de cooperação "Hortas compartilhadas", composto por uma horta de cerca de 300 metros quadrados, que é cultivada por todos os participantes, utilizando métodos naturais (biodinâmica, orgânica, sinérgica, etc). Em seguida, é dada a oportunidade a qualquer pessoa de participar no cultivo das hortas e na criação de animais, promovendo cursos para crianças e atividades para todas as pessoas, a fim de se relacionar com a natureza e entre si. O produto agrícola excedente é vendido em uma pequena loja, cujos recursos são reinvestidos dentro da mesma associação.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Fazenda Urbana

CRONOGRAMA PROJETO "FAZENDA URBANA"



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Meu Bairro Sustentável



MEU BAIRRO SUSTENTÁVEL

O projeto é fruto da concretização de um dos resultados esperados do “Minha Casa Sustentável” que consiste na afirmação, no nível de bairro, de práticas e técnicas para a sustentabilidade ambiental. O projeto prevê inserir em uma área residencial estabelecida, as práticas econômicas sustentáveis, que utilizam materiais reciclados e são facilmente reproduzidas. Trata-se de ações e projetos pontuais realizadas no tecido urbano, como por exemplo, um

novo sistema de iluminação, uma rede de produção da compostagem, uma coleta de lixo diferenciada, novas pavimentações semipermeáveis, hortas urbanas. O sucesso do projeto também passa por uma mudança cultural em relação à escassez dos recursos e ao respeito ao meio ambiente, por isso faz-se necessário um programa de conscientização dos cidadãos.

Objetivo Geral

Reduzir o impacto ambiental do bairro através da introdução e implementação de práticas, técnicas e tecnologias sustentáveis.

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Meu Bairro Sustentável



Leitura Interpretativa

Objetivos Específicos

Tornar o estilo de vida dos habitantes do Lar Paraná mais respeitoso ao meio ambiente,
Conscientizar a cidade sobre o tema ambiental,
Criar uma economia dos recursos
Reduzir os custos dos gastos das famílias

Ações

Identificar as tecnologias e técnicas que podem ser instaladas no bairro
Conscientizar os habitantes de sua potencialidade
Educar os habitantes ao uso e à manutenção das estruturas

Resultados Esperados

Avaliação de impacto ambiental mínimo
Avaliação positiva do bem-estar dos novos habitantes
Operação e uso de novas tecnologias
Participação dos cidadãos na arquitetura sustentável
Presença de economias reais para as famílias assentadas
Criação de um modelo reprodutível no resto da cidade
Valorização do bairro.

Atores

Agenda 21 Local de Campo Mourão
Prefeitura Municipal de Campo Mourão
CAU-PR
IAB-PR

SINDARQ-PR
SINDUSCON-PR
CREA-PR
UTFPR
FECILCAM
PUCPR

Conexão com outros projetos

Reciclável
Fazenda Urbana
Buscando a Felicidade
Minha Casa Sustentável
Construindo o Futuro

Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Minha Casa Sustentável



MINHA CASA SUSTENTÁVEL

A questão da sustentabilidade é um tema presente em todas as agendas políticas do mundo, dada a urgência de encontrar e implementar sistemas de economia dos recursos ambientais. A indústria da construção é aquela que produz mais poluição direta e indireta (aproximadamente 40%, fontes McKinsey instituto), consumindo recursos não-renováveis. Este problema pode e deve ser resolvido através de novas técnicas de construção e de tecnologias que estão

continuamente sendo implementadas, seja na construção de estruturas, como na capacidade destas de economizar recursos durante a sua utilização. No caso específico de Campo Mourão a proposta visa especificamente o planejamento de um módulo de habitação sustentável, que utiliza materiais e sistemas de baixo impacto para a fito-depuração, a compostagem, a economia e a produção direta de energia, telhados ventilados, aproveitamento de águas pluviais e outras técnicas arquitetônicas. A primeira fase consiste em pesquisa feita por técnicos de soluções técnicas e tecnológicas construtivas que

atendam a uma série de características, tais como o custo, a disponibilidade, a tipicidade, a reciclagem, a facilidade de aplicação e manutenção e o baixo impacto ambiental durante a fabricação, construção, utilização e disposição final. A segunda fase a ser conduzida diz respeito às práticas e às tecnologias relacionadas com a totalidade do assentamento, o que aponta para um uso responsável dos recursos, a destinação adequada dos resíduos, a produção de energia e o uso de práticas de urbanização, que respeitem o meio ambiente. Em conjunto com a realização do modelo se iniciará um processo de

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Minha Casa Sustentável

conscientização e educação dos habitantes do novo assentamento, com o objetivo de fazer, usar e manter as tecnologias adotadas. Através destas práticas pretende-se criar um modelo que pode ser usado como referência para as novas construções em diferentes áreas da cidade.

Justificativa

O planejamento das unidades habitacionais é necessário para o projeto de remoção dos habitantes da Favela Tilápia para o novo assentamento no bairro Lar Paraná. A intenção é criar um módulo padrão que possa ser expandido de acordo com critérios pré-determinados de autoconstrução. O objetivo é criar habitações sustentáveis, através da utilização de materiais e sistemas de baixo custo e técnicas de

economia de recursos para a construção e a utilização destes, criando um modelo "Campo Mourão" de bairro sustentável. O projeto leva em consideração as práticas de construção da favela com o objetivo de manter a herança cultural que as definia e que tinha se desenvolvido dentro de si mesma, recriando os espaços externos e o número e a disposição dos cômodos.

BOA PRÁTICA_Programa Chile Elemental, Chile

Arquiteto: Aravena

Locais: Iquique, Antofagasta, Valparaíso, Santiago do Chile

Densidade urbana: alta

Favelas em questão: Elemental Favelas

O concurso:

Onde: Santiago do Chile, Chile

Quando: 2003-2004

Quem: 500 grupos participantes, 7 vencedores (arquitetos e estudantes)

O que: 7 assentamentos, de 1 hectare cada

O concurso internacional Elemental Chile teve como objetivo a realização de casas de baixo custo para serem fornecidas em diferentes contextos do território chileno, em sete assentamentos distintos de um hectare cada. O concurso (organizado pela Pontifícia Universidade

Católica do Chile, pela Harvard Design School, pelo David Rockefeller Center for Latin American Studies of Harvard em colaboração com o Ministério da Habitação e da Urbanização chilena) se concluiu em Santiago do Chile no final de novembro de 2003.

Os fatores de sustentabilidade monitorados no projeto são: o uso de materiais recicláveis (o tijolo é um dos materiais mais utilizados e atingiu quase 100% de reciclabilidade), o conforto térmico (a parede de tijolos garante um isolamento suficiente termo higrométrico), o conforto acústico, a integrabilidade do espaço (a seção em forma de L oferece uma proposta para o desenvolvimento futuro do edifício horizontal e vertical), a autoconstrução, a sustentabilidade econômica (realização de um número de residências com um pressuposto econômico de 10.000 euros, ou seja, dentro dos limites do possível), e a integrabilidade das fontes renováveis.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Minha Casa Sustentável

Objetivo

Desenvolver um módulo habitacional que permita limitar o consumo de recursos e de matérias-primas necessárias para a sua construção, reduzindo ao necessário para o seu funcionamento.

Objetivos Específicos

Utilizar técnicas de construção com base no modelo desenvolvido para a criação de novos assentamentos
Criar um modelo "Campo Mourão" de arquitetura sustentável.

Público Alvo

Habitantes da Favela Tilápia

Ações

Avaliar a morfologia, a localização e as características dos lotes onde construir, através do uso de especialistas na área e tendo em mãos dados da prefeitura
Preparar uma pesquisa sociológica sobre os futuros habitantes do módulo, a fim de ter claras as características de cada família e um

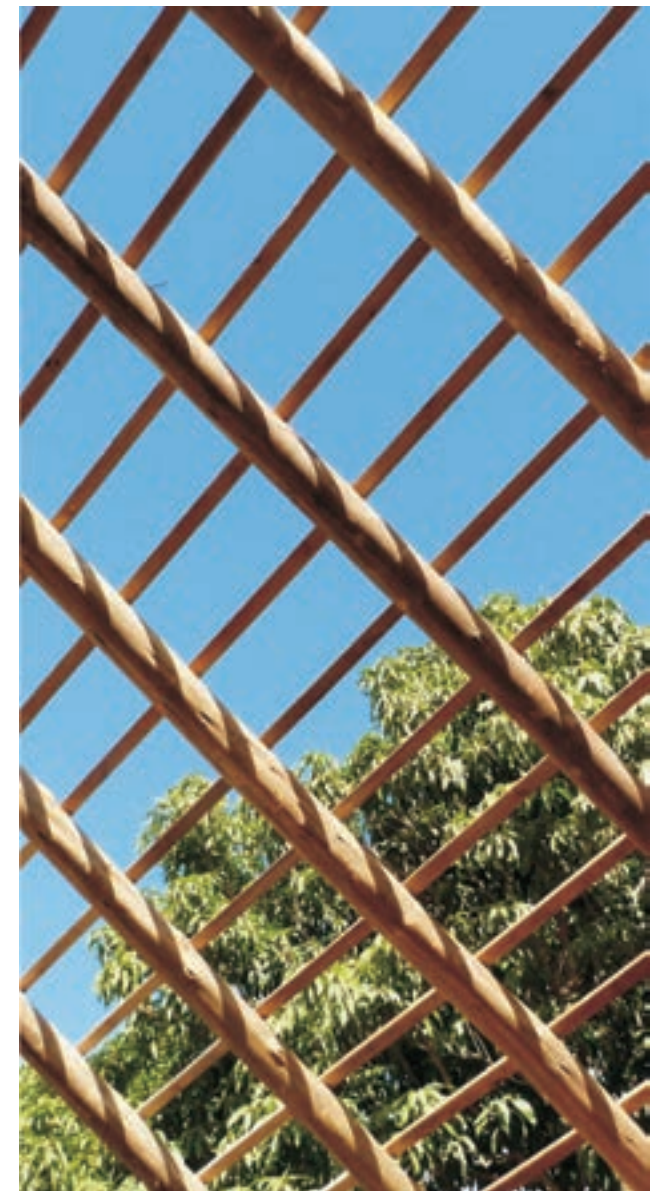
quadro geral para orientar a construção das moradias, através do auxílio de especialistas das universidades gerenciadas pela Câmara Municipal ou pela Agenda 21

Entender e avaliar as solicitações e necessidades específicas dos novos habitantes através de reuniões conjuntas e participação ativa dos cidadãos

Pesquisar técnicas e tecnologias construtivas adequadas e típicas do local

Encontrar trabalhadores qualificados na construção de habitações sustentáveis

Conscientizar os novos habitantes sobre a importância da economia dos recursos através de cursos ministrados por especialistas e professores e demonstrações claras sobre as economias



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Minha Casa Sustentável



monetárias que produzem
Educar novos habitantes para o uso das técnicas e das tecnologias presentes no módulo

Resultados esperados

Avaliação do impacto ambiental mínimo
Avaliação positiva do bem-estar dos novos habitantes
Operação e uso das novas tecnologias
Envolvimento dos cidadãos na arquitetura sustentável
Presença de economias reais para famílias assentadas.

Atores Envolvidos

Agenda 21 Local de Campo Mourão
Prefeitura Municipal de Campo Mourão
CAU-PR
IAB-PR
SINDARQ-PR
SINDUSCON-PR
CREA-PR
UTFPR
FECILCAM
PUCPR

Viabilidade

Por se tratar de um projeto com fortes raízes no desenvolvimento de pesquisas, o caminho sugerido para que o mesmo seja viabilizado é através de uma instituição de ensino superior, como a UTFPR por exemplo. Isto porque tais instituições além de possuírem orçamentos destinados exclusivamente à pesquisa, garantindo a viabilidade financeira, estas também possuem o capital intelectual do qual o projeto necessita. Uma vez garantidos estas duas condicionantes, caberá à instituição gestora do projeto articular-se e armar a rede com os outros atores interessados no projeto, os quais tem participação imprescindível e de valor inestimável.

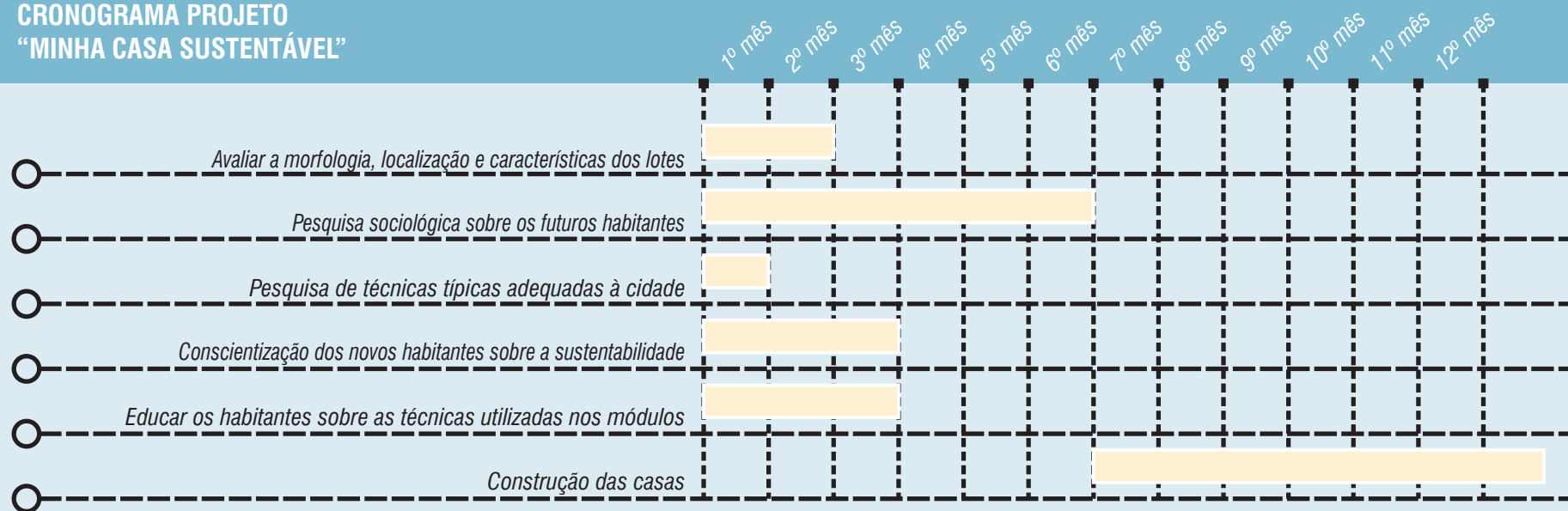
Conexão com outros projetos

Meu Bairro Sustentável
Buscando a Felicidade
Construindo o Futuro
Fabricado por Nós

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Minha Casa Sustentável

CRONOGRAMA PROJETO “MINHA CASA SUSTENTÁVEL”



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Mudamos Juntos



MUDAMOS JUNTOS

O desfavelamento que a cidade de Campo Mourão pretende realizar, com a transferência dos habitantes da Favela Tilápia para um novo assentamento mesmo que limítrofe, é um processo complexo e, como tal, deve ser cuidadosamente planejado e avaliado. Por esta razão, o mestrado Ecopolis foi envolvido para avaliar, através de um ponto de vista externo e multidisciplinar, a proposta de ações criativas e inovadoras, a serem tomadas,

levando em consideração um planejamento estratégico e integrado da cidade.

O desfavelamento de fato, além de gerar benefícios inegáveis para os habitantes da favela, como garantir maior dignidade e saúde da habitação e maior acesso aos serviços públicos, traz consigo riscos que não podem ser negligenciados em função da experiência anterior do desfavelamento da favela São Francisco e das experiências semelhantes que aconteceram em outros contextos, que ainda que em outras realidades, devem ser levados em consideração.

Os perigos inerentes a tais processos são notáveis tanto de natureza emocional como, a recusa, o trauma decorrente do abandono de sua casa, quanto de natureza relacional como, a manifestação de sentimentos de isolamento, dinâmicas de segregação. Todos estes riscos devem ser considerados com antecedência para poder evitar fenômenos degenerativos, como o retorno das favelas, o vandalismo, o abandono da casa, a venda dos componentes estruturais (portas, janelas,...), a incapacidade de pagar a dívida das parcelas da casa.

O projeto, para esse fim, prevê o acompanhamento e o apoio da comunidade da Tilápia na transferência para que essa possa ser plenamente consciente, compartilhada e participativa, graças, antes de tudo a uma informação clara sobre as modalidades, o tempo e as motivações do processo, que deverá ser realizada através da organização de um cronograma de reuniões. Também está previsto o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar que pode apoiar o processo, orientando as reuniões, para poder compreender as reações e as necessidades decorrentes de responder eficazmente as situações de dificuldades e propor soluções adequadas e adaptadas ao contexto sócio cultural de referência. O planejamento do assentamento deve ser participativo para poder reproduzir as peculiaridades da organização dos espaços que na favela refletem uma colaboração importante entre famílias na gestão da casa, na preparação e no consumo das refeições, no

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Mudamos Juntos

controle dos filhos e na assistência aos idosos.

O objetivo do projeto é ao mesmo tempo o início de um processo de planejamento participativo para facilitar o processo de desfavelamento, e também a integração gradual dos habitantes da Tilápia nas dinâmicas da comunidade do bairro. Para facilitar este processo, propomos a criação de um Comitê de Integração, um órgão ad hoc, que tem como objetivo promover atividades em grupo.

De fato as dinâmicas dentro de cada bairro são múltiplas, algumas se desenvolvem de forma positiva e outras negativa. Pensar na transferência de uma comunidade dentro de uma comunidade maior, motiva a pensar na condução de um processo que busca incorporar ambas as comunidades.

A integração é um conceito que pode ser interpretado a partir de múltiplas perspectivas e, acima de tudo, pode ser desenvolvida levando em conta diferentes ferramentas. O caso específico de realocar a Favela Tilápia, passa a ser o ponto motivador para pensar em um projeto que pode unir a comunidade realocada com o bairro em que ela está inserida, gerando novos pontos de interação comum e fortalecendo aqueles já existentes.

Reconhecendo a existência da Associação de Moradores dentro do bairro, mas também a necessidade concreta de uma comunidade mobilizada e, portanto, que tem necessidades e desejos específicos, surge a necessidade de pensar em um comitê ad hoc composto pelos habitantes da

favela, que serve como um meio de visibilidade de uma série de atividades que se destinam a integrar o bairro.

Justificativa

A fim de honrar os compromissos assumidos tanto a nível local, com o documento de intenções compartilhadas, quanto a nível internacional, com a participação no *Global Compact City Programme*, Agenda 21 achou por bem colocar entre as prioridades, para alcançar o desenvolvimento sustentável da cidade, o desfavelamento da Favela Tilápia.

O projeto nasceu a partir do desejo de por fim a fenômenos degenerativos relacionados às condições sócio-econômicas e as condições de habitação em assentamentos informais, como as favelas, que caracterizam os processos atuais de urbanização, como exemplos emblemáticos da dificuldade de governar o crescimento da cidade. Embora a Tilápia, pelas dimensões demográficas e a extensão geográfica, não possa ser comparada ao Complexo do Alemão ou a Rocinha, a precariedade das construções, condições de higiene, a falta de acesso aos serviços, a sensação de isolamento e resignada exclusão, são consideradas feridas para uma cidade que tem a intenção de buscar a sustentabilidade como princípio de desenvolvimento

urbano. A partir dessas premissas nasce o projeto que visa garantir uma melhor qualidade de vida e um meio ambiente mais saudável onde viver para as famílias da Tilápia, sem que isso signifique um desenraizamento dos habitantes, mas, pelo contrário, mantenha viva a identidade e permita-lhes serem participantes ativos no processo, para sentirem a sua decisão, para desenvolverem uma consciência cívica que leva a um maior cuidado e atenção dos espaços públicos.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Mudamos Juntos



Objetivo Geral

Apoiar o processo de desfavelamento promovendo a integração dos habitantes no novo local de residência e o desenvolvimento de um verdadeiro sentimento de apropriação, através da reinterpretação das formas de uso do espaço público/privado e das dinâmicas existentes nas relações comunitárias.

Objetivos Específicos

Buscar um planejamento participativo do novo assentamento que seja capaz de trazer as exigências habitacionais e as relações expressas pela comunidade, para lhes dar resposta respeitando os costumes sociais (vínculo de parentesco, hábitos de uso do espaço público/privado) e valorização;

Reinterpretar os dados que surgiram a partir do planejamento participativo e traduzi-los em escolhas arquitetônicas e espaciais adequadas (gestão dos espaços comuns de partilha de refeições, hortas, cuidado compartilhado de crianças, "creche");

Monitorar em longo prazo, o desempenho do processo e redirecioná-lo para o caso de

necessidades imprevistas ou adicionadas;

Facilitar a criação do Comitê entre bairros;

Promover a integração entre as gerações e o fortalecimento das relações entre os habitantes do novo assentamento e aqueles do bairro.

Ações

Planejamento participativo

O planejamento participativo prevê como primeiro passo no processo, uma campanha de informação que envolva os habitantes da Tilápia. Para este fim, é útil organizar um calendário de reuniões, voltadas para explicar a finalidade, o tempo e o modo do processo de desfavelamento com base a concordar com as exigências de trabalho e pessoais dos habitantes, para tornar a sua participação mais numerosa.

Depois de informar as famílias sobre o processo corretamente, pode-se começar a fase da consulta que se configura como uma ferramenta útil para aumentar o sentimento de pertencimento ao novo assentamento e abordando as escolhas arquitetônicas. As ferramentas que podem ser utilizadas são diversas, tais como a

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Mudamos Juntos

criação de mapas afetivos e perceptíveis, úteis para identificar os locais de agregação, os locais símbolo, aqueles percebidos como seguros ou inseguros. Para fortalecer o sentimento de comunidade podem propor-se a organizar passeios pelo bairro, durante os quais se pode compartilhar com os habitantes dos bairros vizinhos experiências, sentimentos e memórias que podem ser utilizados na preparação dos mapas. Estes são apenas exemplos do que podem ser as ferramentas utilizadas, de fato, a experiência do planejamento participativo é sempre uma atividade fortemente ligada ao contexto social e territorial em que se atua e, por essa razão deve ser modelada in loco.

Concepção de espaços comuns

Uma ação anterior ao planejamento participativo é a concepção de espaços de uso comum, que reflitam as modalidades de gestão da própria vida diária dos habitantes da favela. Estes espaços podem ser fechados, abertos e/ou cobertos: uma área para refeições compartilhadas (churrasqueira, forno a lenha, ...), áreas de lazer equipadas para as crianças, que sob a supervisão voluntária de um ou mais membros da comunidade, pode facilitar a gestão dos filhos para os pais que trabalham;

hortas comunitárias no nível do assentamento.

Formação de uma equipe multidisciplinar que suporte o processo

A ação envolve a identificação de uma equipe composta por psicólogos, assistentes sociais, educadores, arquitetos, urbanistas, facilitadores, que se ocupem de mediar o debate e estimulem o processo, mas ao mesmo tempo é necessário que se comprometa em decodificar as necessidades e desejos para reproduzi-los através de escolhas para o projeto. A equipe também será responsável por efetuar um resumo da imagem compartilhada do assentamento que será construída durante o processo, e propor uma representação autêntica, que possa ser facilmente compreendida até mesmo para os não-especialistas.

Plantio de vegetação para criação de áreas verdes

Prevê o transporte, dentro da área atribuída a cada nova habitação, de flores, plantas ornamentais, árvores frutíferas ou similares para que cada família as possua dentro do lote da atual favela, ou doe as mesmas para o verde público, a serem utilizados tanto nas áreas comuns do novo



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Mudamos Juntos

assentamento como no parque fluvial previsto, com a sua manutenção no local original. Agenda 21 como coordenadora do projeto será responsável por contatar associações ambientalistas que operem a nível local e que poderiam estar envolvidas no processo.

Promover laboratórios de desenho do mobiliário para o novo assentamento

O início de um laboratório de reutilização e desenho dos mobiliários fixos e móveis, respectivamente, para interiores e exteriores, desde aqueles de propriedade ou aqueles procedentes de resíduos, pode-se pensar em usar matérias primas locais, como a taboa com a qual se podem criar cadeiras, móveis ou outros mobiliários.

Criação de um Comitê de Integração entre bairros

O Comitê é voluntário, enquanto a participação dos habitantes é por motivação e tem caráter ad hoc, pois é criado especificamente no contexto da transferência da Favela. Além disso, é temporário, já que não visa capacitar uma comunidade em detrimento de outra, mas sim acompanhar um processo mais amplo em que o eixo central é as atividades agregadoras e que, portanto, a associação



irá convergir, uma vez que tenham alcançado os objetivos estabelecidos pela própria comunidade.

Resultados Esperados

Construção de uma plena consciência dos benefícios deste processo;
Prevenção e gestão de qualquer sinal de oposição pré-estabelecido na transferência;
Evitar a geração de traumas e de dinâmicas excludentes e/ou segregativas;
Criação na comunidade de uma "ligação afetiva" e um sentimento de pertencimento em relação à nova casa e ao novo assentamento;
Fortalecimento e integração do tecido social através da ação desenvolvida pelo Comitê em conjunto com a Associação de Moradores.

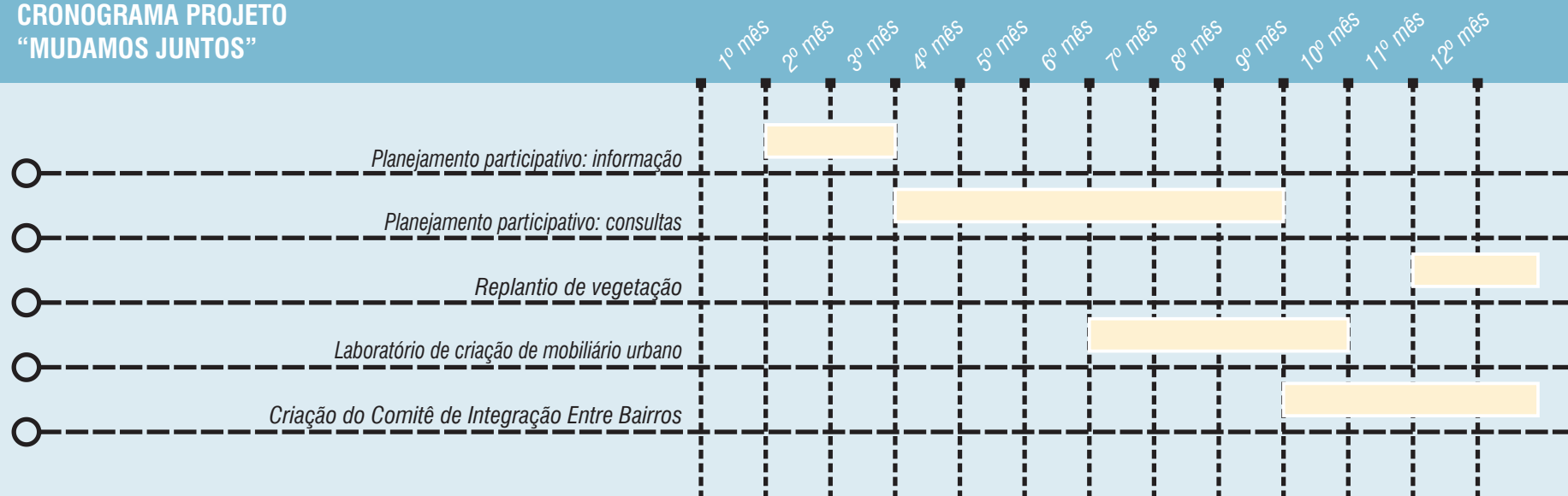
Atores Envolvidos

Coordenação de todo o projeto da Agenda 21 Local de Campo Mourão.
CAU-BR
IAB-PR
SINDARQ-PR
CREA-PR
AREA-CM
CRESS-PR
CRP-PR
Prefeitura Municipal de Campo Mourão
Comitê de Integração entre Bairros
CRAS
UTFPR
FECILCAM
INTEGRADO
UNICAMPO
PUCPR
Associação de Moradores
Associações locais

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Mudamos Juntos

CRONOGRAMA PROJETO “MUDAMOS JUNTOS”



Viabilidade

Por envolver principalmente capital humano já ligado a instituições existentes, a viabilidade do projeto depende, e tão somente, da articulação por parte do órgão gestor do mesmo – neste caso a Agenda 21 Local – com os demais atores a serem envolvidos no processo. Todo o processo pode ser feito por contrapartidas. Os poucos custos ligados à algumas das ações podem ser abatidos ou incluídos no orçamento da Prefeitura Municipal de Campo Mourão, por exemplo.

Conexões com outros projetos

Reciclável
Fazenda Urbana
Buscando a Felicidade
Aproprie-se do Seu Espaço



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Pensando o Bairro



PENSANDO O BAIRRO

A sensação de isolamento crescente nos centros urbanos modernos deriva de uma série complexa de problemáticas, entre as quais, no caso específico de Campo Mourão, a distância entre o centro da cidade é um elemento fundamental. É necessário analisar bem as causas que provocam tal sensação de isolamento e exclusão da vida pública da cidade, uma vez que frequentemente leva à marginalização e às dificuldades, econômica, social

ou emocional, fortemente ligadas ao risco social dos grupos vulneráveis da população, de modo particular os jovens.

Para evitar fenômenos como estes, é necessário estimular políticas e fortalecer ações destinadas a combater a exclusão social de forma sinérgica, intensificando a presença de serviços públicos no território, de diversas naturezas sociais, sanitárias, culturais para evitar que seja necessária a intervenção, exclusivamente em situações de urgência imediata com intervenções esporádicas e não contínuas.

O projeto decorre do fato de que os habitantes da atual favela Tilápia e do bairro Lar Paraná, percebem as instituições públicas presentes a nível local (Centro de Integração, Centro de Saúde, Centro de formação de base e/ou profissional, locais de culto e grupos relacionados à ação social) como os seus pontos de referência simbólicos, embora estes estejam disponíveis em número reduzido e situados distantes. Para isto deve ser adicionado, além disso, uma ausência geral de espaços abertos públicos e/ou cobertos no tecido consolidado do bairro que determina, nos habitantes da área, a

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Pensando o Bairro

capacidade de associar ao espaço dentro da propriedade um uso agregador e social. O que é particularmente evidente na Tilápia, em relação ao uso da varanda de cada casa como um lugar para se reunir e para as relações comunitárias.

Dada a importância que os moradores do bairro atribuem à presença institucional na área e a tomada de conhecimento que faltam serviços acessíveis e espaço agregadores, resulta urgente uma avaliação a respeito da implementação de serviços e atividades socioculturais, para permitir um enraizamento mais profundo da prefeitura no bairro e para responder de forma mais eficaz às necessidades, às aspirações e aos desejos da população.

Objetivo geral

Permitir o acesso da comunidade a um sistema aperfeiçoado e atualizado de serviços no nível do bairro, promovendo o processo de integração e de apropriação do espaço e fortalecendo a presença institucional no território.

Objetivos específicos

A partir da análise realizada pelo projeto "Buscando a felicidade", aprofundar as questões que surgiram e avaliar os serviços

necessários à serem inseridos no bairro;
Aumentar o capital social e reconhecer os indivíduos que possam facilitar o processo;
Aumentar o número de estruturas públicas de interesse social, cultural e de saúde do bairro Lar Paraná;
Valorizar os atores locais que já trabalham no bairro favorecendo as relações;
Criar um novo centro para as Atividades Culturais de Campo Mourão, como catalisadoras de criatividade do bairro;
Potencializar os serviços públicos prestados e as atividades oferecidas aos habitantes;
Planejar as ações comuns aos diferentes centros institucionais (por área) a serem implementados EM nível urbano. (Esta linha de ação está ligada às ações municipais e às políticas sociais e econômicas em vigor, portanto, devem ser compreendida como linha estratégica "recomendada" que pode não ser desenvolvida nesta fase);
Garantir o acesso da comunidade às estruturas públicas de interesse social e aos espaços público/privado ao uso coletivo;
Melhorar o transporte público urbano, a ser realizado com a criação de linhas específicas que atendam ao novo assentamento e o conectem ao parque fluvial e ao centro da cidade;
Criar percursos preferenciais de pedestres e/ou para bicicletas que liguem o parque

fluvial com o novo assentamento e com alguns dos espaços público/privado para uso coletivo a ser projetado no bairro;
Criar um serviço de transporte de uso gratuito da população para eventos específicos culturais/recreativos que ocorrem no bairro em um espaço público reorganizado, em uma estrutura municipal ou no parque fluvial.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Pensando o Bairro

Ações

Avaliação dos serviços a serem incluídos no Lar Paraná, de acordo com as indicações emergentes da pesquisa sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores do bairro do projeto “buscando a felicidade”;
Estudo das possíveis soluções para aumentar o transporte público na área e previsão do serviço de transporte para eventos na cidade;
Ligação do bairro com o sistema de ciclovias e previsão de áreas para pedestres que liguem pontos estratégicos do bairro;
Criação de uma rede entre os atores locais que já trabalham no bairro para intensificar as atividades organizadas conjuntamente;
Identificação dos locais estáveis para colocar os serviços e o centro cultural (através das facilidades previstas pela Lei Municipal de Incentivo a Cultura);
Identificação dos profissionais e dos operadores capazes de trabalhar nos novos serviços;
Início das atividades e prestação de serviços;

Resultados esperados

Maior presença no território, das instituições e uma maior visibilidade das ações

realizadas pela Prefeitura
Consolidação das relações entre os atores locais do Lar Paraná
Monitoramento contínuo e integrado das situações de desequilíbrio social presentes na área
Aumento da prestação de serviços aos cidadãos e à satisfação dos usuários
Expansão e diversificação de atividades culturais da cidade
Maior acessibilidade aos serviços públicos e melhor conexão do Lar Paraná com o resto da cidade
Desenvolvimento da integração entre bairros e do sentimento de pertencimento ao bairro

Atores envolvidos

Ação Social
FUNDACAM
Secretaria Estadual de Cultura
Centros de Integração
Associações de bairro

Conexão com outros projetos

Buscando a felicidade
Aproprie-se do Seu Espaço
Parque Cenário
Construindo o Parque
Mourão Pedal

BOA PRÁTICA_ Barreira que... vive!, Turim, Itália, 2011

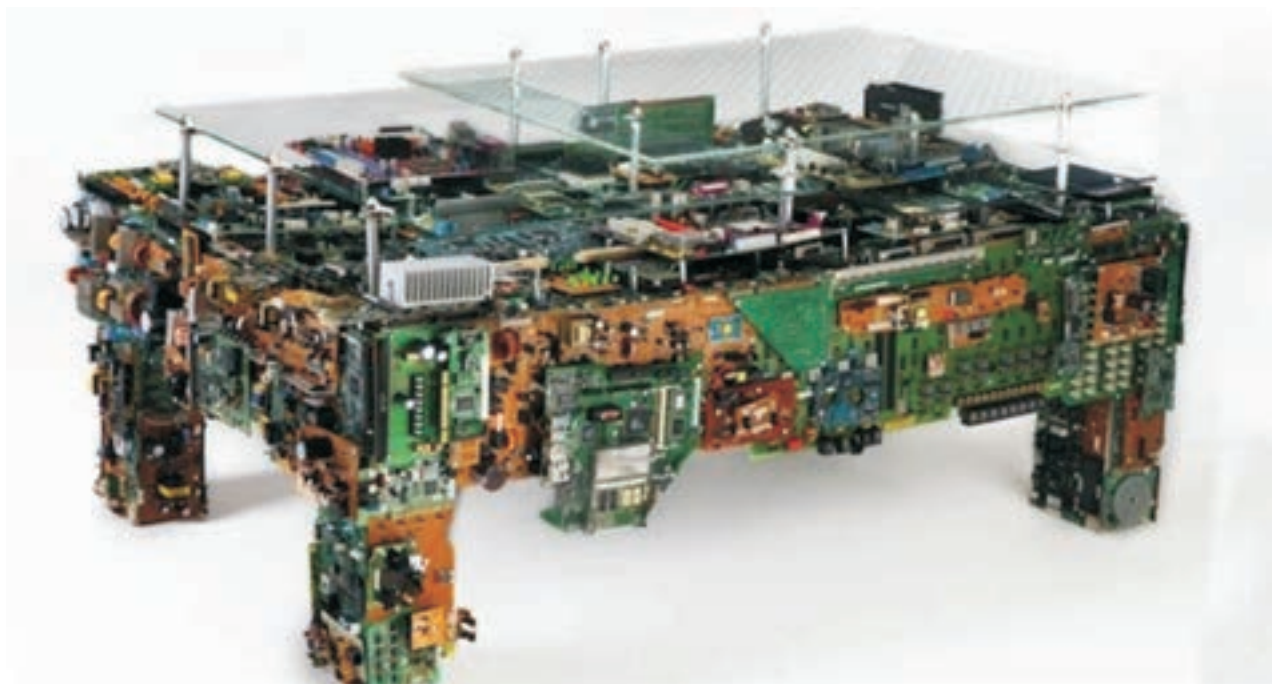
Linha de ação de um amplo programa de regeneração urbana em um subúrbio da cidade de Turim. O projeto foi concebido para oferecer ao território e seus cidadãos, novas oportunidades para a socialização, a fruição cultural, de serviços para pessoas e relacionamentos através da participação ativa dos cidadãos e do sistema associativo.

Entre os frutos do trabalho feito ao longo dos anos, foram realizados o Sportello Urban e Barriera Amica, os quais prevêm a coleta de casos, o tratamento de certas áreas de alta utilização pelos cidadãos, apoio para reuniões espontâneas em espaços específicos e novos serviços ao longo do tempo podem ser organizados reconhecendo as sugestões daqueles que vivem na área, sejam eles instituições que cidadãos. Construir comunidades saudáveis e sustentáveis é outro dos projetos e visa introduzir novos instrumentos de apoio à saúde e à qualidade de vida para a população do bairro.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Reciclável



RECICLÁVEL

A presença na cidade de Campo Mourão de um serviço de coleta dos resíduos separados e de várias entidades (associações e cooperativas), que já estão envolvidas com a separação dos resíduos, são a base para a implementação de um círculo virtuoso e eficaz de gerenciamento de resíduos diferenciados.

O ponto de partida para desencadear este círculo reside na criação de cursos profissionalizantes, reservados para os funcionários

das instituições que já estão lidando com a separação dos resíduos, com o objetivo de capacitá-los sobre as atividades de reparação dos eletrodomésticos e móveis descartados, ou se não for possível, a reutilização de parte dos mesmos. A criação desta nova atividade, em primeiro lugar, permite às associações e às cooperativas melhorar a formação do pessoal, em segundo lugar, aumentar o nível de diferenciação da coleta de resíduos sólidos e, finalmente, melhorar a viabilidade econômica, resultando na venda dos produtos de descarte reutilizados. A receita adicional gerada pela

diversificação da atividade que acabamos de mencionar permitiria em conjunto com o apoio de parceiros institucionais e não só, pagar os cidadãos mais virtuosos nos processos de diferenciação dos resíduos, através da concessão de um bônus (monetário ou de acesso a outros serviços), de tal forma a criar um mecanismo de incentivo à coleta. Com a intenção de facilitar a colaboração dos cidadãos para a realização deste objetivo importante, dispõe também de uma unidade móvel de coleta dos eletrodomésticos e dos resíduos volumosos, que através da realização de uma rota prescrita, em dias específicos da semana, permite melhorar a eficácia e a eficiência do serviço. Sinônimos para estas melhorias são o aumento da quantidade de resíduos separados, descartados pelas famílias, que permite simultaneamente aumentar as matérias primas disponíveis para as organizações, as quais por sua vez estão envolvidas com o tratamento e o descarte, para um crescimento quantitativo e qualitativo das fronteiras de produção. É prevista a criação de um consórcio de reciclagem, composto pelas realidades que atuam na área de tratamento e reutilização dos resíduos, para coordenar as políticas de gestão de todo o processo e a fase de formação dos funcionários.

Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Reciclável

Objetivo geral

Implementação de um círculo virtuoso de coleta, gestão e reutilização dos resíduos separados, que permita expandir o serviço de coleta e a criação de valor acrescentado no contexto sócio econômico ambiental.

Ações

Oferecer cursos de formação para o pessoal das associações e das cooperativas, que irá lidar com o reparo e a reutilização dos resíduos eletrônicos ou volumosos.

Identificar o assunto público/privado adequado para implementar a prestação de serviços de coleta de resíduos volumosos.

Identificar: o bairro em que se desenvolverá a experiência piloto, o tempo, e as modalidades de coleta.

Fornecer um sistema de comunicação eficaz, para propagar a existência do novo serviço de coleta na cidade.

Organizar um laboratório de desenho do mobiliário a partir de materiais reciclados.

Preparar um sistema de venda ou reutilização de resíduos volumosos coletados e reutilizados.

Organizar o sistema de bônus para as

famílias mais virtuosas na coleta de resíduos recicláveis.

Predispor a criação de um consórcio, constituído pelas associações e cooperativas de reciclagem, para melhorar a gestão coordenada dos serviços de coleta, de revenda, de processamento dos resíduos recicláveis e das relações com os *stakeholders* ou parceiros locais.

Resultados Esperados

Aumentar a eficácia e eficiência do serviço de coleta diferenciada.

Maior conscientização da cidadania nas questões relacionadas ao respeito ao meio ambiente e ao valor dos resíduos.



BOA PRÁTICA_Capannori: coleta diferenciada por pontos, Itália, 2005

Em **Capannori**, um município de 46 mil habitantes na província de Lucca. Desde 2005 este "Município efetua uma pontual **coleta de resíduos 'porta a porta'** que chegou a alcançar a quota de 82%. Isso se traduz, em termos econômicos, por si só, em uma economia de cerca de 1 milhão e 900 mil euros só em 2010 para os cofres municipais. O cidadão é incentivado a boa conduta, feita com a introdução de um cartão magnético especial com o qual s cidadãos fazem uma espécie de "**coleta por pontos**" do reciclado. A cada 500 pontos alcançados, a prefeitura da um cheque de 20 euros.



Programa Ca.In.Ba.: um bairro morando melhor

Projeto Reciclável

Crescimento profissional dos funcionários das associações e das cooperativas.
Diversificação das atividades rentáveis das entidades que lidam com a separação e a gestão dos resíduos recicláveis, através da criação de uma nova oportunidade de negócios.
Aumento da capacidade produtiva das cooperativas e das associações de reciclagem.
Criação de novas oportunidades de trabalho.
Criação de um consórcio de recicladores capaz de gerenciar e impulsionar as atividades previstas no projeto.
Concessão de um bônus (monetário ou de serviços) às famílias mais cuidadosas na separação dos resíduos, para incentivar a criação de um círculo virtuoso.

Atores Envolvidos

UTFPR
FECILCAM
INTEGRADO
UNICAMPO
Secretaria Municipal do Meio Ambiente
ASSOCIGUA
COPERESÍDUOS

Agenda 21 Local de Campo Mourão
Conselho Municipal do Meio Ambiente

Conexão com outros projetos

Mudamos Juntos
Meu Bairro Sustentável



BOA PRÁTICA_EcoVan, Gênova, Itália

A **ECOVAN** é uma caminhonete preparada para coletar resíduos de grandes dimensões, que diariamente percorre as ruas de Genova (Itália) e que, dependendo do dia e da hora, estaciona em lugares específicos para que as pessoas possam depositar os resíduos.

Trata-se de um serviço gratuito que recebe diversos materiais em desuso, os quais em seguida, em uma fase de processamento, se recuperam e restauram. Para garantir aos cidadãos uma melhor funcionalidade e evitar um uso ineficiente do serviço, se limita o número de resíduos a serem depositados por dia.



Programa Realizando Potencialidades



PROGRAMA REALIZANDO POTENCIALIDADES

O programa é composto por dois projetos, “**Formando o Futuro**” e “**Desenvolvimento no Seu Bairro**”, que, juntos, são destinados a fornecer passo a passo a capacitação teórica, o conhecimento técnico e o capital inicial, necessários para o enriquecimento e o desenvolvimento do tecido econômico da região, a partir de habilidades individuais já existem.

O primeiro projeto, “Formando o Futuro”,

consiste de duas almas: a primeira lida com a criação de cursos profissionais inter-geracionais, em que há uma troca de conhecimentos entre os trabalhadores mais jovens, que querem formar para entrar no mercado de trabalho, e aqueles mais velhos, que ao invés desejam atualizar seus conhecimentos e continuar seu crescimento caminho de trabalho. Os trabalhadores mais experientes ensinam os mais jovens as técnicas tradicionais de trabalho manual estes, em troca, poderão aprender com os trabalhadores mais jovens que já estão treinados técnicas modernas. A segunda alma, é responsável por promover a disseminação de uma cultura de empreendedorismo através de programas de formação integrada, que consiste em cursos, oficinas e experiência de campo, que melhoram o capital humano da região e a oportunidade de aumentar a produção local. Desde o desenvolvimento de habilidades individuais, como criatividade, liderança e o caráter propositivo. É direcionado ao crescimento da inovação e do empreendedorismo, levando à criação de uma consciência no entendimento e na gestão de riscos para empresas.

O projeto “Desenvolvimento Econômico no Seu Bairro” visa dar oportunidades econômicas e conhecimento técnico para aqueles indivíduos que demonstrem um espírito empreendedor, mas que não têm os meios financeiros ou conhecimento técnico e profissional para colocá-lo em ação, assumindo em grosso modo características de microcrédito. A ideia básica gira em torno do desejo de fazer uma



contribuição, não só em termos de capital, mas da forma mais completa possível, de todas as formas em que se consiga agregar valor à sociedade, aumentando os níveis de ocupação ou criando novos postos de trabalho. A presença de um forte senso de comunidade, dos laços familiares e entre vizinhos muito fortes, e ainda algumas atividades de produção atualmente em nível embrionário, são elementos fundamentais para a reprodução da dinâmica de empréstimo semelhante ao modelo de microcrédito, já presente em vários países o mundo.

A intenção final é, portanto, para a construção de um complexo sistema de elementos socioeconômicos e culturais, disponíveis para a população local e indispensável para a geração de trajetórias evolutivas de cidadania para níveis cada vez mais elevados de bem-estar e de desenvolvimento coletivo, com base em um conjunto de conhecimentos, habilidades e propensões dos próprios habitantes.

Programa Realizando Potencialidades

OBJETIVO GERAL

Preparar a base para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade local, através do fornecimento de estrutura e treinamento adequados, necessários para a capacitação profissional, cultural e econômico dos indivíduos.

RESULTADOS ESPERADOS

Desenvolver as oportunidades econômicas e de formação profissional para a comunidade e dos mais desfavorecidos.

Expansão do acesso ao crédito.

Aumento da qualidade e quantidade das atividades produtivas já existentes.

Aumento da disponibilidade de competências e cultura empreendedora.

Melhores condições de trabalho para as atividades existentes.

Fortalecimento das relações sociais e interpessoais preexistentes.

Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos individual.

Criação de um sistema para suportar as necessidades de desenvolvimento do território.

Estabelecimento de uma rede de micro empreendedorismo

Formação de novos profissionais na área econômico-financeira.



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Realizando Potencialidades

Projeto Construimos o Futuro



PROJETO CONSTRUÍMOS O FUTURO

A partir das atitudes e das qualidades pessoais (espírito de iniciativa, criatividade, etc.) que caracterizam o tecido social e produtivo da comunidade de Campo Mourão, o projeto se articula em uma série de ações voltadas a criação de percursos e estruturas de formação capazes de fornecer as competências necessárias para a implementação e a busca de uma atividade econômica.

Há duas áreas reais de formação, a primeira é direcionada para a transmissão e atualização de habilidades puramente técnicas e manuais, adequadas para fornecer de um lado os requisitos indispensáveis para o ingresso no mundo do trabalho e por outro lado uma extensão do processo de formação, mesmo para os trabalhadores mais velhos. A segunda visa o desenvolvimento de uma verdadeira e própria cultura de empreendedorismo,

através da compreensão e do estudo das temáticas centrais como: o funcionamento da economia e do mundo do trabalho, a ética nas empresas, a profissionalização e o gerenciamento de uma atividade empreendedora, o planejamento e a gestão econômico-financeira, a avaliação e administração de perfis de risco empresarial e oportunidades de negócios. Cursos, laboratórios e experiências em campo constituem os momentos formativos essenciais da metodologia comum na qual se articula o processo cognitivo.

Os objetivos do projeto visam criar um processo contínuo de formação que integre os percursos educativos e os programas escolares, já presentes na cidade de Campo Mourão, criando momentos de partilha genuína e transmissão entre gerações de conhecimentos e habilidades, alguns dos quais já são inerentes à ação.

A lógica da intervenção pretende traduzir as ideias em ações, através do desenvolvimento da

criatividade, da inovação e da capacidade empreendedora por meio da criação de uma maior consciência no assumir e no gerir os riscos dos negócios.

Objetivo Geral

Transmitir instrumentos cognitivos e competências específicas já adquiridas pelos habitantes do bairro, através da criação de cursos profissionalizantes e a promoção de trajetórias formativas de empreendedorismo integrado, que valorizem o capital humano do território e as oportunidades de aumentar a produção local.

Objetivos Específicos

Favorecer oportunidades para a troca de conhecimentos entre os jovens e os trabalhadores mais velhos, com a implementação de programas de treinamento que por um lado protejam e transmitam o patrimônio de conhecimento e competências técnicas locais, presentes na população mais velha, à mais jovem. Por outro lado permita aos jovens trabalhadores em posse de novos conceitos e técnicas, de presidir cursos próprios de atualização para

Programa Realizando Potencialidades

Projeto Construimos o Futuro



os trabalhadores mais velhos que desejam aumentar o seu nível de preparação.

Promover, através de um percurso de formação empreendedora, o desenvolvimento de qualidades pessoais que constituem a base do empreendedorismo, tais como a criatividade, o espírito de iniciativa, a responsabilidade, a capacidade de lidar com os riscos e a independência.

Ações

Identificação dos cidadãos em posse do conhecimento profissional tradicional e da nova geração.

Identificação da estrutura e dos equipamentos necessários para o início dos cursos.

Identificação do tempo e da melhor modalidade de desenvolvimento dos cursos, para favorecer a individualização e a flexibilização dos percursos de aprendizagem.

Identificação das figure profissionais em posse de competências específicas e capazes de ministrar os cursos de formação empreendedora.

Identificação as empresas parceiras para organizar as experiências em campo e promover o contato com o mundo das empresas.

Resultados Esperados

Preservação e transmissão do patrimônio do conhecimento técnico local.

Incremento das possibilidades de formação profissional a um baixo custo para toda a população local.

Fortalecimento da comunicação entre as pessoas da mesma comunidade e da ligação que impede o isolamento e a exclusão social, através da organização de cursos de formação profissional baseados na transmissão do patrimônio de conhecimento técnico local e atualização do mesmo.

Criação de novos lugares de trabalho e

BOA PRÁTICA_CROSS AGES, Itália:

É um projeto que resume uma série de iniciativas voltadas para pessoas mais velhas em campo, seja pela sua atividade profissional, seja pela sua vida social; o Projeto colocou como objetivo adaptar e integrar as experiências vindas do mundo do trabalho para as comunidades locais. Foram assim aferidos os módulos de aprendizagem entre gerações e desenvolvidos modelos de Formação Permanente baseados na troca de elementos de cultura e de experiências anteriores, de modo a realizar um conjunto de processos de aprendizagem e de comunicação.



Programa Realizando Potencialidades

Projeto Construimos o Futuro

oportunidades de trabalho para os mais jovens.

Criação de percursos de aprendizagem que ampliem e integrem os percursos escolares.

Realização de percursos formativos flexíveis e individuais que prevêm várias modalidades de aquisição de conhecimento formal e informal.

Criação de cursos de atualização para os trabalhadores mais velhos, favorecendo a troca entre gerações de conhecimentos.

Desenvolvimento nos participantes das qualidades pessoais que constituem a base do empreendedorismo, como a criatividade, o espírito de iniciativa, a responsabilidade, a capacidade de superar os riscos e a independência.

Promoção das habilidades e dos comportamentos de empreendedorismo.

Ampliação dos conhecimentos e das oportunidades de contato com o mundo empresarial, para uma boa compreensão do papel dos empreendedores na comunidade.

Obtenção de uma formação específica completa e acessível sobre os procedimentos e responsabilidades para abrir um negócio.

Fortalecimento do tecido econômico local, com a criação de novas empresas.

Incremento das possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Atores Envolvidos

FIEP

SEBRAE

SENAC

Fundação Educere

Empresas e Indústrias Locais

Agenda 21 Local de Campo Mourão

Fórum de Desenvolvimento Local

ACICAM

Prefeitura Municipal de Campo Mourão

Escolas Locais

UTFPR

FECILCAM

INTEGRADO

UNICAMPO

PUCPR

Conexão com outros projetos

Fabricado por nós

Minha Casa Sustentável

(De)Sonhando Nosso Parque

Desenvolvimento Econômico no Seu Bairro

Buscando a Felicidade

Pensando o Bairro

BOA PRÁTICA_JUNIOR ACHIEVEMENT:

Trata-se de uma associação educativa sem fins lucrativos, mantida pela iniciativa privada, cujo objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens, ainda na escola, estimulando o seu desenvolvimento pessoal, proporcionando uma visão clara do mundo dos negócios e facilitando o acesso ao mercado de trabalho.

As atividades da Junior Achievement se desenvolvem através de programas educativos criteriosamente formulados, aplicados junto aos jovens através de parcerias com escolas e voluntários dispostos a compartilhar suas experiências e conhecimentos com estudantes de diferentes faixas etárias.



Programa Realizando Potencialidades

Projeto Desenvolvimento Econômico no Seu Bairro



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO SEU BAIRRO

As dinâmicas que caracterizam o sistema econômico moderno repercutem na dificuldade dos pequenos empresários, sem segurança econômica, de ter acesso a empréstimos com a consequência de não serem capazes de manter a sua atividade ou nem sequer iniciá-la.

O objetivo do projeto é o de dar possibilidades econômicas e conhecimentos técnicos a aqueles indivíduos que demonstrem um espírito empreendedor, mas não têm os meios para colocá-lo em ação, preenchendo as características

necessárias ao microcrédito. Esta questão tem encontrado, graças ao seu inventor Muhammad Yunus, um sucesso mundial impressionante, tirando do limiar da pobreza milhões de pessoas em condições críticas. A ação na qual se baseia a idéia refere-se à doação de pequenas quantias de dinheiro para artesãos individuais, de modo a dar a oportunidade de desenvolverem seu próprio empreendimento e de competirem no mercado. Isto parte da necessidade de cada pessoa de ter um capital inicial para começar o negócio. O projeto proposto é baseado nas características sociais que encontramos na Tilápia, que se caracteriza pela

presença de um forte sentimento de comunidade, de laços familiares entre vizinhos muito fortes e de algumas atividades de produção que ainda têm um nível inicial restringindo-se ao mercado do bairro. O objetivo é portanto, permitir a quem requerer, incrementar o próprio trabalho, auxiliando tanto economicamente e, sobretudo, na fase de desenvolvimento do próprio negócio, com o acompanhamento de um ou mais profissionais para orientar o indivíduo no crescimento dos seus negócios.

Programa Realizando Potencialidades

Projeto Desenvolvimento Econômico no Seu Bairro

Objetivo

Fornecer oportunidades econômicas e o conhecimento técnico para permitir às microempresas presentes no território de se desenvolverem e crescerem para entrar no mercado

Ações

Identificação das partes interessadas e adequadas para fazer negócios
Formação de empreendedores
Avaliação de ideias de negócios
Concessão de microcréditos
Acompanhamento da nova empresa e avaliação do seu desenvolvimento
Controle das contas e da restituição dos empréstimos
Avaliação do impacto no mercado

Resultados esperados

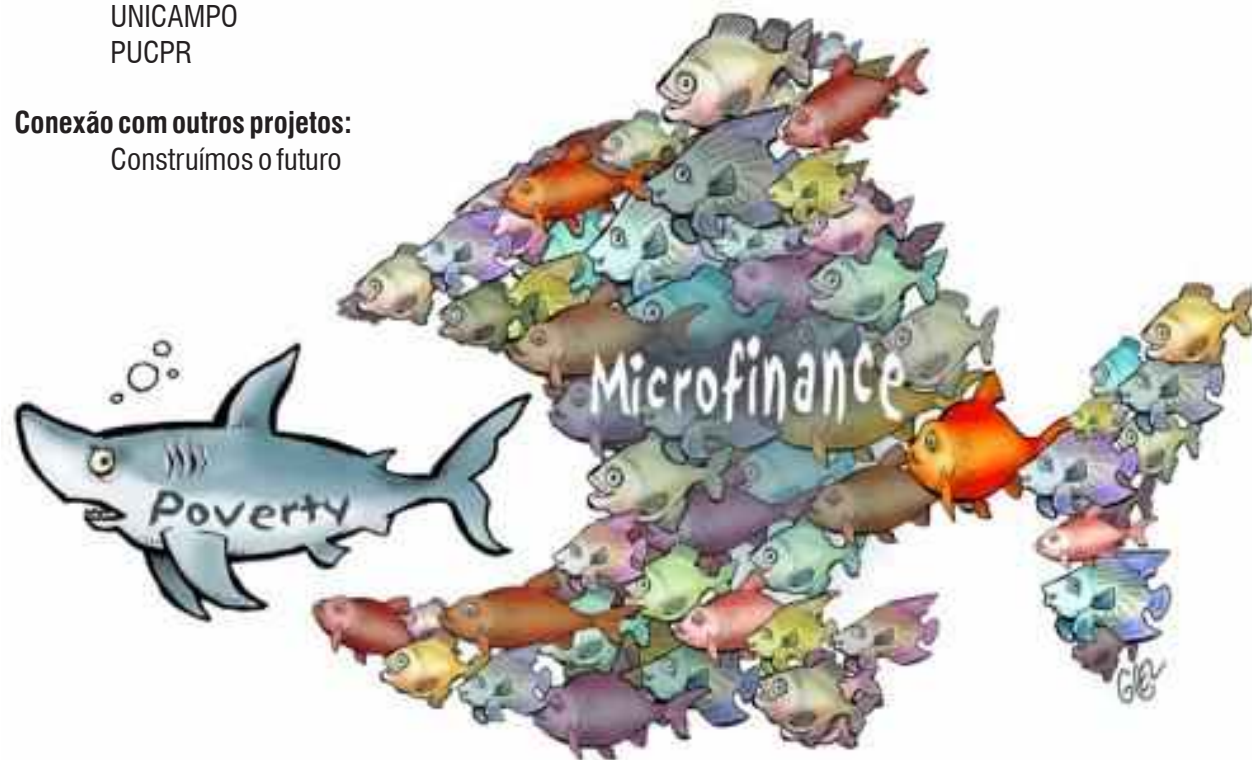
Estabelecimento de uma rede de pequenas empresas, diminuindo o número de pessoas abaixo da linha de pobreza, criando uma forma peculiar de desenvolvimento econômico da cidade, aumentando o número de pequenos empreendedores, criação de figuras profissionais que acompanham as pequenas empresas, presença estável das empresas no mercado

Atores Envolvidos

Caixa Econômica Federal
Banco do Brasil
BNDES
Prefeitura Municipal de Campo Mourão
Agenda 21 Local de Campo Mourão
Fórum de Desenvolvimento Local
ACICAM
UTFPR
FECILCAM
INTEGRADO
UNICAMPO
PUCPR

Conexão com outros projetos:

Construímos o futuro



Programa Realizando Potencialidades

Projeto Desenvolvimento Econômico no Seu Bairro



Boa Prática_SE.ME. – Settignano e Ponte a Mensola. Florença, Itália:

Em 2004 as comunidades de Florença, Settignano e Ponte a Mensola, fundaram a Associação Progetto Se.Me. com o objetivo de fazer uma experiência de microcrédito no território do bairro 2 da cidade de Florença. Em colaboração com o Fondo Etico delle Piagge il Progetto Se.Me. iniciou a construção de uma rede de relações com as associações do território e individuou em MAG 6 de Reggio Emilia o parceiro financeiro para a concessão de empréstimos. O projeto pretende:

Facilitar o acesso ao crédito a todas as pessoas que tem dificuldade de dirigir-se ao sistema financeiro, não podendo oferecer adequadas garantias patrimoniais.

Promover programas para a criação e sustento de microempresas, com especial destaque para as de interesse social.

Promover a cultura de uso responsável e

crítico do dinheiro seja da parte dos indivíduos, que de entidades públicas e privadas.

Favorecer qualquer outra atividade de assistência e sustento destinada à autopromoção dos indivíduos.

O projeto faz uso do capital social constituído pelo dinheiro que os sócios (indivíduos e organizações) emprestam à associação mediante contratos de empréstimo. Qualquer pessoa pode participar através do pagamento de uma quantia (de 25 a 2.500 euros), e pode pedir a devolução do dinheiro a cada ano, no final do contrato de empréstimo. Os empréstimos são de dois tipos, empréstimo de urgência e de apoio às atividades das pequenas empresas. Os empréstimos são concedidos para os residentes do bairro 2 e estão disponíveis para iniciar um relacionamento interpessoal sincera e duradoura, sem a necessidade de qualquer garantia real.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

PROGRAMA PARQUABIRU: o rio como instrumento de fusão

O meio ambiente desempenhou um papel crucial na política mundial, evidenciando uma reconstrução necessária da relação entre a atividade humana e a natureza numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

O constante crescimento das cidades impulsiona o planejamento urbano para repensar a

projetos elaborados trabalham na perspectiva que prevê a sua realização na faixa entre o bairro Paraná e o rio e uma sucessiva extensão com o Parque das Torres até incorporar o Rio do Campo, criando um anel verde que estrutura o crescimento da cidade.

Para a realização das estruturas do parque, se prevê intervenções físicas de baixo impacto ambiental que incluem as obras apropriadas de compensação previstas pela legislação sobre a proteção das faixas.

obras de compensação, com os projetos “(De)Sonhando Nosso Parque” e “Reflorestamento Comunitário”.

A estas intervenções, junta-se o projeto “Mourão Pedal” com a proposta de criar uma ciclovia que acompanhe o crescimento do parque fluvial por etapas sucessivas, até a construção do “anel” que se fecha e estrutura a cidade, promovendo ao mesmo tempo o uso da bicicleta como meio de transporte alternativo.



relação com os recursos naturais, reavaliando seus potenciais. Na maior parte dos casos, os rios e as áreas verdes estão incorporados, mas não integrados ao crescimento da cidade e, portanto apresentam um conjunto de espaços livres a serem usufruídos pela comunidade: podem circundar a cidade ou atravessá-la e tornam-se elementos de conexão do tecido urbano.

Neste sentido Campo Mourão é afortunado. Cresceu em meio a dois cursos d'água, tem a possibilidade de pensar o próprio desenvolvimento incorporando-os no planejamento urbanístico: os

Junto com a identificação dos espaços e atividades permanentes ou temporárias, propõe-se a criação de eventos que incentivem a apropriação e o uso do espaço público pela comunidade e sua conscientização com relação ao respeito pelo meio ambiente.

“Construindo o Parque” é o projeto principal que estrutura o espaço do parque, que visa diferenciar zonas para as atividades humanas e as obras de compensação previstas na lei, e inclui intervenções que afetam o processo de assoreamento e poluição do rio. Para sua realização é proposto incluir a comunidade na construção dos equipamentos e das

No estudo de vínculos ambientais que regulamentam o uso e as possíveis intervenções nas margens do rio, se insere o “Parque Cenário”, propondo uma série de espaços a serem destinados para atividades temporárias, através da utilização de meios ou estruturas móveis que permitam o desdobramento de momentos de lazer, esportes, comercial e cultural.

Um ponto fundamental que desenvolvemos é a conscientização das pessoas com relação ao respeito pelo meio ambiente, trabalhando ao mesmo tempo sobre o uso e apropriação do espaço público. Neste sentido se trabalham “Reflorestamento

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Comunitário”, “**Limpa Rio**”, “**Passeio Ecológico**” e “**Hortas Comunitárias**”, incentivando a relação entre as pessoas e a partilha de atividades e do espaço. “**Rede de Observatórios dos Bairros**” é o instrumento que promove e gerencia a implementação dos eventos contidos nestes projetos: propõe confiar aos Clubes de Moradores dos bairros, próximos ao rio, a manutenção e gestão das margens ciliares, promovendo campanhas de conscientização que envolva a comunidade.

OBJETIVO GERAL

Realização de um parque fluvial que responda às exigências da comunidade e que consolide o crescimento da cidade.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Diferenciar o uso do parque para responder às exigências da cidade no que diz respeito aos recursos naturais
- Realizar no parque estruturas de baixo impacto ambiental que permitam o desenvolvimento de atividades
- Conscientizar as pessoas do respeito ao meio ambiente
- Construir no imaginário coletivo a visão do espaço público como bem comum de uso compartilhado
- Construir o parque com o auxílio da comunidade para desenvolver um sentimento de pertencimento



RESULTADOS ESPERADOS

- Realização do parque fluvial
- Realização de um sistema de espaços verdes em torno à cidade, conectados por uma ciclovia
- Participação da comunidade na construção do parque fluvial
- Conscientização das pessoas do respeito ao meio ambiente
- Apropriação e uso inclusivo do parque fluvial por parte da comunidade
- Responsabilização da comunidade com relação ao meio ambiente e ao rio

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque



CONSTRUINDO O PARQUE

O projeto refere-se à criação de um parque ao longo das margens do Rio Km 119, estas margens correspondem ao bairro Lar Paraná, prevendo uma primeira extensão com o Parque das Torres e que no futuro incorpore o Rio do Campo, formando um cinturão verde em torno da cidade.

A partir de uma análise da área entre o bairro e o rio, identificam-se os pontos de intervenção nos quais se devem incluir atividades que satisfaçam as necessidades da comunidade e as respectivas obras

de compensação previstas nos vínculos ambientais: de fato esta faixa é uma Área de Proteção Permanente (APP).

Para localizar corretamente os pontos e os meios de intervenção é necessário relacionar com o Plano de Gerenciamento e com as linhas estratégicas nas quais se estrutura a expansão da cidade: o parque, de fato, é um instrumento capaz de ligar a área, tanto do ponto de vista físico, quanto social.

Quando identificada a diferenciação de uso do parque e as obras de compensação ambiental, se projetará os espaços destinados às atividades esportivas, recreativas e culturais, através de

estruturas leves e modulares perfeitas para satisfazer as necessidades da coletividade.

Junto com o desenho e a diferenciação de uso do parque, o projeto inclui intervenções relacionadas com a melhoria da água do rio, tanto do ponto de vista da poluição como do processo de sedimentação. Tendo que prever obras de compensação ambiental pretende-se intervir consolidando nas margens com o plantio de vegetação ciliar nativa, capaz de atuar como um filtro para as substâncias poluentes provenientes de campos agrícolas.

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

Justificativa

O projeto “Construindo o Parque” surge da proposta de reabilitação do Rio Km 119 feita pela Agenda 21 e também pela oportunidade percebida de transformá-lo em um espaço compartilhado onde convivam natureza e cidade. O objetivo é projetar um parque linear que compatibilize e conjugue a conservação do meio ambiente com o uso lúdico, natural e cultural do entorno periurbano.

É importante ressaltar que para a conclusão bem sucedida deste projeto é necessário considerar as ações previstas no projeto **“Aproprie-se de Seu Espaço”**, sobre a revitalização dos espaços públicos e das qualificações que proporcionam conscientização da população sobre a importância do espaço público como um espaço da comunidade, a construção coletiva de mobiliário urbano, fixo ou móvel, e compromisso de diversas associações e organizações neste processo.

Público Alvo

Habitantes de Campo Mourão e região

Objetivo Geral

Diferenciação de Uso Banda fluvial e identificação de requalificação.

Objetivos Específicos

Identificação de pontos e de modalidades de intervenção para a requalificação da água do rio

Identificação de pontos e de modalidades para se resolver o problema da sedimentação

Identificar as áreas do parque a serem destinadas para atividades coletivas

Localizar os pontos e as obras de compensação ambiental



BOA PRÁTICA_Anel Verde de Vitoria-Gasteiz, Espanha, 1993

Intervenção em escala urbana para recuperar as áreas periféricas da cidade e criar um grande anel verde com uso recreativo que une os diversos parques urbanos e circunda o centro habitado. Ao longo dos seus 79 km de extensão, a pé ou de bicicleta, estão dispostos equipamentos e atividades. As políticas ambientais e o projeto “Anillo Verde” levaram a cidade a obter o título de “European Green Capital” em 2012.

**VITORIA
GASTEIZ**
green capital



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque



Ações

Delimitação e avaliação da área do rio para intervir

Realizar pesquisas sobre o rio Km 119 e as suas margens, para saber suas características, conformação e extensão, a fim de se ter uma imagem real e detalhada do espaço de intervenção, considerando aspectos físicos, ambientais e sociais, sempre buscando interpretar as possibilidades e oportunidades oferecidas pelo lugar.

Individualização da área de APP (Área de Proteção Permanente) em torno do rio

Identificar as áreas de proteção permanente, através da criação de um mapa que indique

exatamente as áreas que estão sob esta proteção e que, por isso, não podem sofrer intervenção, a menos que ações compensatórias sejam previstas. Este mapa é uma ferramenta essencial para o planejamento e projeto de parque linear do rio, onde será necessário distinguir essas áreas daquelas em que as ações possíveis são menos limitadas

Conexões Externas

- Grupo de Pesquisa: Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas – UTFPR
- Grupo de Pesquisa: Recursos Hídricos e Saneamento – UTFPR
- Grupo de Pesquisa: Ecologia de Populações e Comunidades – UTFPR
- Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos de Recursos Hídricos –

UTFPR

- EDITAL Nº03/2012–DIRPPG-CM
- PROGRAMA DE APOIO A PESQUISA CIENTIFICA (PAPC-CM 2012)

Identificação dos pontos de intervenção e as obras de compensação ambiental

Uma vez diferenciadas estas duas áreas (APP e áreas plausíveis de intervenção) será possível pensar sobre as atividades que se pretende desenvolver no futuro parque fluvial e a infraestrutura necessária para que as mesmas sejam realizadas, a fim de se prever também ações de compensação ambiental, que são eventualmente necessárias.

Como proposta, há quatro grupos de atividades e serviços:

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

Esportes: com três níveis de impacto ambiental:

- Impacto 0: slackline (desde que fixado em estruturas específicas)
- Baixo Impacto (a serem desenvolvidas sobre a plataforma: academia a céu aberto, pesca, capoeira, boxe, yoga, pilates, escalada, bets)
- Maior Impacto (com estrutura): basquete, futebol, skate park, vôlei e bocha.

Percursos: ciclístico, para pedestres, esportivos, ambientais e de aventura

Serviços: lixeiras, coleta seletiva, iluminação, bicicletários, banheiros e faldários/berçários

Lazer: bancos, sinalização, fazenda comunitária, pergolados, redes, áreas para jogos, churrasqueiras, xadrez, bares, pontos de informação, áreas para dança, teatro, shows e hortas comunitárias.

Seleção das atividades de lazer e esportivas a serem inseridas

Dependendo da forma da área examinada se planejará a implementação da infraestrutura

necessária para desenvolver as várias atividades e fornecer os serviços necessários, sempre em conformidade com a zona de APP e considerando o tamanho e o nível de impacto como fatores que determinam a escolha dos elementos.

Concepção de modelos de intervenções ao longo das margens do rio

Esta atividade tem como objetivo investigar e planejar diferentes modelos de intervenção ao longo do rio de acordo com as características físicas do ambiente natural, bem como de caráter rural ou urbano, infraestruturas e usos da terra adjacentes e o potencial de uso público e para lazer.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

O modelo de intervenção desenvolvido para o parque fluvial abrange um trecho de 600 metros da margem, na Rua das Tilápias, ao longo do qual se desenvolve o projeto que pode ser estendido por toda a extensão dos rios Rio Km 119 e Rio do Campo.

A área será marcada por caminhos em terra estabilizada, em paralelo ao rio, onde se imaginam três, atravessados por descidas ao rio aproximadamente a cada 150 metros. As descidas, feitas com rampas de madeira ligeiramente elevadas, formadas por montagem de pallets, também permitem o acesso a cadeiras de rodas. Uma solução econômica e de baixo impacto ambiental.

Pranchas simples, feitas com pallets, com o tamanho de 12 x 24 metros, serão o elemento

padrão de projeto para criar espaços para as várias atividades a serem realizadas ao longo do parque. Apoiados no chão, os pallets serão facilmente integrados à paisagem verde do rio, além de destacar os lugares onde se desenvolvem os diferentes eventos.

Outras instalações e mobiliário serão desenvolvidos e fabricados pelos mesmos moradores do bairro no contexto de iniciativas ad hoc, direcionados a apropriação do espaço público, através de sua construção voluntária dos elementos que os mesmos cidadãos querem para o parque, utilizando também materiais reciclados aqui e econômicos, como proposto no projeto "**(De)Sonhando Nosso Parque**".

Seleção de plantas com as quais estabilizar as margens e a mata ciliar

Informar-se sobre as plantas adequadas para consolidar as margens do rio, adotando sempre espécies nativas da Mata Atlântica.

Introduzir a *araucaria angustifolia* como um meio de compensação em áreas de APP já que esta planta, símbolo do estado do Paraná e que é uma espécie ameaçada de extinção e, por isso, protegida, é um importante indicador da qualidade da fauna e da flora do bioma típico da região, e suas sementes são alimento para pequenos animais. Também pode ser considerado o plantio da taboa, por sua qualidade depuradora com capacidade de absorção, inclusive, de metais pesados.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

Concepção do projeto do parque e consulta com a população

A partir das informações coletadas e organizadas, proceder à formação de uma equipe multidisciplinar para desenvolver uma proposta inicial do projeto, que inclui não só a infraestrutura para diversas atividades a serem desenvolvidas como também os diferentes percursos aí previstos. Uma vez elaborado o projeto preliminar, será apresentado o mesmo para o público através de reuniões onde a equipe de projeto irá expor os critérios e aspectos considerados e os cidadãos darão suas opiniões e sugestões.

Plano de comunicação, difusão e promoção

Consiste no planejamento, projeto e implementação de um plano de comunicação que se desenvolva a partir da primeira e que considere diferentes meios de comunicação como sites, trípticos, cartazes, folhetos e e-mails, com o objetivo de difundir, mas também para atrair empresas, escolas e instituições sobre vários temas, objetivos e metas do parque.

Resultados Esperados

Realização do parque fluvial
Estabelecer uma relação equitativa entre a atividade antrópica e a vegetação existente
Replicar a intervenção estendendo o parque fluvial até o parque das Torres

Realização do parque na faixa costeira do Rio do Campo de modo a construir um anel verde que circunde a cidade
Redução do nível de poluição e do processo de sedimentação do rio

Atores Envolvidos

Prefeitura Municipal de Campo Mourão
Clube de Moradores
UTFPR
FECILCAM
INTEGRADO
UNICAMPO
PUCPR
Agenda 21 Local de Campo Mourão
UNGCCP

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

Viabilidade

Como este projeto desponta como possível projeto inovador da cidade de Campo Mourão a ser apresentado ao UNGCCP, a sua viabilidade será garantida pelo mesmo. De qualquer forma, são feitas algumas pequenas observações a respeito de seus custos e possíveis instituições envolvidas na intervenção.

O custo do projeto vai depender da capacidade de envolver apoiadores capazes de fornecer materiais, e voluntários, que podem oferecer trabalho na fase de construção dos móveis e das estruturas a serem criadas na formação do parque.

Em níveis institucionais, será preciso uma grande articulação, mobilizando as esferas municipais e estaduais, uma vez que esta se trabalhando sobre uma APP. As ações mitigadoras para que se possa criar usos sobre a área de proteção devem, obrigatoriamente, passar pelo aval do IAP. Além disso, há toda a polêmica de propriedade de terras a qual a região está envolvida. Este será o desafio na escala municipal, a propriedade integral do município do terreno onde será executado o parque.

Conexão com outros projetos

Reflorestamento Comunitário
(De)Sonhando Nosso Parque
Hortas Comunitárias
Buscando a Felicidade
Aproprie-se de Seu Espaço
Pensando o bairro
Mudamos Juntos
Limpa Rio
Passeio Ecológico

Leitura Interpretativa

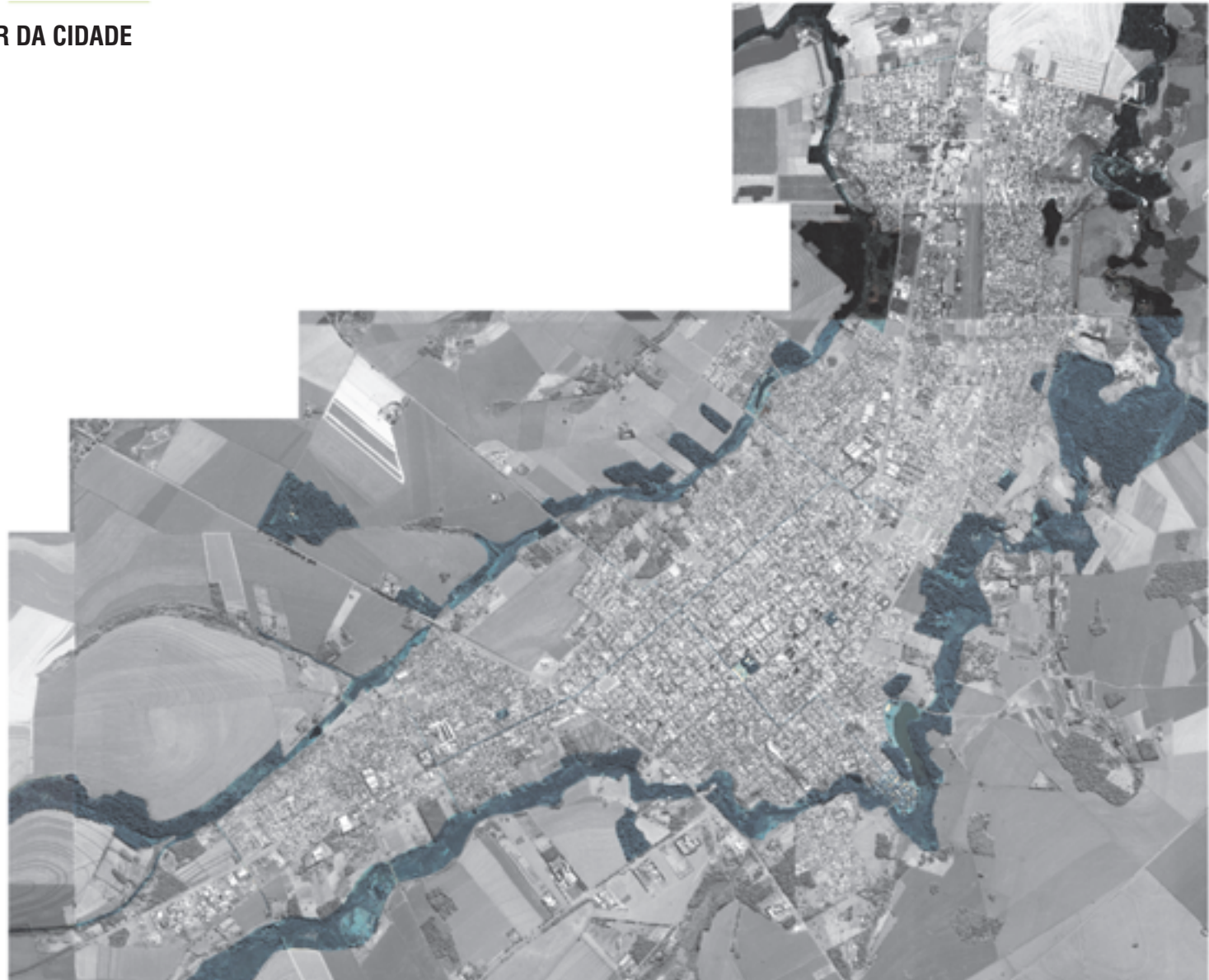
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

FAIXAS DE VEGETAÇÃO AO REDOR DA CIDADE



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

IDENTIFICAÇÃO DAS CONDICIONANTES PROJETOAIS



Leitura Interpretativa

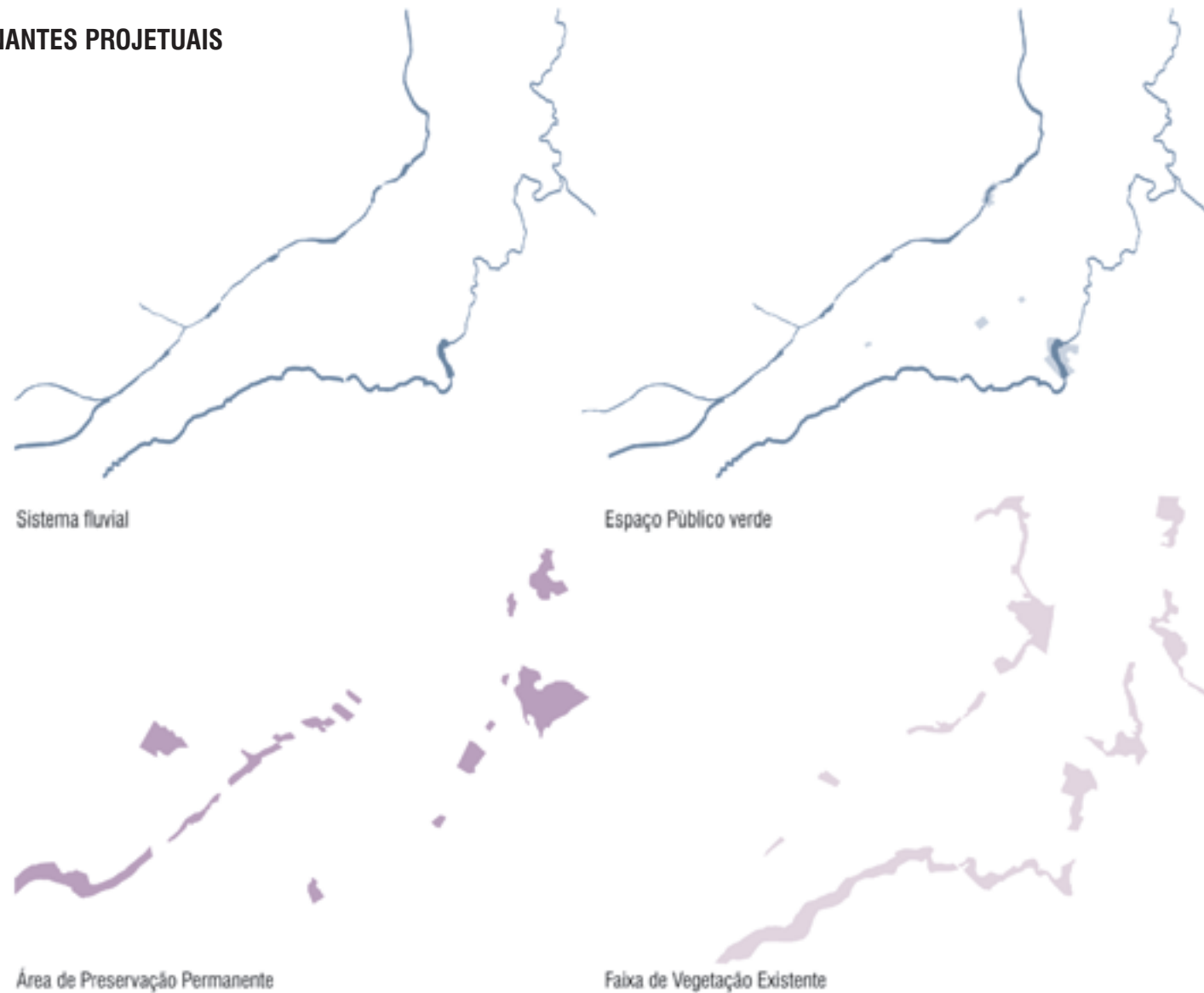
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

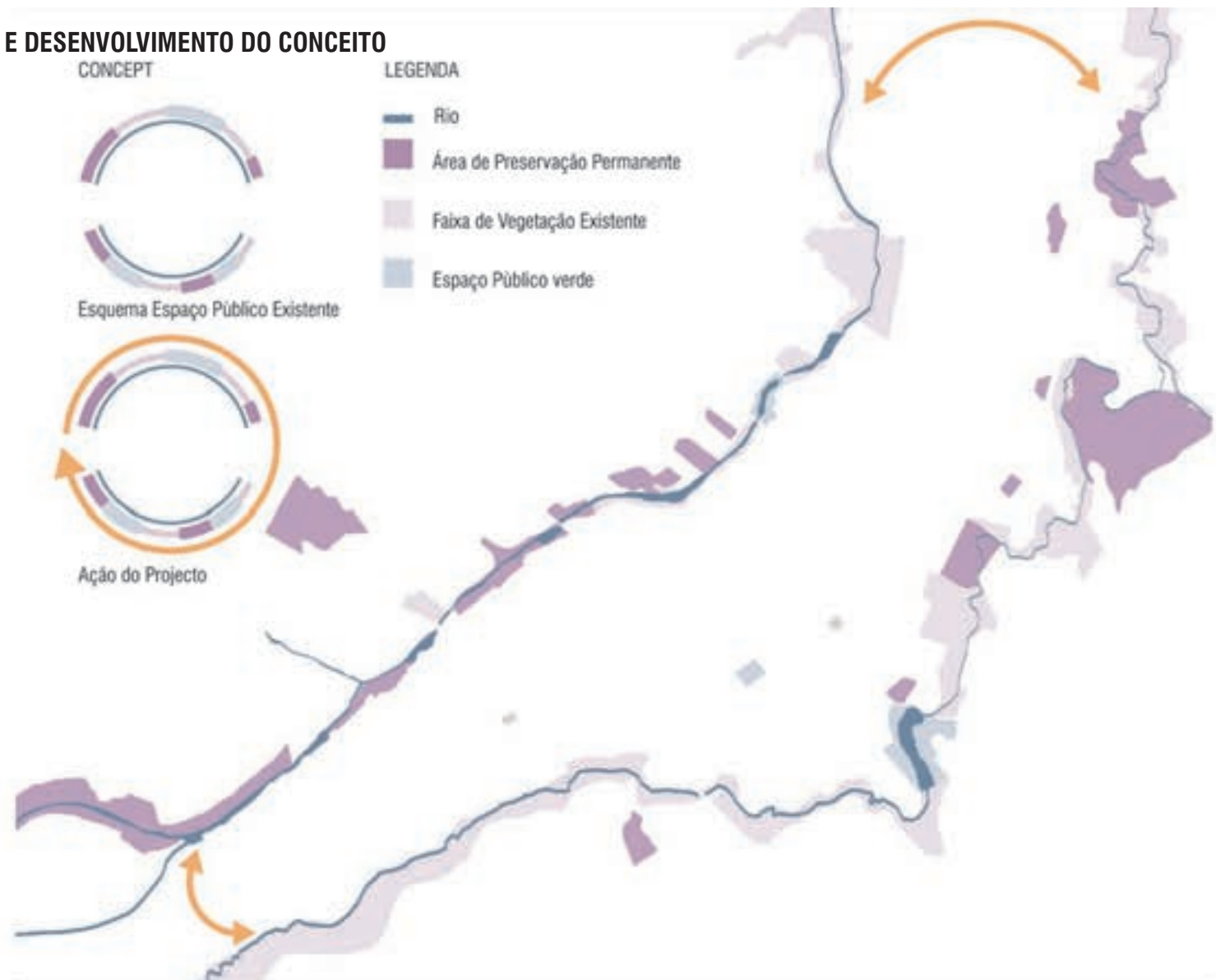
SEPARAÇÃO DAS CONDICIONANTES PROJETAIS



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

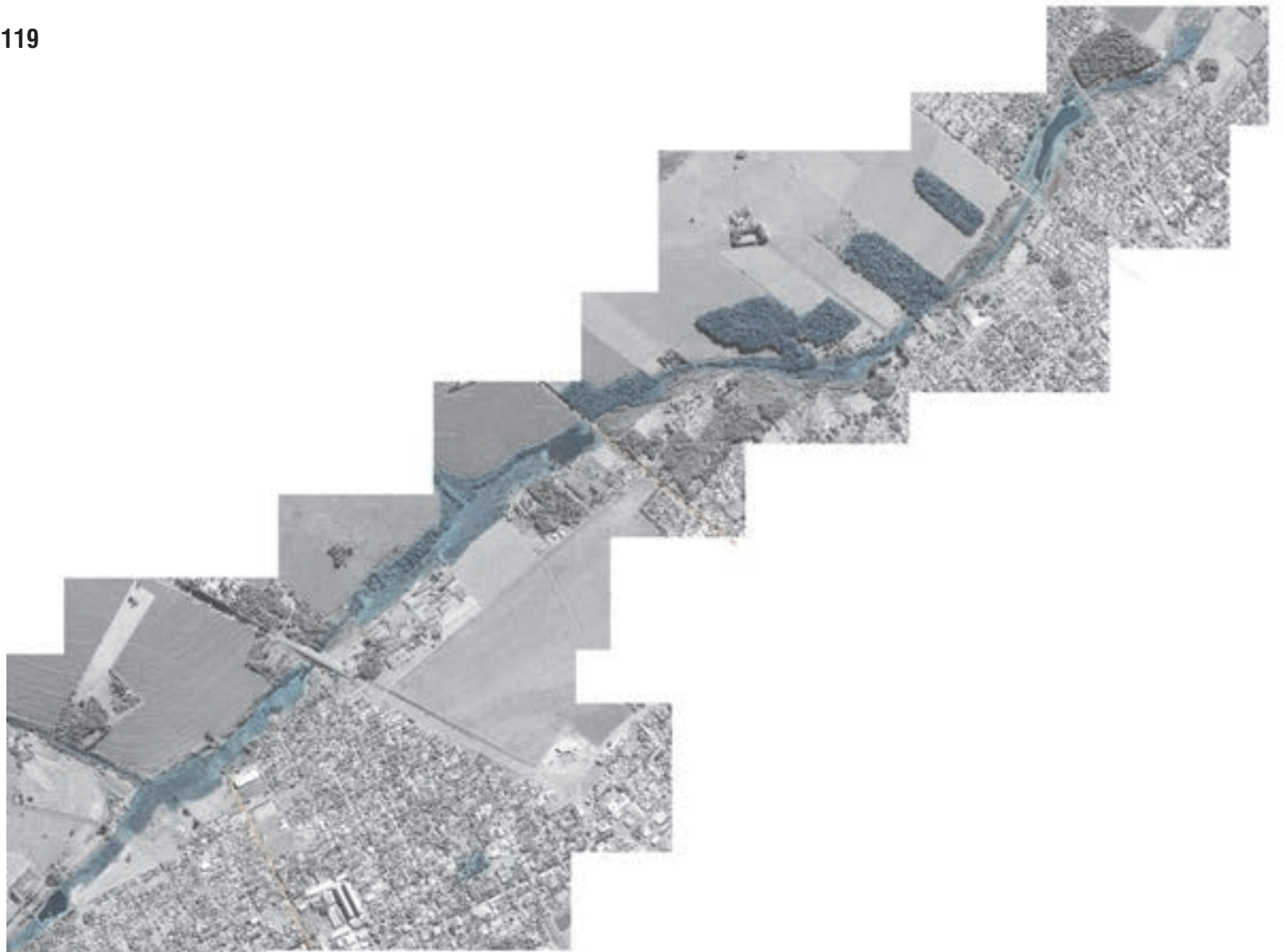
ANÁLISE DAS CONDICIONANTES E DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

VISTA GERAL DO RIO KM 119



Leitura Interpretativa

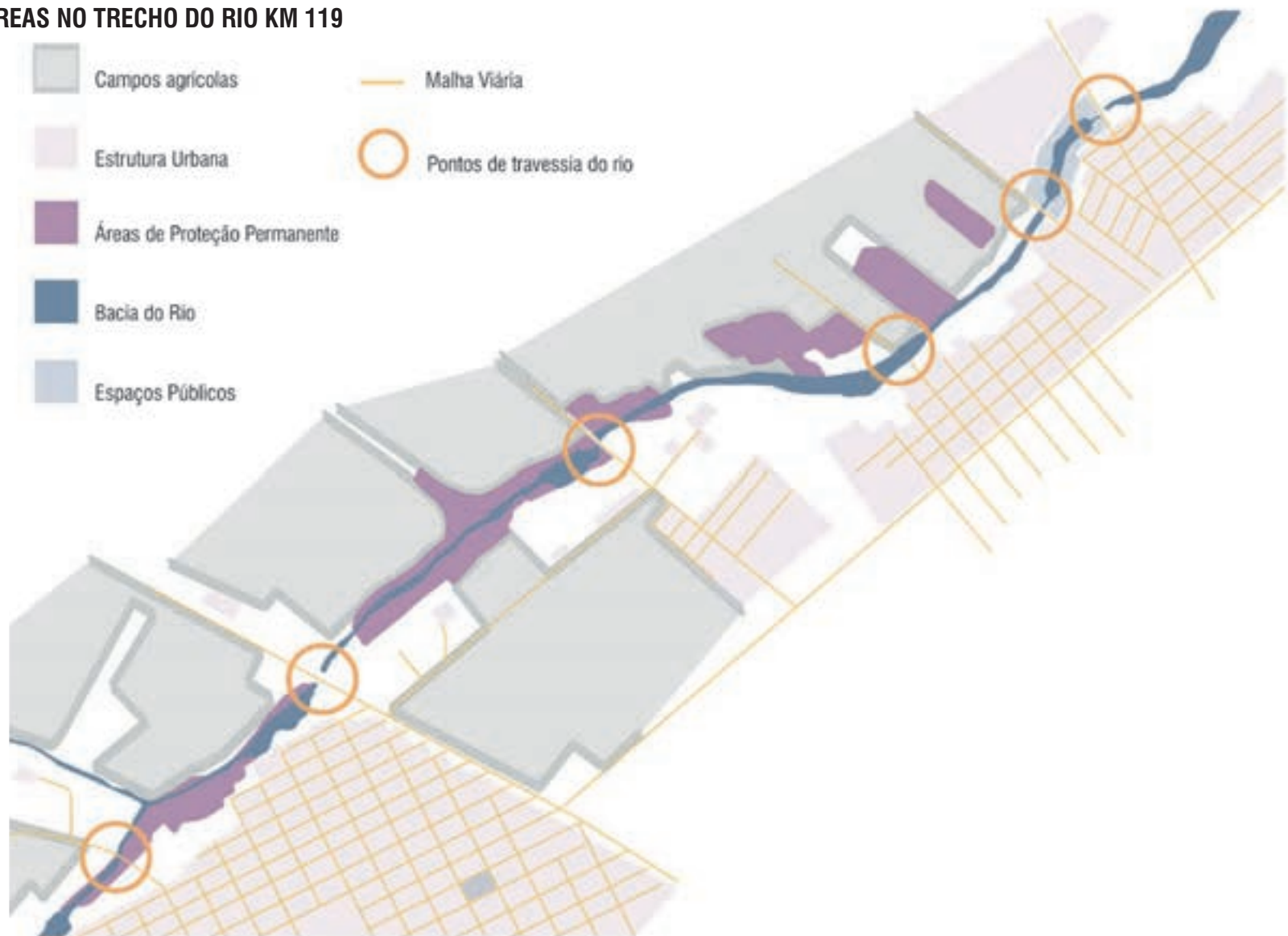
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

DIFERENCIAÇÃO DAS ÁREAS NO TRECHO DO RIO KM 119



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

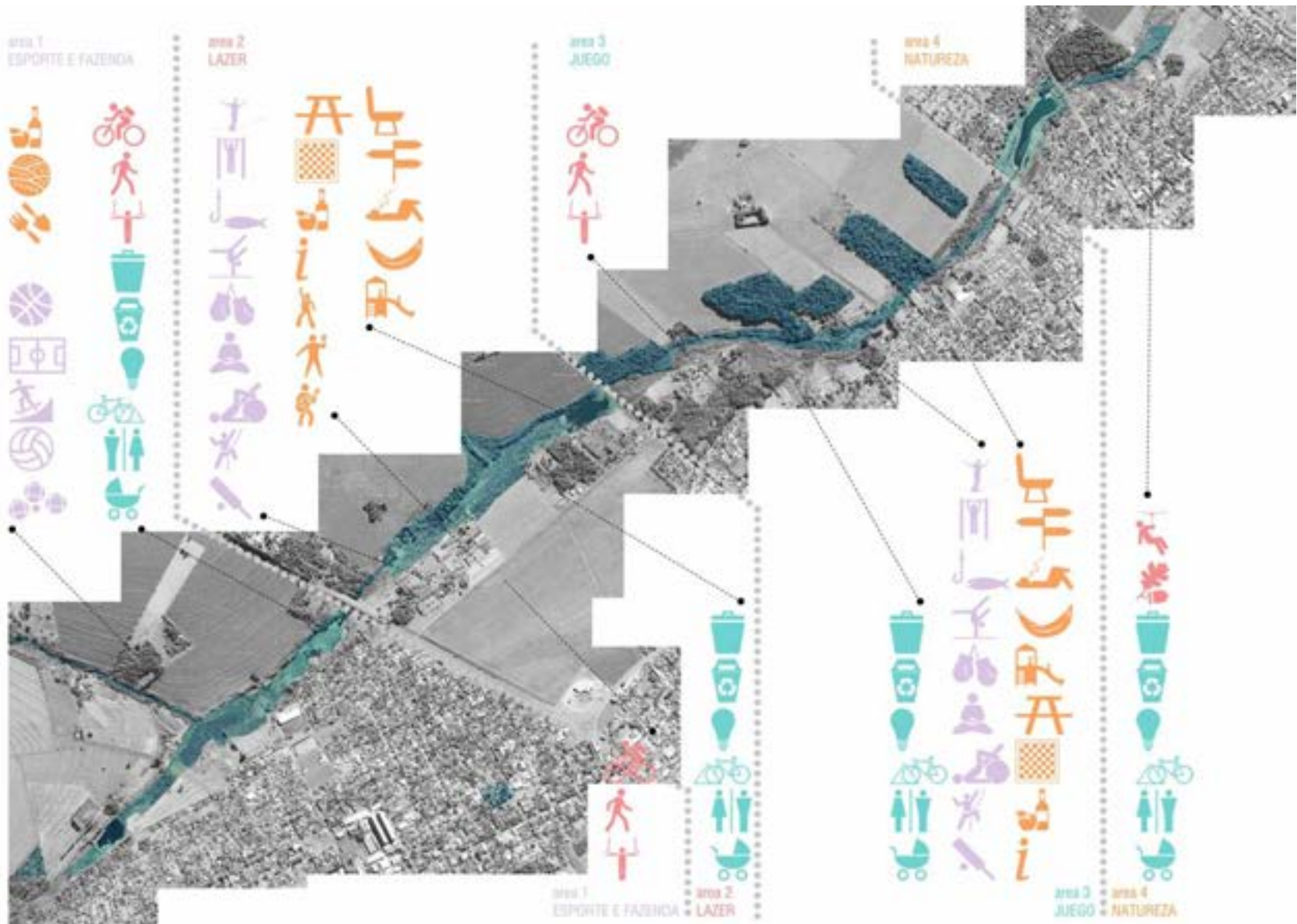
Projeto Construindo o Parque

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PARQUE

ESPORTE	PERCURSOS	SERVIÇOS	LAZER
entre as árvores (IMPACTO 0)	entre as árvores (IMPACTO 0)	em nível (BAIXO IMPACTO)	em nível (BAIXO IMPACTO)
 slack line	 trilha de aventura	 cesto para lixo	 bancos
sobre plataformas (BAIXO IMPACTO)	sobre plataformas (IMPACTO 0)	 coleta seletiva	 sinalização
 academia ao ar livre	 ciclovia	 iluminação	 fazenda comunitaria
 pesca	 percurso para caminhada	sobre estruturas (BAIXO IMPACTO)	entre as árvores (IMPACTO 0)
 capoeira	 percurso esportivo	 estacionamento para bicicletas	 área sombreada
 box	 percurso natural	 banheiro	 redes
 yoga		 berçário/fraldário	sobre plataformas (IMPACTO 0)
 pilates			 playground
 escalada			 churrasco
 bets			 xadrez
sobre estruturas (BAIXO IMPACTO)			 snack bar
 basket			 pontos educativos e informativos
 futebol			 área dança
 skate park			sobre estruturas (BAIXO IMPACTO)
 vôlei			 teatro
 bocha			 concertos
			 hortas

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque



Leitura Interpretativa

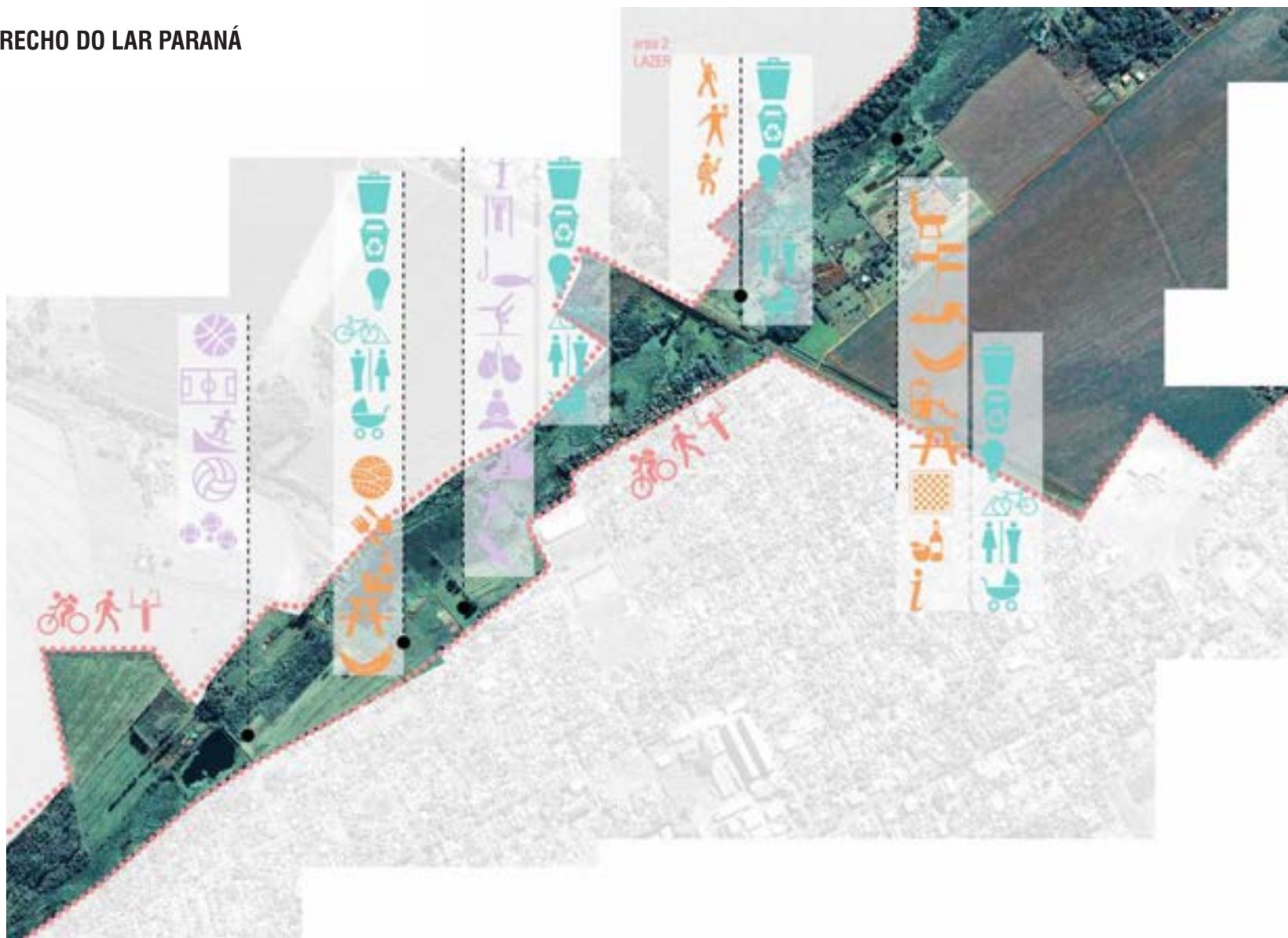
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

APROXIMAÇÃO AO TRECHO DO LAR PARANÁ
ATIVIDADES



Leitura Interpretativa

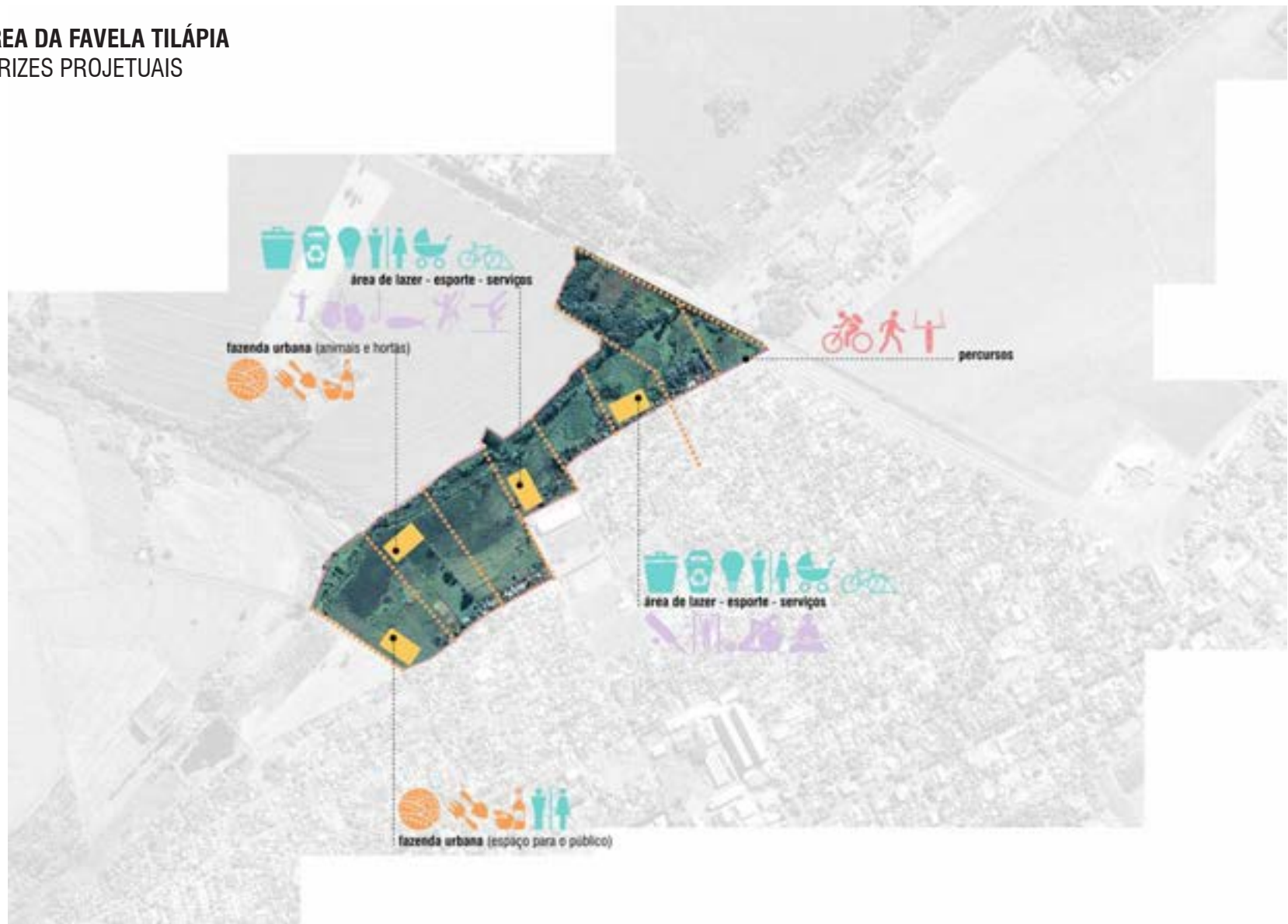
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

APROXIMAÇÃO À ÁREA DA FAVELA TILÁPIA
ATIVIDADES E DIRETRIZES PROJETUAIS



Leitura Interpretativa

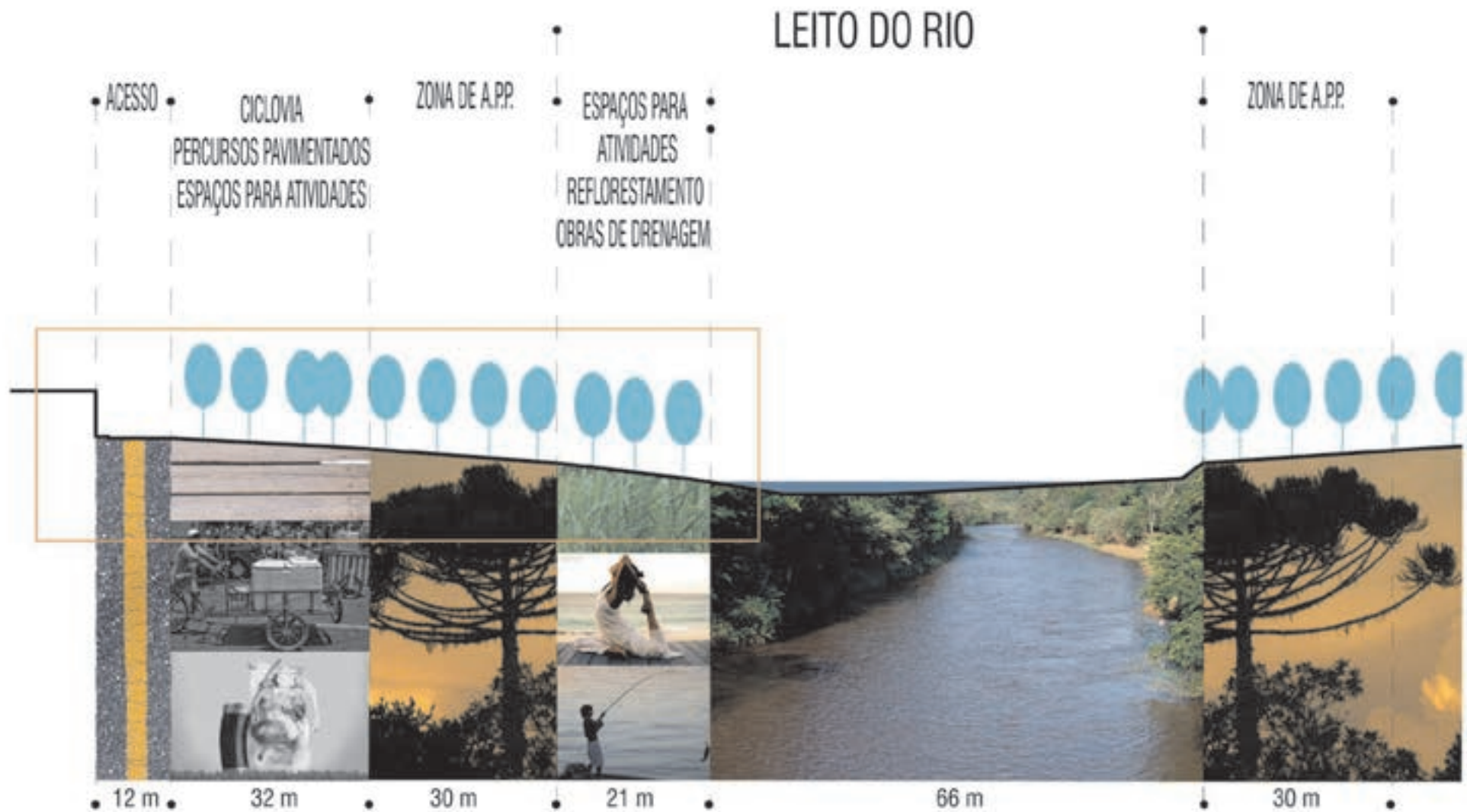
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

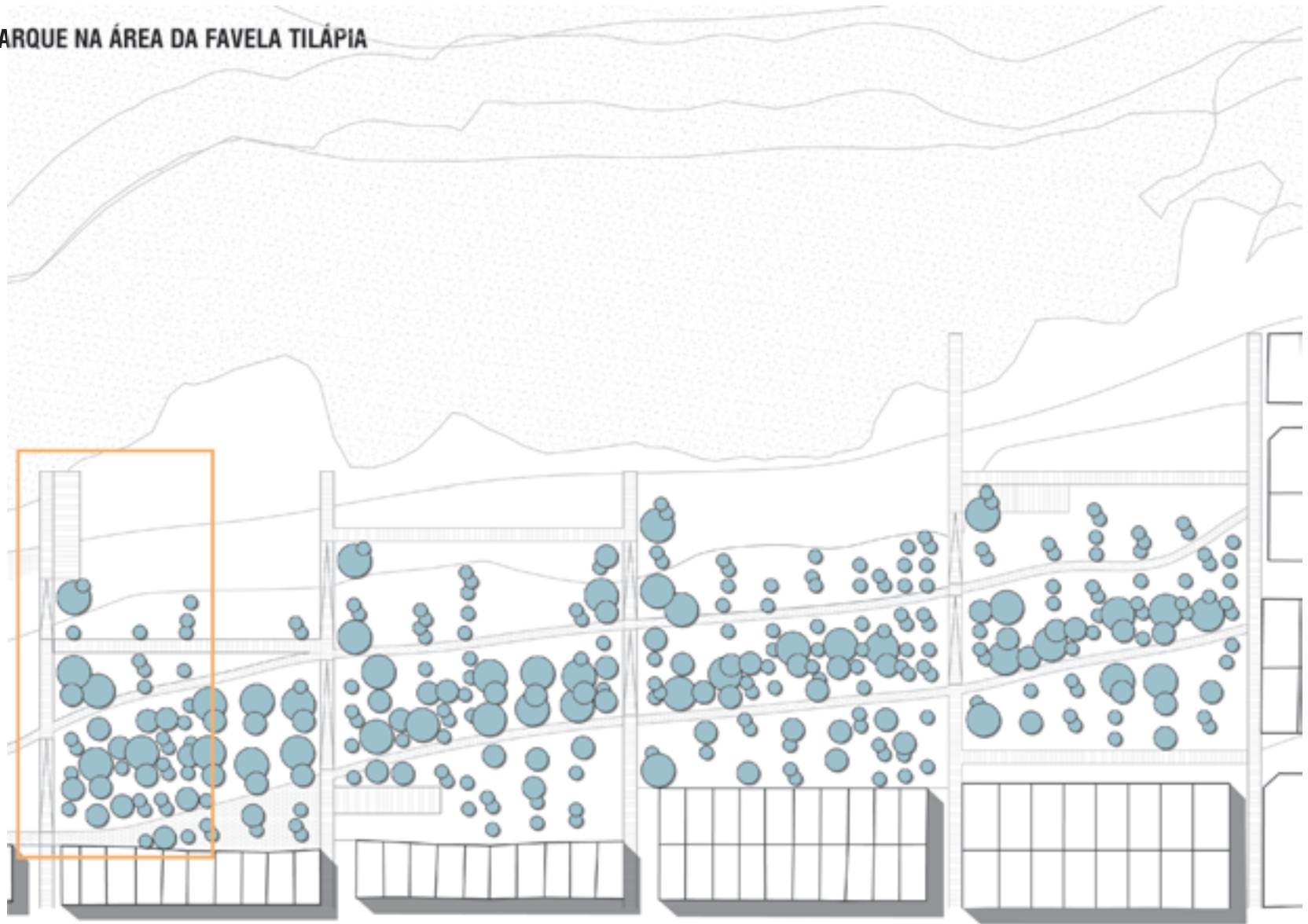
CORTE ESQUEMÁTICO DO PARQUE



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

IMPLANTAÇÃO DO PARQUE NA ÁREA DA FAVELA TILÁPIA



Leitura Interpretativa

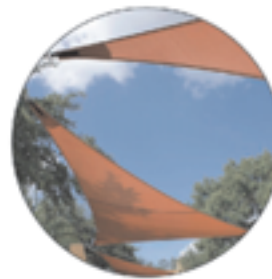
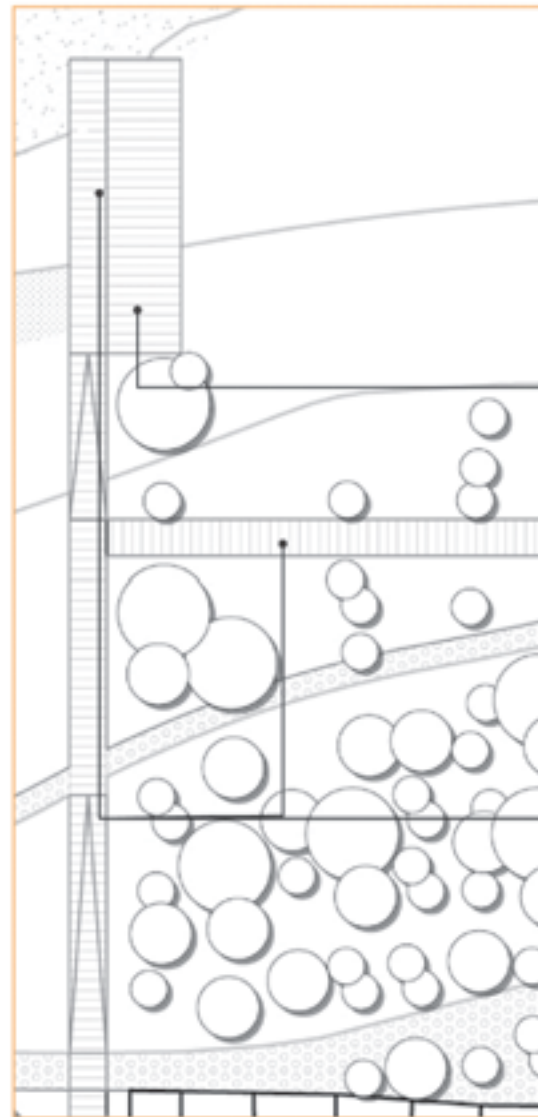
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

DETALHE DO PROJETO COM ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS



EQUIPAMENTO
feito por parte da comunidade



Leitura Interpretativa

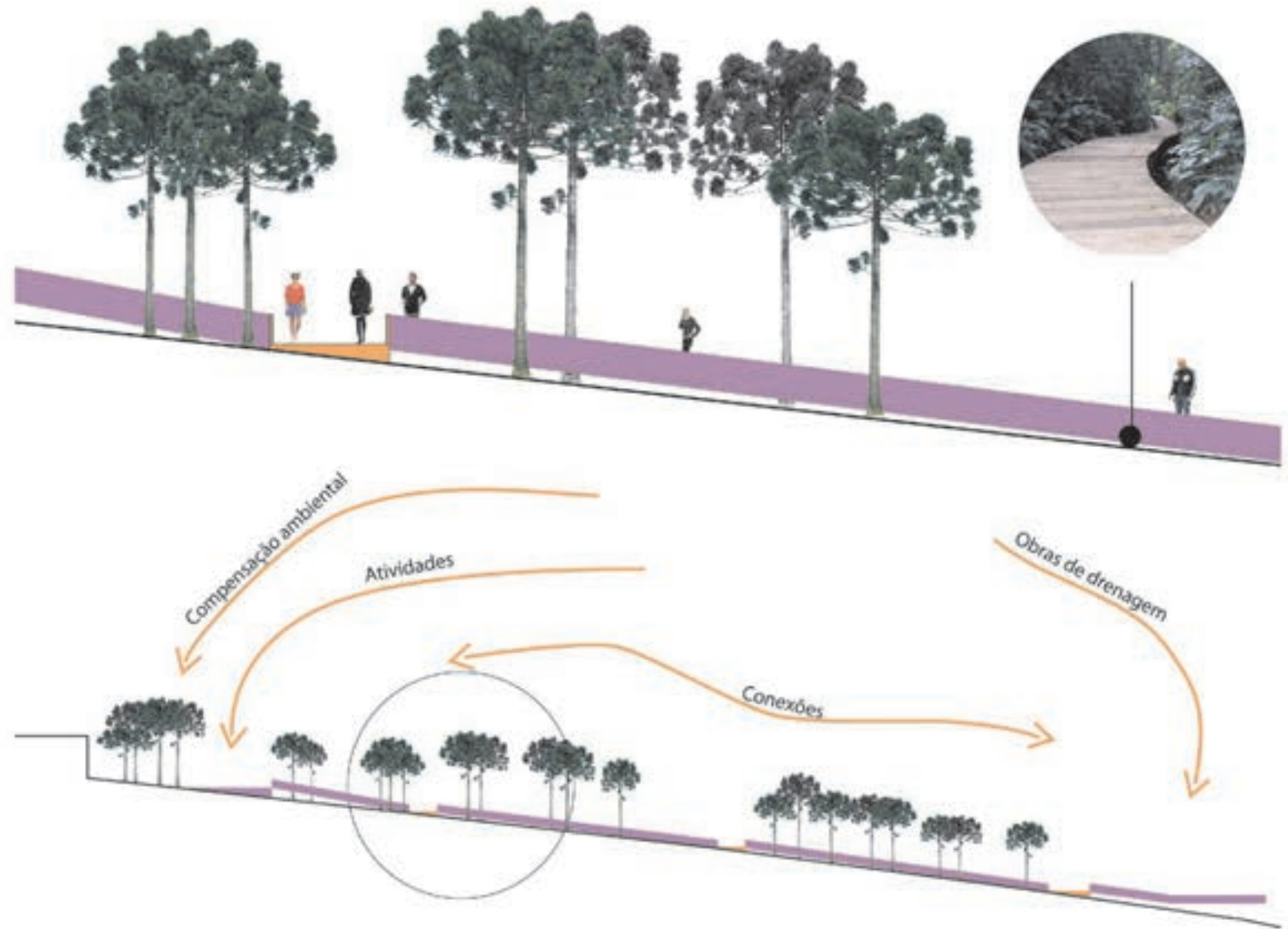
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Construindo o Parque

CORTES ESQUEMÁTICOS DO PROJETO COM ESTRUTURA UTILIZADA



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão



MOURÃO PEDAL: o anel cicloviário de Campo Mourão

A mobilidade lenta ou sustentável é um dos principais temas nas opções estratégicas de desenvolvimento das cidades contemporâneas, como o meio de transporte motorizado é contaminante e perigoso, gerador de tráfego, acidentes e poluição. Devido a sua morfologia peculiar e a disponibilidade de áreas verdes, Campo

Mourão tem um bom potencial para a realização de projetos que incidem sobre a sustentabilidade ambiental de seu território e que promovam um estilo de vida mais saudável, contendo e prevenindo problemas relacionados ao tráfego exagerado de veículos.

“Mourão Pedal” está envolvido nesta questão, promovendo a construção de uma ciclovia e o acompanhamento da comunidade para o uso e difusão da bicicleta. A análise de campo e a leitura dos documentos elaborados pela Agenda 21 mostram

que, atualmente, a bicicleta é muito utilizada como meio de transporte pelo povo mourãoense, porém deve-se notar, o perigo e a falta de ciclovias que permitam a travessia da cidade.

O projeto parte da ideia de se criar uma ciclovia ao longo do Rio Km 119 e a estende até o parque fluvial, ligando o Rio do Campo: usa a geografia da cidade atravessada por outros rios para criar um sistema de espaços públicos ligados por um anel de ciclovias colocado ao lado dos cursos de água e prevendo eixos de transposição transversal da cidade. É uma intervenção que visa alcançar um sistema de mobilidade alternativa que une e envolve toda a cidade. A sua implementação está prevista para ocorrer em estágios sucessivos, iniciando com a construção da ciclovia na frente da região do Lar Paraná, estendendo-se até o Parque das Torres e, finalmente, o fechamento do anel com a extensão até o Rio do Campo. Ao longo do desenvolvimento da rota, prevê-se a construção de áreas de descanso equipadas para piqueniques, com fontes e mesas para comer, e estruturas que podem dar suporte à atividade de ciclismo.

A construção da ciclovia é acompanhada por ações de sensibilização da comunidade sobre questões ambientais por meio de cursos e iniciativas que visam propor uma nova imagem da bicicleta e seu uso no imaginário coletivo, transformando-a de uma

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel ciclovitário de Campo Mourão

ferramenta de esportes recreativos a um verdadeiro meio de transporte alternativo. Neste sentido, propõe-se organizar uma série de eventos ao longo do parque fluvial, capazes de envolver os cidadãos em atividades relacionadas ao uso e promoção da bicicleta como um meio de transporte ambientalmente amigável.

A construção do anel verde de ciclovias, não só consolida a estrutura e o crescimento da cidade de forma inteligente, como pode facilmente se juntar às ciclovias que atravessam a América do Sul e atrair ciclistas de todo o mundo. Nas redondezas de Campo Mourão existem já percursos para ciclistas que tocam as diversas cidades do Paraná, como Curitiba e Foz de Iguaçu, nos quais poderia ser inserida Campo Mourão como uma das etapas.



Justificativa

O projeto surge da observação de duas potencialidades na cidade de Campo Mourão viáveis para serem exploradas em conjunto. Em primeiro lugar, tendo em vista o desenvolvimento de uma política urbana integrada para responder a sustentabilidade, é apropriado pensar a necessidade de incentivar o uso da bicicleta como um meio alternativo de mobilidade urbana, acessível e de baixo impacto ambiental. Nesse sentido, em níveis nacional e estadual, existem já ações públicas e privadas no sentido de uma mudança cultural na cidade para promover o ciclismo através de várias atividades envolvendo diferentes atores. Além disso, a cidade está inserida em um cenário natural privilegiado, pois possui grandes extensões de área verde disponível e o território tem uma morfologia favorável para a geração de rotas de mobilidade que ligam a cidade e que possam ser utilizados como alternativa.

O projeto “Mourão Pedal” se propõe como uma excelente oportunidade para a cidade de Campo Mourão uma vez que conjuga importantes qualidades a serem exploradas na perspectiva do desenvolvimento social e urbano, integrado e sustentável. É uma proposta que visa interligar a cidade promovendo tanto o patrimônio natural como o cultural, para conduzir a recuperação e revitalização

BOA PRÁTICA_Circuito das Araucárias, Santa Catarina, Brasil, 2001

Circuito cicloturístico que busca consolidar o turismo ecológico e desportivo, além de difundir e estender a prática de atividades ao ar livre em bicicleta, beneficiando a saúde das pessoas ao mesmo tempo em que sensibiliza sobre a preservação do ecossistema local. Este circuito percorre mais de 250 km, nascendo em São Bento do Sul, atravessando muitos municípios. É uma proposta muito difundida e apreciada por pessoas que gostam de realizar atividades em bicicletas.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão



do espaço público como todo, gerando dinâmicas de integração e desenvolvimento, melhorando a qualidade de vida dos atuais moradores e suas futuras gerações. A criação de um anel verde de ciclovias em torno da cidade que acompanha o rio iria definir o cenário para o crescimento da cidade, um meio de transporte sustentável e acessível a todos que revalorize e conscientize sobre o cuidado com o meio ambiente e o patrimônio histórico cultural de tal relevância para a cidade, inserida em importante ecossistema e antiga sede da nação Guarani.

O projeto visa a criação de infraestrutura em curto, médio e longo prazo, a possibilidade de gerar um anel de ciclovias para gerar um impacto concreto sobre a qualidade de vida dos moradores, através da promoção do patrimônio natural e cultural e que, inclusive, pode se tornar um potencial turístico com impacto regional e nacional.

Objetivo Geral

Construir uma ciclovia que siga os cursos d'água da cidade

Objetivos Específicos

Sensibilização das pessoas sobre questões ambientais

Promoção da bicicleta como um meio de transporte alternativo e sustentável

Promover um estilo de vida saudável, que aumente o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos

Aumentar o uso de espaços verdes

Estender a ciclovia ao longo do Rio do Campo

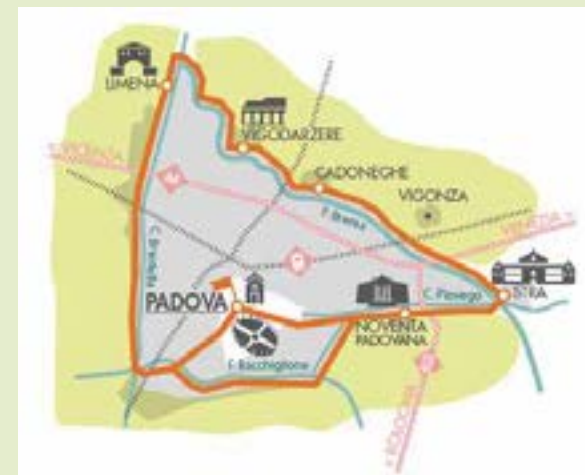
Conectar os espaços públicos da cidade

Fazer ciclovias que atravessem a cidade de modo transversal

Conectar o "Anel Verde de Ciclovias de Campo Mourão" às rotas de ciclismo do Brasil

BOA PRÁTICA _Anello Fluviale Ciclabile di Padova, Itália, 1980

Ciclovia de cerca de 50 km ao longo do perímetro da cidade de Pádua que margeia rios e canais, atravessando uma rica vegetação. É possível percorrer somente alguns trechos não é direcionada somente às bicicletas, de fato, existem mobiliários, equipamentos e espaços destinados também a outras práticas esportivas. O "Anel Fluvial" se insere em um projeto para tornar a cidade mais "ciclável" e sustentável, e se conecta a densa rede de ciclovias da sua Região.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

Ações

Curto Prazo

Concepção e execução da ciclovia na área entre o Lar Paraná e o Rio Km 119

A primeira ação do projeto se pensa em curto prazo.

Aqui pode-se desenvolver um bom detalhe do que seria alcançado na primeira fase, a margem de cerca de 5 km, entre o Parque Indaiá (Rodovia BR 272 - Avenida John F. Kennedy) e a Rodovia BR 487 (Rua Miguel Luiz Pereira), e portanto, reproduzir o modelo em escala urbana estendendo-o até o anel formado pelos rios Km 119 e do Campo.

Nesta parte do território irá se avaliar a construção da ciclovia, que será colocada na área do parque fluvial para delimitá-lo, separando-o da área edificada. A técnica de construção proposta é o de pista em faixa de terra compactada, a qual, além de ser permeável, tem o menor custo de construção, exigindo assim um esforço econômico inicial facilmente superável: de fato, ainda hoje, é a tipologia mais utilizada em ambientes extraurbanos.

Nos custos devem também ser considerados eventuais obras de passagem em desnível, que no caso deste trecho podem ser negligenciados e, em seguida, considerados tendo em conta o anel urbano de ciclovias. Nas extremidades desta primeira parte do caminho, há de fato duas rodovias que representam, claramente, pontos críticos de passagem para se superar e cuja única forma de solução segura é a do viaduto. A distância entre os dois pontos críticos, que é igual ao comprimento da primeira parte da ciclovia, 5 km, pode ser considerado como medida ideal para localizar as zonas de bicicletários a serem feitos, em correspondência as passagens

em desnível ao lado das estradas. Áreas de bicicletário adicionais, de menor tamanho, podem ser colocados ao longo do caminho em determinados pontos de interesse.

Ao longo da trilha serão distribuídas sinalizações verticais que indicam direções a seguir, mirantes, áreas de interesse natural, esportivo e cultural, que acompanham o ciclista durante o trajeto. A pista é iluminada por postes alimentados por painéis solares para evitar a colocação de dutos. A pista será bidirecional (2,5 m) para permitir trânsito em ambos os sentidos, e será acompanhada também por uma trilha (1,5 m) ao longo de todo o seu comprimento.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

Realização de áreas de parada ou piquenique no trecho executado

Ao longo da ciclovia são previstas áreas de parada, onde uma diversidade de atividades, desde comer à simples parada para descansar, ou à parada para consertar a bicicleta na oficina. As áreas de estacionamento, conforme descrito acima, serão de dois tipos: um de grande porte, que será caracterizado pela presença de tipos arquitetônicos necessários para as atividades de piquenique e descanso, nos viadutos das rodovias estaduais e no estacionamento de carros e trailers, e outros, em pequenas áreas onde seja possível parar, equipado com mobiliário urbano simples, no qual se pode desfrutar de breves momentos de descanso. As áreas de cruzamento de rodovias estaduais também são a porta de entrada para a ciclovia das estradas de grande comunicação, permitindo ao motorista parar, estacionar o seu carro ou trailer, e acessar a ciclovia com sua bicicleta, percorrendo itinerários propostos ou também chegar ao centro da cidade e, em seguida, voltar ao carro. Nestas áreas haverá banheiros disponíveis, fontes para se refrescar no final da excursão, e refeições

acessíveis seja por ciclistas que por motoristas.

Sensibilização da comunidade sobre o uso da bicicleta (campanhas, cursos e oficinas)

A ciclovia executada deverá ser promovida através de iniciativas de sensibilização que possam divulgar o novo local e os seus muitos pontos de interesse para todos os potenciais utilizadores. Iniciativas especiais de caráter esportivo, cultural, ambiental e social podem ser tomadas para esse fim. O objetivo a se alcançar é difundir o uso de bicicletas, gradualmente e de uma forma divertida entre as pessoas, apresentando-a



como um meio de desenvolvimento sustentável e amigo da natureza. Participar da ciclovia vai se tornar uma maneira agradável de praticar esportes e passar o seu tempo livre na natureza. Aos poucos, vai se espalhar o uso da ciclovia para se tornar um lugar de referência para os cidadãos e chamar a atenção para o desenvolvimento de todo o anel de ciclovias. Para este fim, as iniciativas vão encontrar apoio para sua divulgação dentro do quadro institucional: em escolas, Centros Comunitários, nas paróquias e na Prefeitura.

Médio Prazo

Extensão da ciclovia até o Parque das Torres

A segunda parte da ciclovia urbana estende-se por mais 5 km, até o Parque das Torres, completando a união com o Parque Indaiá, abraçando toda a área noroeste da cidade. Este trecho da ciclovia prevê, também, a superação de uma estrada de grande comunicação, a Rodovia PR 558 (Rodovia Bento Fernandes Dias), que terá sua transposição facilitada através de uma passarela.

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

No final do caminho, encontra-se o Parque das Torres, que atualmente está isolado e abandonado, e que, graças as novas conexões cicloviárias, será reforçado e pode muito bem voltar a ser frequentado por um número maior de visitantes.

Organização de eventos no trecho executado para incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte

Nesta segunda fase do projeto, que apresenta uma extensão da ciclovia que abrange a noroeste a cidade e sua inserção no tecido urbano atravessando o centro, prevê-se uma série de atividades de promoção e sensibilização, sobre o uso da bicicleta como um meio de transporte alternativo, de maior alcance que inclua ciclistas e motoristas. Como exemplo deste tipo de iniciativa pode ser mencionado o Plano de Cursos Específicos que, em virtude de uma associação entre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Rio de Janeiro e a empresa de transporte Viação Ideal, vem sendo desenvolvido o programa intitulado “Rio, Capital da Bicicleta. Eu apoio!” onde os funcionários de empresas de transporte recebem informações detalhadas sobre diferentes temas ligados ao trânsito

seguro e ao respeito aos ciclistas. Propõe-se também aproveitar programas já existentes em nível estadual como “CicloParaná” ou o Programa CicloVida, da UFPR. Entre as ações deste programa está a oficialização do “Mês da Bicicleta no Paraná”, que cria no mês de setembro um calendário com atividades educativas promovidas por poder público, iniciativa privada e a sociedade em geral. Dessa forma, desenvolvem-se atividades como o ciclocine, passeios ciclísticos, arte e bicicleta, palestras, peças teatrais e a Musicletada (festival que reúne música, cultura, gastronomia e mobilidade).

Longo Prazo

Extensão da ciclovia até o Rio do Campo e fechamento do “anel de ciclovias”

A terceira fase prevê a realização do fechamento do anel de ciclovias urbano, com mais 5 km a serem executados nas margens do rio Km 119, do Parque das Torres ao Parque de exposições de Campo Mourão, passando pela Rua Alcides Hauagges e atravessando a Rodovia BR 158, e outros 20 km de ciclovia passando ao longo do Rio do Campo, encerrando o circuito.



Com o fechamento do anel de ciclovias, será possível pensar em pistas que atravessem o tecido urbano. Selecionam-se, com este propósito, alguns eixos de ligação que foram reconhecidos com certa eficácia:

- A primeira ligação através da Rua Lemos do Prado, que une ambos os rios com cerca de 1,5 km;
- A segunda segue a Rodovia Bento Fernandes Dias, que se transforma na Rua Araruna, prossegue pela Av.

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

- Perimetral Tancredo de Almeida Neves e, em seguida, pela Rua Francisco Ferreira Albuquerque até a Av. Irmãos Pereira, com uma extensão de 2,5 km;
- O terceiro trecho de ligação parte da Av. João Batista Salvadori, entrando pela Rua Eng. Mercer até a Av. Goioerê, para pegar a Av. Cap. Índio Bandeira, em seguida a Rua Ney Braga e, finalmente, a Rua João Batista Perdoncini até chegar no rio. Este trecho tem cerca de 4 km;
 - O quarto trecho se conecta com o terceiro, atravessando-o de maneira perpendicular através da Av. irmão

Pereira desde a Rua João Batista Perdoncini até a Rodovia BR 487, unindo em seu percurso três praças centrais: Praça Munhoz da Rocha, Praça São José e Praça Getúlio Vargas. Sua extensão é de 3,5 km.

- Por fim, é proposto um segmento que pode se desenvolver ao longo da Rua Santa Catarina até a Av. Irmãos Pereira, ligando-se ao Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira, que se encontra a sul da cidade e que é banhado Rio do Campo, com o centro da cidade e o trecho de ciclovia citado anteriormente. Sua distância aproximada é de 2 km.

Caminho do Peabiru, um circuito de grande importância histórica, pois era usada pelos indígenas da região, antes mesmo da chegada dos europeus, que conta com uma extensão enorme, 3 mil km, que parte do estado do Paraná e atravessa muitos países como Bolívia e Peru. A ideia é de conectar o anel ciclístico de Campo Mourão a este grande circuito para aproveitar, ao máximo, o potencial turístico que oferece, por ter uma envergadura muito extensa, atravessando diversas paisagens e climas, onde se escondem uma série de possíveis benefícios, daria um sentido de unidade uma vez que seria uma oportunidade única de poder tornar a iniciativa local do circuito ciclístico de Campo Mourão conhecida em âmbitos internacionais. Em um primeiro momento, prevê-se propor o Caminho do Peabiru como circuito turístico ciclístico, inserindo o circuito de Campo Mourão como parte do itinerário e promover este novo atrativo como parte integral de uma rede extensa de colaboração internacional com valor agregado por ser uma bomba na recuperação de tradições e memória histórica. Além de estender e consolidar a união entre os países por onde passa o



Conexão do anel de ciclovias de Campo Mourão a percursos cicloturísticos existentes

Este circuito ciclístico tem as características e o potencial turístico para poder unir-se a projetos mais amplos. Atualmente existem algumas rotas ciclísticas no entorno de Campo Mourão, às quais o anel verde de ciclovias da cidade poderia se juntar. Por outro lado, passa pela região o interoceânico

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

caminho. Serão organizados percursos que contemplem dentro de seu programa visitas a lugares de valor ecológico e histórico, predominantemente, além de fazer ênfase à importância dos benefícios à saúde do uso de um meio de transporte menos poluente. Haverão espaços recreativos que sejam de acordo, tanto com indivíduos como as famílias, lugares onde as pessoas possam pernoitar e campos para piquenique estrategicamente posicionados durante todo o trajeto. Isso tudo em harmonia com o entorno natural complementado com campanhas de sensibilização e consciência ambiental.

Resultados Esperados

A construção do anel ciclístico em volta da cidade
A consolidação do crescimento da cidade
Reduzir o uso do carro como meio de transporte
Melhorar a qualidade de vida da comunidade
Redução da poluição do ar
Apropriação e uso dos espaços públicos
Promoção e desenvolvimento de um novo turismo associado com o ciclismo

Atores Envolvidos

Prefeitura Municipal de Campo Mourão
Secretaria de Educação de Campo Mourão
Escolas Primárias e Secundárias, Públicas e Privadas
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Campo Mourão
FUNDACAM
UTFPR
IAP
EMBRATUR
Clube de Cicloturismo do Brasil
União de Ciclistas do Brasil

Conexão com outros projetos

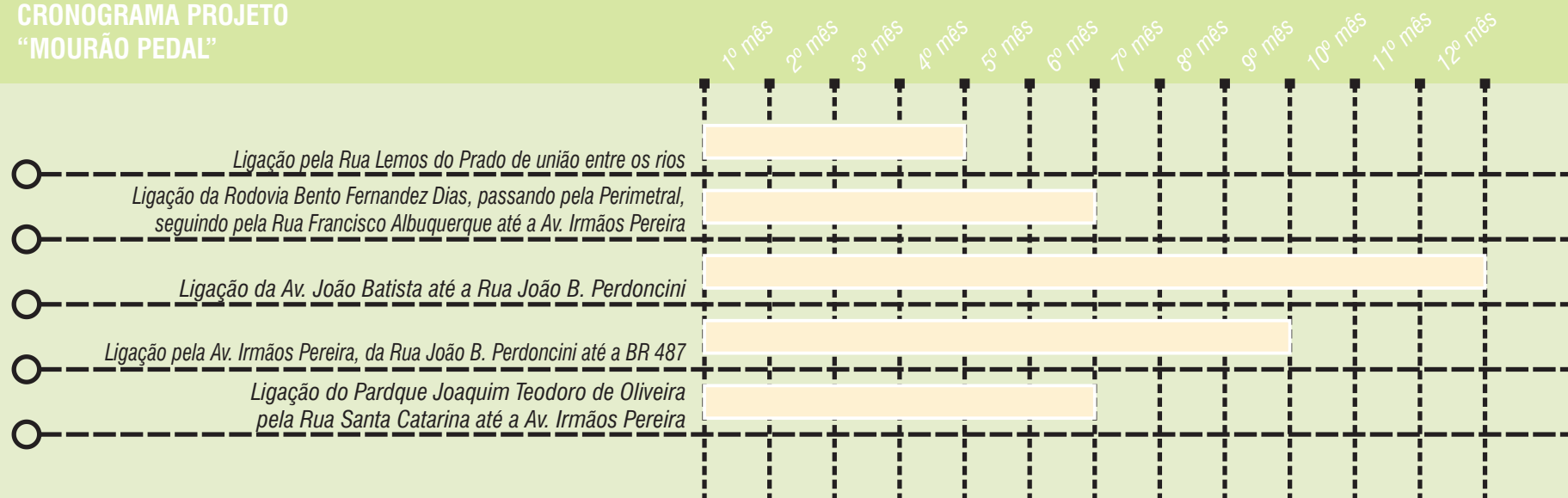
Pensando o Bairro
Meu Bairro Sustentável
Formando o Futuro
Passeio Ecológico
Limpa Rio



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

CRONOGRAMA PROJETO "MOURÃO PEDAL"



Leitura Interpretativa

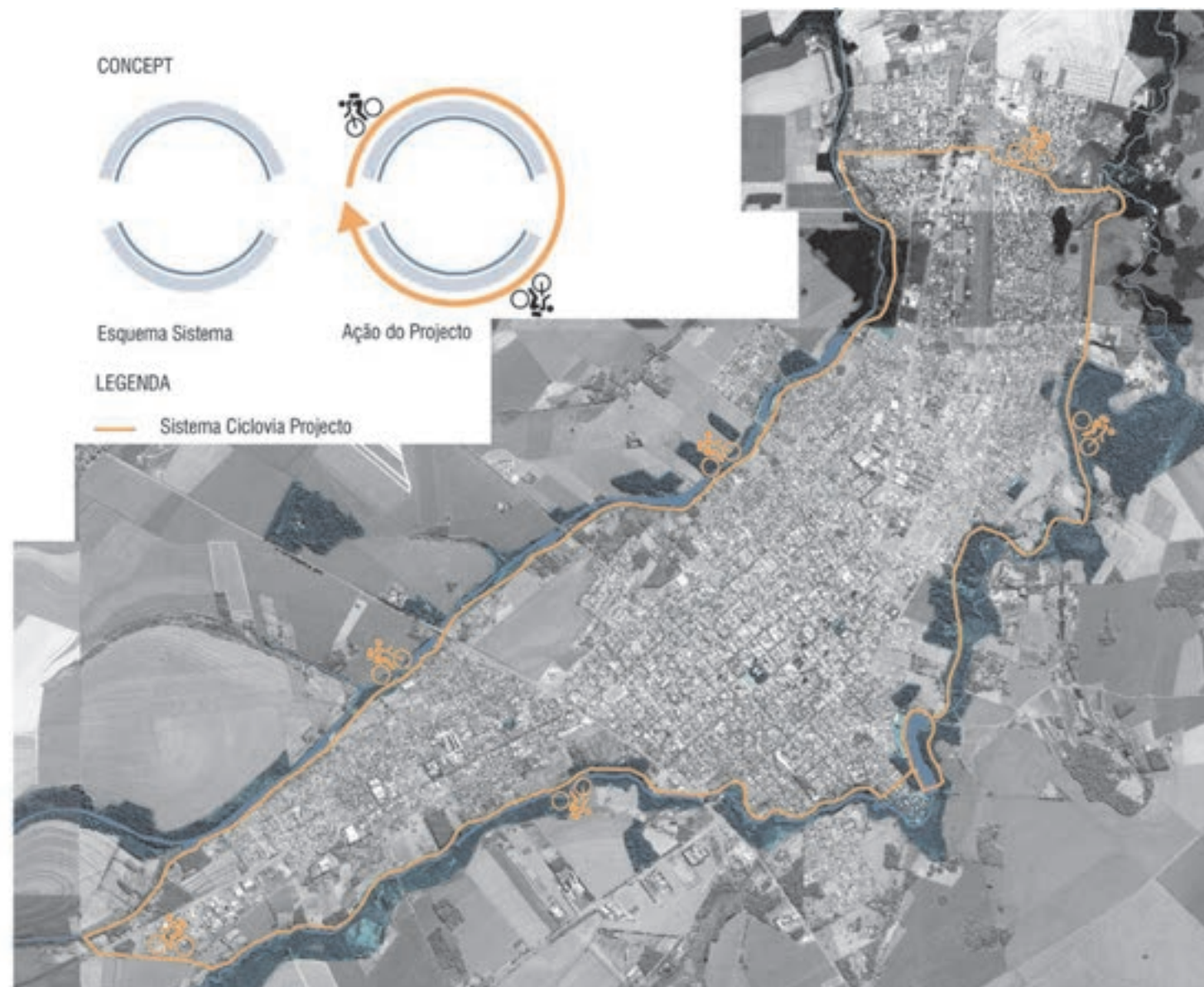
Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

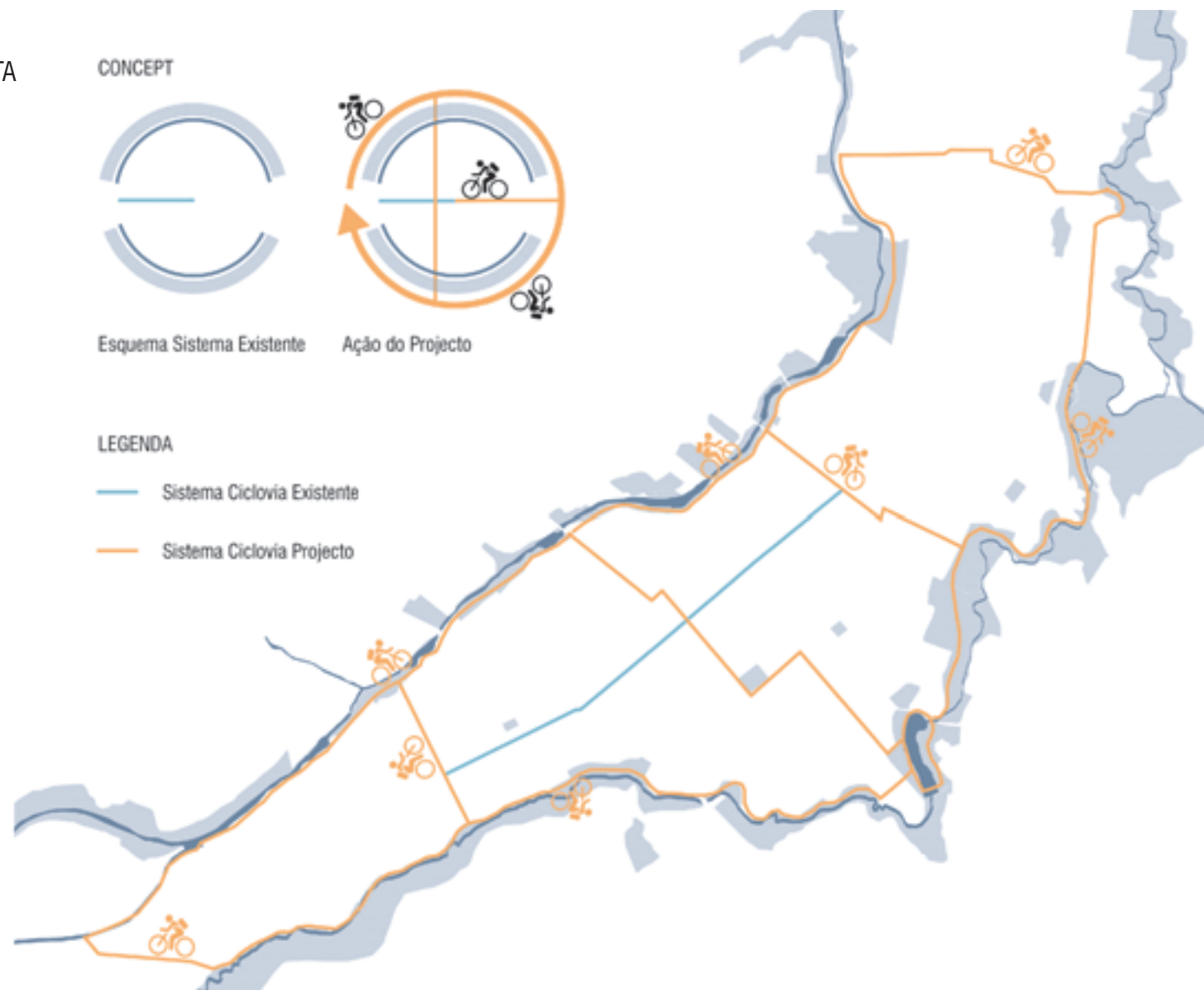
PERCURSO DO ANEL CICLOVIÁRIO CONCEITO



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

PERCURSO DO ANEL CICLOVIÁRIO CICLOVIAS EXISTENTES x PROPOSTA



Leitura Interpretativa

Estratégias

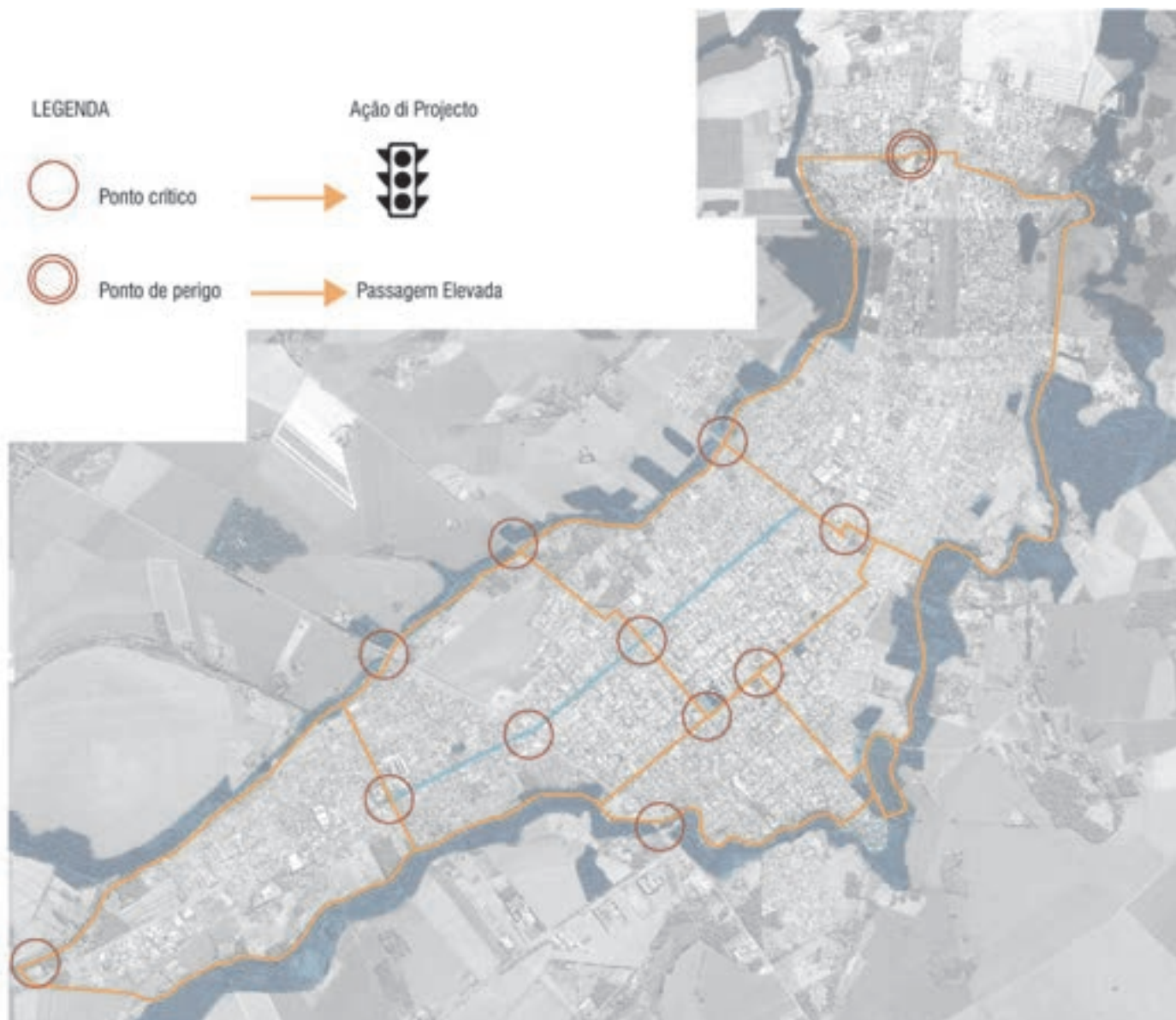
Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

PERCURSO DO ANEL CICLOVIÁRIO

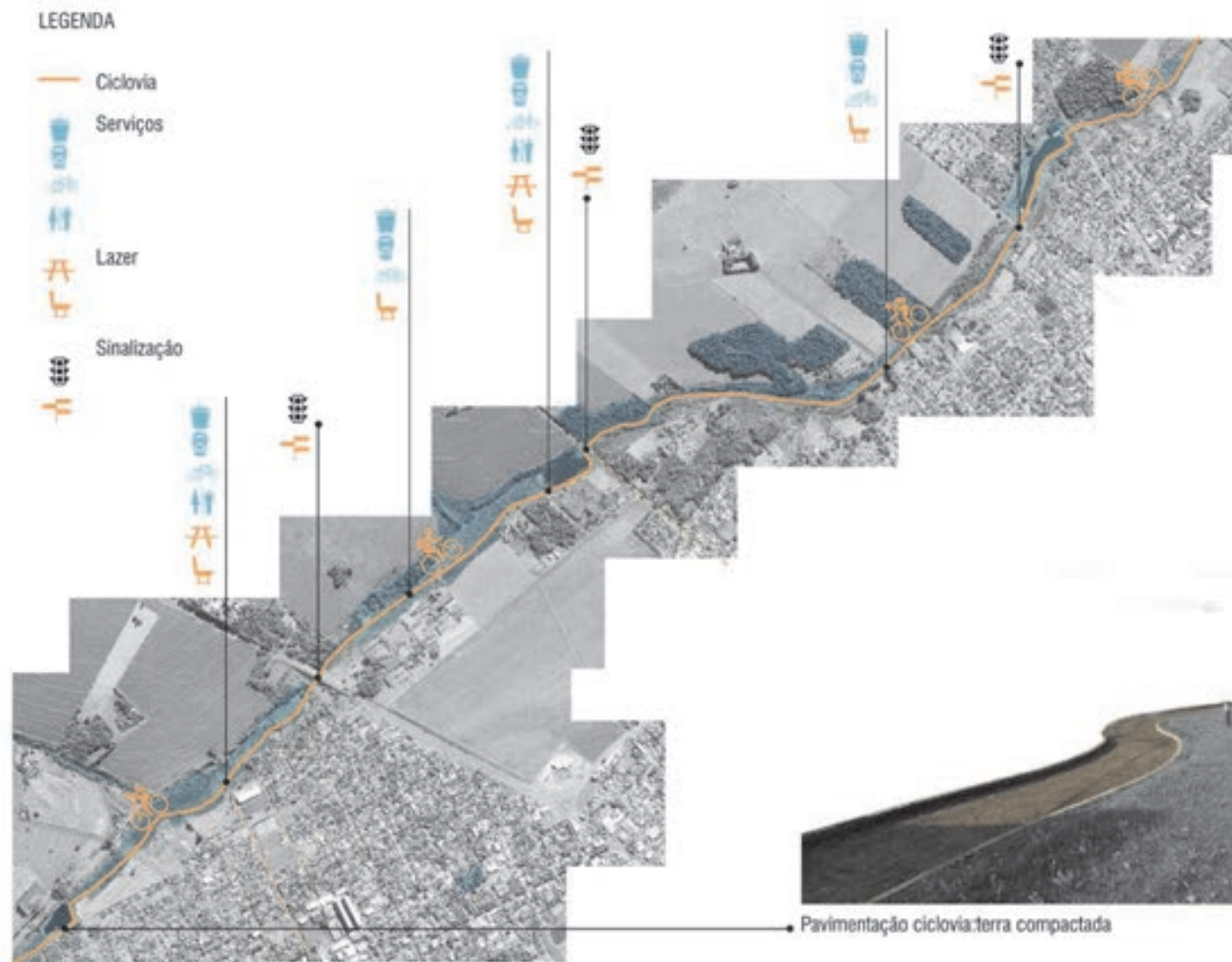
PONTOS CRÍTICOS



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Mourão Pedal: o anel cicloviário de Campo Mourão

PERCURSO DO ANEL CICLOVIÁRIO ESPECIFICAÇÕES



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto (De)Sonhando Nosso parque



(DE)SONHANDO NOSSO PARQUE

No rápido crescimento urbano experimentado pela cidade de Campo Mourão, devido a vários fatores entre os quais destaca o seu potencial econômico, subestimou-se a importância dos espaços públicos como um elemento relevante no desenvolvimento da cidade de forma holística. Pode ser observado, por um lado, a falta destes espaços e sua baixa qualidade, especialmente nas zonas periféricas e, por outro lado, uma concentração dos

mesmos na área central da cidade. Isto deveria ser visto como um aspecto importante dado o caráter relacional e integrador destes espaços, tendo em vista, principalmente, a construção da cidadania participativa e de uma comunidade inclusiva, especialmente quando se consideram as áreas periféricas da cidade, onde se manifestam fenômenos de exclusão e segregação. Esta falta física e qualitativa de espaços propícios à reunião tem seu preço: a falta de conscientização dos cidadãos sobre o seu significado e potencial.

Este projeto visa, em seguida, atuar

principalmente na conscientização dos cidadãos sobre o seu papel na construção do espaço público comum e, com vista na requalificação do rio Km 119 através da criação de um de parque linear às suas margens, estimular um processo de apropriação coletiva deste espaço que estimule a integração e a convivência dos cidadãos, além promover a sua participação no cuidado do mesmo.

Espera-se, portanto, uma experiência piloto no trecho do rio Km 119 a ser requalificado, onde sejam envolvidos os cidadãos no projeto e na construção do mobiliário do novo parque fluvial. Para

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto (De)Sonhando Nosso parque

fazer participar a todos os residentes em todas as fases do processo, propõe-se fazer uma primeira instância em que as escolas são envolvidas e, crianças e jovens são convidadas a propor ideias sobre o que e como eles gostariam que fossem os mobiliários em seu parque, com a premissa de que eles devem ser concebidos a partir de materiais recicláveis ou reutilizáveis? Então, a partir dessas ideias, envolver-se-ia as universidades para a fase do projeto e desenvolvimento do produto final, bem como a orientação e apoio para o processo de autoconstrução pelas mãos dos próprios moradores. Finalmente se convocaria a participar grupos e moradores do bairro, incluindo os participantes do projeto "Formando o Futuro" na autoconstrução do mobiliário, juntamente com os estudantes universitários envolvidos no projeto, concluindo a jornada com um show musical gratuito para toda a comunidade.

Este piloto pode se replicar com vistas a toda extensão do parque ao longo do rio Km 119 e até mesmo a extensão do cinturão verde proposto para cidade.

Objetivo Geral

Promover a apropriação por parte dos moradores do espaço público comum, através da concepção participativa e da autoconstrução do mobiliário.

Objetivos Específicos

Incentivar a participação dos cidadãos na concepção e construção do mobiliário do parque

Criação do mobiliário de acordo com os requisitos de uso dos próprios usuários

Estimular o trabalho colaborativo entre comunidade e universidade para uma concepção local e inovadora

Envolver os moradores na construção e implementação do mobiliário de uso coletivo em um âmbito de encontro integrador

Promover a auto-organização dos moradores para intervir no espaço comum

Considera os diferentes aspectos do bairro

Fomentar a identificação e o reconhecimento dos espaços públicos como espaços compartilhados

Incentivar uma capacidade de autogestão e criatividade sustentáveis

Conscientizar sobre o reuso de objetos e materiais recicláveis

Ações

Organizar um concurso de ideias aberto a toda a comunidade, promovido por distintas instituições públicas para a definição e concepção dos mobiliários de uso recreativo necessários para o novo parque

BOA PRÁTICA_ "ReDisueña tu barrio", Zaragoza, Espanha, 2012

Dentro do Projeto Rehabitar, que busca melhorar a convivência na cidade através do redesenho participativo do espaço público, encontra-se a ação "ReDisueña tu barrio". Esta consiste em duas jornadas onde os moradores são chamados a conceber e construir o mobiliário da praça de seu bairro considerando o estado atual, o uso que tem a praça, os significados emocionais de cada uma de suas esquinas e também as memórias dos mais velhos, reconstruindo a história do bairro em uma linha do tempo. Desta análise e do debate com os moradores, decide-se consensualmente como a transformar e, esta transformação, foi feita pelos próprios moradores do bairro, utilizando materiais reciclados e aproveitando as habilidades dos locais que queriam colaborar.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto (De)Sonhando Nosso parque



Oficinas preparatórias preliminares à intervenção pontual de autoconstrução, para organizar e capacitar os moradores sobre a mesma

Campanha de coleta de material reciclado e/ou doado necessário, destinados à construção do mobiliário

Promover uma jornada de autoconstrução com o lema “Aberto para obras”, onde os moradores junto com estudantes universitários constroem e instalam o mobiliário

Resultados Esperados

Geração de práticas de encontro, interação e comunicação entre os moradores

Gestão e uso responsável do mobiliário nos espaços públicos

Estimulação de uma proatividade por parte dos moradores a respeito do espaço público de uso coletivo

Colaboração entre comunidade e universidade para promover ações conjuntas

Fortalecimento da identidade comunitária

Atores Envolvidos

Escolas de Nível Médio e Superior, públicas e particulares

Centro de Integração

Empresas doadoras de material e ferramentas

Associação de Moradores

Associguá

Coperesíduos

Participantes do projeto “Formando o Futuro”

UTFPR

PUCPR

Conexão com outros projetos

Formando o Futuro

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Parque Cenário



PARQUE CENÁRIO

O projeto visa garantir o uso do parque fluvial através da inclusão de atividades que atraem os diferentes grupos geracionais que compõem a comunidade.

Levando-se em consideração a legislação ambiental que atualmente regula as ações ao longo das margens do rio, este projeto propõe a inclusão de atividades econômicas, recreativas e culturais de baixo impacto ambiental, que não necessitam de estruturas permanentes para funcionar.

A ideia é baseada em uma avaliação das potencialidades que a cidade oferece, identificando nos furgões e trailers que estacionam na beira da estrada, e que oferecem hambúrgueres, refrigerantes ou outros alimentos, as ferramentas com as quais intervir: podem se inserir nos pontos de contato do parque fluvial com as ruas dos bairros, ou então em

espaços especialmente projetados dentro do mesmo.

Junto com estes no parque estão estruturas leves e móveis que podem acomodar atividades recreativas, culturais ou esportivas, a venda de alimentos e bebidas e espera-se que tudo isso possa ser ainda improvisado e proposto pela própria comunidade para atender às suas necessidades.

Para encontrar pessoas interessadas no projeto, se prevê a elaboração de um edital público no qual se especificam que as instalações para a realização das atividades são autônomas e de baixo impacto ambiental. Para acompanhar este edital é necessária a elaboração de um documento com o qual regular essas atividades, destacando especialmente o caráter temporal e móvel das mesmas para não afetar o meio ambiente.

Aqueles que passaram na fase da seleção podem fazer o seu exercício limitado à área que foram

BOA PRÁTICA_ Oficina Volante, Londrina, Brasil, 2008

Uma das atrações da Expo Imin 2008, que acontece em Londrina, projeto do Governo do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, executado pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), com recursos do Fundo Paraná, em parceria com o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (Lactec). O programa oferece atendimento itinerante às oficinas residenciais, e às micro e pequenas empresas de confecção de Pato Branco e região.

Trata-se de um projeto-piloto que conta com um microônibus equipado com máquinas de costura e sistemas de áudio e vídeo que leva até o setor de confecção a instrução, a adequação técnica e a inovação. Além disso, atua como um agente de melhorias sociais, oferecendo benefícios a todos os envolvidos.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Parque Cenário

atribuídos, incentivando, pela sua presença e diferenciação de propostas recreativas, econômicas e culturais, o uso do parque fluvial pela comunidade.

Junto com o edital, o projeto prevê a identificação dos espaços, das estruturas móveis ou meios de transporte com o qual a Prefeitura e vários clubes de moradores possam abrir e expressar para a cidade as atividades.

Objetivo geral

Incentivar o uso do parque fluvial, através da inclusão de atividades econômicas, recreativas e culturais de baixo impacto ambiental, sem a utilização de instalações e equipamentos fixos.

BOA PRÁTICA_Projeto Teatros Migrantes, Itália, 2007

O projeto prevê a realização de espetáculos teatrais coordenados e elaborados pela comunidade e visam à conscientização das pessoas sobre a imigração. Isto é feito através da adoção de diversas técnicas de representação, desde o de teatro de rua até instalações de animação. As estruturas para a execução das representações são móveis, flexíveis e compactas.

Objetivos Específicos

Utilizar o parque fluvial com um programa de atividades realizadas nos bairros e na cidade
Consolidar no imaginário coletivo o espaço público como bem de uso comum
Descentralizar as atividades recreativas culturais e econômicas

Ações

Identificação dos espaços destinados às atividades temporárias
Definição dos espaços através de sinais adequados
Elaboração do regulamento e do gerenciamento do espaço
Realização do edital público para localizar e selecionar os atores e as atividades a serem incluídas
Classificação das áreas e início das atividades

Resultados Esperados

Uso contínuo do parque fluvial pela comunidade
Inclusão de diferentes grupos geracionais no uso do parque fluvial
Diversificação das atividades no parque



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Parque Cenário



fluvial em relação às demandas da comunidade
Desenvolvimento de atividades econômicas, culturais e recreativas no parque fluvial e na cidade
Consideração do parque como um meio de expressão e comunicação das atividades realizadas nos bairros e na cidade
Fortalecimento do parque fluvial como patrimônio comum no imaginário coletivo
Realização espontânea de atividades pela comunidade através da autoprodução de estruturas móveis e de baixo impacto ambiental

Atores Envolvidos

Prefeitura Municipal de Campo Mourão
FUNDACAM
Unidades itinerantes presentes na cidade

Associações Culturais
Centro de Moradores
Escolas

Conexão com outros projetos

Imaginamos o parque fluvial
Construímos o futuro
Aproprie-se do seu espaço
Serviços integrados

BOA PRÁTICA_Sobre Rodas, Espanha, 2011

A empresa espanhola Axioma Theatre realiza, a cada verão, espetáculos que tem por palco um furgão na beira da estrada, muitas vezes relacionados a uma praça ou a um parque público. O furgão abre para o lado de dentro, e está configurada a cena do show, seja um show de marionetes ou uma representação teatral. Os pedestres atraídos pelas luzes criadas no caminhão se tornam espectadores e podem se sentar em bancos colocados pela própria companhia de teatro.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Hortas Comunitárias

HORTAS COMUNITÁRIAS

A implementação de hortas urbanas é uma prática que está se espalhando por todo o mundo, especialmente nas cidades em que a expansão leva a uma perda progressiva de espaços verdes disponíveis: parques urbanos, praças de bairro e espaços residuais são, então, utilizados para atividades relacionadas com a agricultura, o cultivo de

terras e venda de produtos.

As razões vão além da esfera econômica: paralela à demanda por alimentos saudáveis, as hortas urbanas permitem a construção de relações sociais inter e intra familiares, jovens e idosos podem compartilhar conhecimentos e esforços para alcançar um objetivo comum.

O projeto prevê a construção de um espaço dentro do parque fluvial para fazer hortas comunitárias e a formação de uma associação para

regular a gestão do terreno, as atividades e que leve adiante processos de sensibilização ou workshops de formação sobre o trabalho da terra.

Os usuários das hortas serão aqueles que já participaram de cursos e laboratórios organizados pela associação criada para tal fim. A participação nesta atividade supõe ao mesmo tempo a renúncia a alguns dos produtos, a serem colocados em uma rede de solidariedade envolvendo escolas e refeitórios comunitários.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Hortas Comunitárias

A associação controla a fase inicial das hortas urbanas aconselhando e propondo instâncias formativas. Posteriormente à fase de implementação do projeto, essa terá função de monitoramento e promoção cíclica de cursos de atualização e / ou campanhas de sensibilização, de tal forma que se possa gradualmente incluir novas pessoas e novos lugares.

Prevê-se que uma vez iniciado, o processo pode e crescer, incentivando o desenvolvimento de microempresas.

Objetivo Geral

Sensibilizar sobre o meio ambiente e promover uma alimentação saudável e autoproduzida de uma rede de hortas comunitárias.



Objetivos Específicos

- Estimular o uso do parque fluvial
- Construir uma imagem do espaço público como bem comum utilizável
- Favorecer a apropriação do espaço público através do cultivo compartilhado
- Construir uma rede solidária de alimentos saudáveis e naturais
- Revalorizar os saberes tradicionais vinculados ao trabalho da terra

Ações

- Criar uma associação através dos Clubes de Moradores
- Identificar os possíveis espaços onde instalar as hortas dentro do parque fluvial
- Construir um regulamento compartilhado das hortas
- Sensibilizar sobre o tema de hortas urbanas
- Realizar oficinas de formação
- Construir as hortas e elaborar os produtos
- Construir uma rede de distribuição de produtos para escolas e refeitórios
- Expandir o projeto nos demais parques da cidade

BOA PRÁTICA_Agricultura Urbana em Rosário, Argentina

A grande metrópole de Santa Fé conta atualmente com 800 hortas urbanas comunitárias. Mais de 10.000 pessoas estão envolvidas nos diversos projetos que desenvolvem esta atividade, os quais incluem desde o semente até a venda dos produtos em feiras que se organizam em seis pontos da cidade com o apoio do município. As hortas representam uma fonte de emprego e constituem um caminho para aliviar as necessidades econômicas. Os consumidores, por sua vez, destacam a qualidade dos produtos por seu maior sabor, conservação e apresentação.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Hortas Comunitárias

Resultados Esperados

Fortalecimento do sentido de comunidade
Construção de uma rede de distribuição solidária entre agricultores, escolas e refeitórios comunitários
Sensibilização das pessoas sobre a temática ambiental e o respeito e cuidado com os espaços públicos
Construção de um ciclo virtuoso e autônomo de gestão das hortas e de desenvolvimento de atividades microempreendedoras
Produção, consumo e intercâmbio de produtos hortícolas

Atores Envolvidos

Prefeitura Municipal
Clubes de Moradores
COAMO
Viveiros
Centro de Integração
Escolas
EMATER
UTFPR
FECILCAM

Conexão com outros projetos

Construindo o Parque
Aproprie-se de Seu Espaço
Fazenda Comunitária
Meu Bairro Sustentável



Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Rede de Observatórios dos Bairros



REDE DE OBSERVATÓRIOS DOS BAIRROS

Este projeto funciona dentro de uma lógica de uso e fruição do rio e suas margens para intervir na degradação ambiental existente.

O projeto pretende delegar aos Clubes de Moradores dos bairros vizinhos ao rio, a responsabilidade de monitoramento, fiscalização e limpeza da água e suas margens, daí o nome do projeto Observatório.

Com esta ação, os clubes terão que

encontrar a maneira pela qual desenvolverão esta tarefa, envolvendo as comunidades de cada bairro e a construção de uma rede entre diferentes Observatórios, a fim de gerenciar e cobrir de forma conjunta desenvolvimento do parque rio.

Os observatórios são os promotores dos projetos de sensibilização e envolvimento das pessoas que desenvolvem sucessivamente: devem fazer publicidades, organizar e gerenciar eventos de limpeza e reflorestamento, bem como os dias dedicados a trilhas na natureza com o envolvimento de professores universitários, especialistas e escolas.

Essas atividades devem ser precedidas de uma campanha de conscientização para a população sobre a importância de manter de forma adequada um espaço vital de uso compartilhado e valor agregador. Saber reconhecer esse bem público como um elemento associativo e, portanto, de prioridade quanto ao cuidado e alocação de um valor social, tornando responsável a comunidade para que seja gestora de seus próprios espaços.

Objetivo Geral

Ter um controle e uma gestão das margens do rio, da sua manutenção e de sua limpeza, envolvendo e potencializando o papel dos “Clubes de Moradores”

Objetivos Específicos

Reforçar a colaboração e a relação entre os diversos Clubes de Moradores

Criar uma rede de agentes/observatórios dos bairros

Promoção de campanhas e eventos de sensibilização sobre o meio ambiente

Envolver a comunidade na limpeza e na manutenção das margens do rio e sensibilizá-la a respeito do meio ambiente

Ações

Convocar os representantes dos Clubes de Moradores dos bairros próximos ao rio para explicar suas novas funções e responsabilidades como observadores

Promover atividades e cursos para representantes dos Observatórios, fortalecendo a consciência ambiental e explicando diferentes maneiras de sensibilizar a comunidade

Promover dias no rio com os representantes dos Centros Comunitários explicando as tarefas

Organização por parte dos Clubes de Moradores de campanhas de conscientização sobre o meio ambiente

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Rede de Observatórios dos Bairros



Organização de passeios com a comunidade nas margens do rio
Promoção e organização de oficinas de sensibilização com a comunidade no rio com trilhas ecológicas, limpezas e reflorestamento, workshops, etc.

Resultados Esperados

Conscientização por parte dos Clubes de Moradores sobre temáticas ambientais
Fortalecimento das relações entre os Clubes de Moradores e os moradores
Criação de uma rede de Clubes de Moradores dos bairros próximos ao rio
Sensibilização da comunidade em relação ao meio ambiente
Reforçar o sentido de responsabilidade e de pertencimento

Fortalecer o sentimento do parque como um bem comum no imaginário coletivo
Fortalecer o relacionamento e respeito pelo rio pela comunidade

Atores Envolvidos

Prefeitura Municipal de Campo Mourão
Clubes de Moradores
UTFPR
FECILCAM
INTEGRADO
UNICAMPO
Agenda 21 Local de Campo Mourão

Conexões com outros projetos

Limpa Rio
Pensando o Bairro
Aproprie-se de Seu Espaço

BOA PRÁTICA_ Comitê de Bairro de Segurança Pública, Rancagua, Chile, 2006

Na comuna de Rancaguá, há mais de três anos o índice de percepção de temor dos cidadãos a respeito da insegurança e da delinquência era alarmante. Os cidadãos se organizaram em Comitês de Bairro de Segurança Cidadã, dando representatividade a diversos setores e estabeleceram linhas de ação em conjunto com a polícia com o objetivo de diminuir o alto índice de vítimas e do medo. Vale ressaltar que, inicialmente, os cidadãos não eram de acordo com o trabalho que realizava a polícia e por outros entes estatais responsáveis, por isso, foi necessária uma aproximação entre as partes para fortalecer sua luta com um objetivo comum e, assim, começaram um ciclo de oficinas de capacitação e socialização entre moradores, que resultou em uma drástica diminuição nos índices de sensação de insegurança.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Passeio Ecológico



PASSEIO ECOLÓGICO

O projeto prevê a realização de trilhas ecológicas e de lazer ao longo das margens do rio, para permitir que as pessoas aprendam sobre os recursos naturais do local. Estes passeios podem ser organizados por meio de eventos periódicos ao longo do ano e tem o objetivo de envolver as diferentes faixas etárias que compõem a comunidade de Campo Mourão, em um dia de sensibilização para o meio ambiente, através de atividades e cursos com o qual os cidadãos podem descobrir o seu patrimônio natural.

O Passeio Ecológico conecta-se a outros projetos do programa que visa envolver as pessoas no uso, na apropriação e no respeito do rio e de suas margens, para fortalecer o conceito de espaço público no imaginário coletivo: através das trilhas naturais as pessoas poderão conhecer as espécies nativas, suas características e a fragilidade do ecossistema natural, desenvolvendo um sentimento de pertencimento ao local. É um dos projetos que explora as potencialidades da comunidade, as quais resultam na poluição do rio e na qualidade do meio ambiente e seus espaços.

Espera-se que o promotor e organizador dos

eventos seja a rede de clubes de moradores dos bairros ao longo do rio, desenvolvido no projeto “Rede de Observatórios dos Bairros”, e que aponta para a construção de uma interação entre escolas e estudantes universitários e professores para identificar caminhos, espécies nativas e suas características. Com o envolvimento das associações, por exemplo, Associguá e de entidades culturais pode-se organizar atividades recreativas capazes de interagir transversalmente com a comunidade de Campo Mourão.

O projeto Passeio Ecológico vai enriquecer e consolidar a construção do parque fluvial, seguindo as etapas de realização: as trilhas são bem definidas através de placas informativas e prevê-se que essas trilhas possam ser organizadas a pé, a cavalo, de bicicleta, de canoa, etc.

A este projeto também se conectam outras iniciativas ambientais previstas: Limpa Rio e Reflorestamento Comunitário.

Objetivo Geral

Sensibilizar e educar sobre a necessidade de proteção e defesa do meio ambiente através da promoção de percursos ambientais ao longo das margens dos rios Km 119 e do Campo.

Objetivo Específico

Envolver ativamente a comunidade na construção e uso da nascente do rio Parque

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Passeio Ecológico

Fluvial Urbano.
Valorizar o patrimônio natural existente.
Potencializar a oferta das atividades na cidade.

Ações

Organização do evento por parte dos clubes de Moradores dos bairros ao longo do rio
Identificação e envolvimento dos atores do evento (escolas, universidades, profissionais, associações, etc.) e de eventuais patrocinadores
Identificação dos percursos, das atividades e dos cursos
Promoção e comunicação do evento para informar e envolver a comunidade
Realização do evento e avaliação
Atualização e diversificação do evento com base no desenvolvimento das fases de realização do parque fluvial

Resultados esperados

Sensibilização das pessoas ao respeito do meio ambiente
Uso e apropriação do espaço público pela comunidade
Construir uma rede de atores entre escolas, universidades e associações para a

organização de eventos
Incentivar a responsabilidade das pessoas e os diferentes clubes de moradores
Fortalecimento das relações dentro dos bairros
Fortalecimento do conceito de espaço público como bem comum no imaginário coletivo

Atores Envolvidos

Clube de Moradores;
Organizações formais e informais;
UTFPR
Associqua
Coperresíduos
Escolas primárias
Prefeitura Municipal de Campo Mourão

Conexão com outros projetos

Bi-Rio
Limpa Rio
Construindo o Parque
Aproprie-se do Seu Espaço

BOA PRÁTICA_Parque Fluvial Gesso e Estura, Piemonte, Itália, 2007

O Parque Fluvial de Gesso Stura, na Província italiana de Cuneo, é uma boa referência de prática pela riqueza e tipologia dos percursos desenvolvidos.

Os diferentes percursos oferecidos são classificados de acordo com o tipo de itinerário, a pé ou de bicicleta, pelas dificuldades, fácil ou média, pelo comprimento, em quilômetros, e também ilustrados em alguns mapas.

Especialmente os percursos das ciclovias são um ótimo exemplo capaz de introduzir a bicicleta como um bom meio de transporte para a exploração das áreas do rio.

É com esta perspectiva da criação do Parque Fluvial de Campo Mourão, que provavelmente irá conter ciclovias ao longo das margens dos rios, como para formar um anel urbano de ciclovias, que o exemplo do Parque Fluvial de Gesso Stura, particularmente útil, sugere soluções, tanto para a área do rio quanto, para as áreas limítrofes a estes percursos, distinguindo ciclovias naturais, completamente imersas no bairro dos rios, em vez de ciclovias turísticas que partem da cidade.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Reflorestamento Comunitário



REFLORESTAMENTO COMUNITÁRIO

No caso específico dos rios de Campo Mourão, cujo leito é caracterizado por uma baixa inclinação, com conseqüente facilidade de depósito de sedimentos, um papel importante poderá ser desempenhado pelas árvores que serão capazes de definir mais precisamente as margens do rio caracterizadas pela ausência de aterros, consolidando-as e agindo como um freio na queda de detritos trazidos pelas chuvas na bacia.

O uso das árvores representa também um

bom elemento de ligação entre o rio e o parque.

A intervenção deve ser realizada a fim de melhorar as margens atribuíveis ao rio, favorecendo o surgimento de vegetação típica da flora local (por exemplo, a Araucária angustifolia, símbolo do Paraná e hoje, infelizmente, espécie ameaçada de extinção).

A ação de plantio é um excelente meio de compensação ambiental a ser considerado em todas as ações relativas de intervenção nas margens do rio, que é reconhecida como APP (Área de Proteção Permanente).

A comunidade participando do reflorestamento das margens do rio, e das

intervenções de compensação ambiental não só inicia um processo de conscientização ambiental, como também, construindo o evento, se apropria do espaço e desenvolve um sentimento de pertencimento e cuidado do local.

Jovens e crianças, seus pais e professores, avós e avós, associações e comitês de bairro, escolas e representantes da Prefeitura, todos descendo o rio com rastelos na mão e pequenas árvores para serem plantadas.

Um grande dia de informação e conscientização para estimular o cuidado com o meio ambiente, que continuará além do dia do evento!

Os promotores podem ser os próprios comitês de bairro que, juntamente com representantes da Prefeitura serão capazes de realizar o evento com a ajuda de patrocinadores.

Objetivo Geral

Conscientizar e educar sobre a necessidade de proteção e defesa do meio ambiente através de uma ação de envolvimento local, que se concretiza em eventos de reflorestamento que ocorrem ao longo das margens dos rios Km 119 e do Campo.

Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Reflorestamento Comunitário

Objetivo Específico

Concentrar a atenção na vida do rio através da conscientização para a questão das árvores como um meio útil para a definição e proteção das margens dos rios.
Ser uma das ferramentas capazes de envolver ativamente a comunidade na construção do nascente parque fluvial urbano.

Ações

Realizar o plano de plantio para propor à instituição responsável sua aprovação (Centros Próximos e de Bairro);
Pesquisar e contatar possíveis apoiadores da ação, em relação ao fornecimento de plantas e outros suportes necessários para o evento (patrocinadores, viveiros e empresas agrícolas locais);
Pesquisar e contatar possíveis apoiadores da ação, em relação ao fornecimento de plantas e outros suportes necessários para o evento (patrocinadores, viveiros e empresas agrícolas locais);
Comunicar para os vários níveis da sociedade a realização do evento, a fim de envolver o maior número possível de voluntários (escolas, associações, etc);
Realizar o evento e avaliar o feedback.

Resultados esperados

Apropriação da área do nascente Parque Fluvial por parte dos cidadãos.
Promoção de um novo uso do espaço público.
Ativação das dinâmicas do bairro.
Implementação e circulação de conhecimentos e competências do meio ambiente.
Fortalecimento do espaço público comunitário na relação cidadão-instituição.
Estímulo à participação das instituições e das organizações formais e informais na vida comunitária.
Concepção de uma visão positiva do espaço público como espaço comunitário de formação.



BOA PRÁTICA_Arbor Day - Dia Mundial da Árvore, 1872

O Arbor Day (do latim arbor, ou seja, árvore) é um dia de festa em que as pessoas individualmente ou em grupos, são convidadas a plantar novas árvores e a cuidar de árvores existentes. Em muitos países do mundo, é celebrada uma festa semelhante, mas em dias variados do ano, dependendo da época de sementeira dos respectivos países. O Brasil carrega fortes laços com uma cultura indígena que deu origem a este país, um deles é o amor e o respeito pelas árvores como representantes maiores da imensa riqueza natural que o Brasil possui. No Brasil, há 30 anos, formalizou-se então o dia 21 de Setembro como o Dia da Árvore - o dia que marca um novo ciclo para o meio ambiente e o tempo para se reforçar os apelos para a conscientização de todos em favor do meio ambiente.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Reflorestamento Comunitário

Atores envolvidos

Prefeitura Municipal de Campo Mourão
UTFPR
FECILCAM
INTEGRADO
UNICAMPO
Centros de Integração e de Bairro
Organizações formais e informais
Escolas
Viveiros
Empresas agrícolas locais

Conexão com outros projetos

Limpa Rio
Passeio Ecológico
Aproprie-se do Seu Espaço
Mudamos Juntos



BOA PRÁTICA_Festa da Árvore, Itália, 1994

As "Festas da Árvore" são iniciativas promovidas pela Legambiente, uma associação italiana que opera no campo de proteção ambiental, no qual se celebra as árvores e sua contribuição indispensável à vida (qualidade do ar, proteção da biodiversidade, a prevenção da instabilidade hidrológica), conscientizando e responsabilizando a coletividade. Por esta razão, todos os anos, Legambiente junto com os estudantes das escolas italianas, plantam árvores jovens para recuperação de áreas degradadas e para tornar as cidades mais atraentes e verdes.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Limpa Rio



LIMPA RIO

Os rios que abraçam a cidade representam um elemento indispensável e altamente distintivo de Campo Mourão, mas atualmente estão em um estado de abandono e sem a exploração de todo o seu potencial. Inspirado pelo desejo de criar uma Área de Proteção Permanente ao redor do leito do Rio Km 119 e do Rio do Campo e construir um Parque Fluvial Urbano, é necessário realizar ações de valorização e apropriação dos rios.

Neste contexto, se insere a proposta do Projeto "Limpe o Rio" que através da realização de um evento pontual convida os cidadãos a assumirem voluntariamente o cuidado dos cursos d'água. É uma iniciativa ambiental em que os voluntários dos bairros da cidade limpam, cuidam e informam sobre as questões ambientais do rio durante o dia do evento. Inspira-se na "Clean Up the World", uma iniciativa ambiental, no qual voluntários de todo o mundo

limpam, valorizam e conservam seus próprios territórios.

Também "Limpe o Rio" poderá ser realizado a nível municipal, a fim de inseri-lo no quadro da jornada mundial "Clean up The World" e ser repetido durante o ano para os vários bairros ao longo do rio.

O evento poderá ser realizado a nível do bairro e dos Centros Próximos e de Bairro em Parceria com as cooperativas e as associações de coleta de resíduos. As Cooperativas e as Associações poderão desempenhar um papel importante na formação dos voluntários e no fornecimento e distribuição dos kits de coleta de resíduos.

A este projeto também se conectam outras iniciativas ambientais previstas: Reflorestamento Comunitário e Passeio Ecológico.

Objetivo Geral

Sensibilizar e educar sobre a necessidade de proteção e defesa do meio ambiente através da ação de envolvimento local, que se concretiza em eventos de remoção de resíduos e limpeza das margens dos rios.

Objetivos Específicos

Colocar a atenção sobre a vida do rio, não esquecendo o tema do cuidado e da proteção do meio ambiente.

Envolver ativamente a comunidade na construção da nascente do parque fluvial urbano.



Programa Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão

Projeto Limpa Rio

Ações

Realizar o plano de ação do evento e propô-lo à instituição competente para a aprovação (Centros de Integração e do Bairro);
Pesquisar e contatar apoiadores potenciais da ação, referente ao fornecimento dos kits de coleta de resíduos e dos suportes necessários ao evento em caso adicional (patrocinador, cooperativas e associações locais de coleta e reciclagem de resíduos, etc.);
Envolver no desenvolvimento os outros atores, conforme o nível de uma ação determinada (outros comitês de bairro, outras associações ou instituições, de acordo com a dimensão do evento);
Comunicar o evento aos vários níveis da sociedade para envolver o quanto mais de voluntários possíveis (escolas, associações, etc.);
Realizar o evento e avaliar o feedback..

Resultados esperados

Apropriação da área da nascente do Parco Fluvial por parte dos cidadãos.
Promoção de um novo uso do espaço público.
Ativação das dinâmicas do bairro.
Implementação e circulação de

conhecimentos e competências de natureza ambiental.

Fortalecimento do espaço público como espaço comunitário nas relações cidadão-instituição.

Estímulo à participação de instituições e de organizações formais e informais na vida da comunidade.

Criação de uma percepção positiva do espaço público como um espaço de formação comunitário.

Atores envolvidos

Centros de Integração e do Bairro
Cooperesíduos
Açociguá
Organizações formais e informais
Escolas
Prefeitura Municipal de Campo Mourão
UTFPR
FECILCAM
INTEGRADO
UNICAMPO

Conexão com outros projetos

Passeio Ecológico
Rede de Observatórios de Bairros
Aproprie-se do Seu Espaço
Reciclável

BOA PRÁTICA_Clean Up The World, 1993

Clean Up the World foi criada em 1993 quando os fundadores da Clean Up Australia, Ian Kiernan e Kim McKay, propuseram à UNEP (United Nations Environment Programme) transformar a Clean Up Australia em uma iniciativa de voluntariado global.

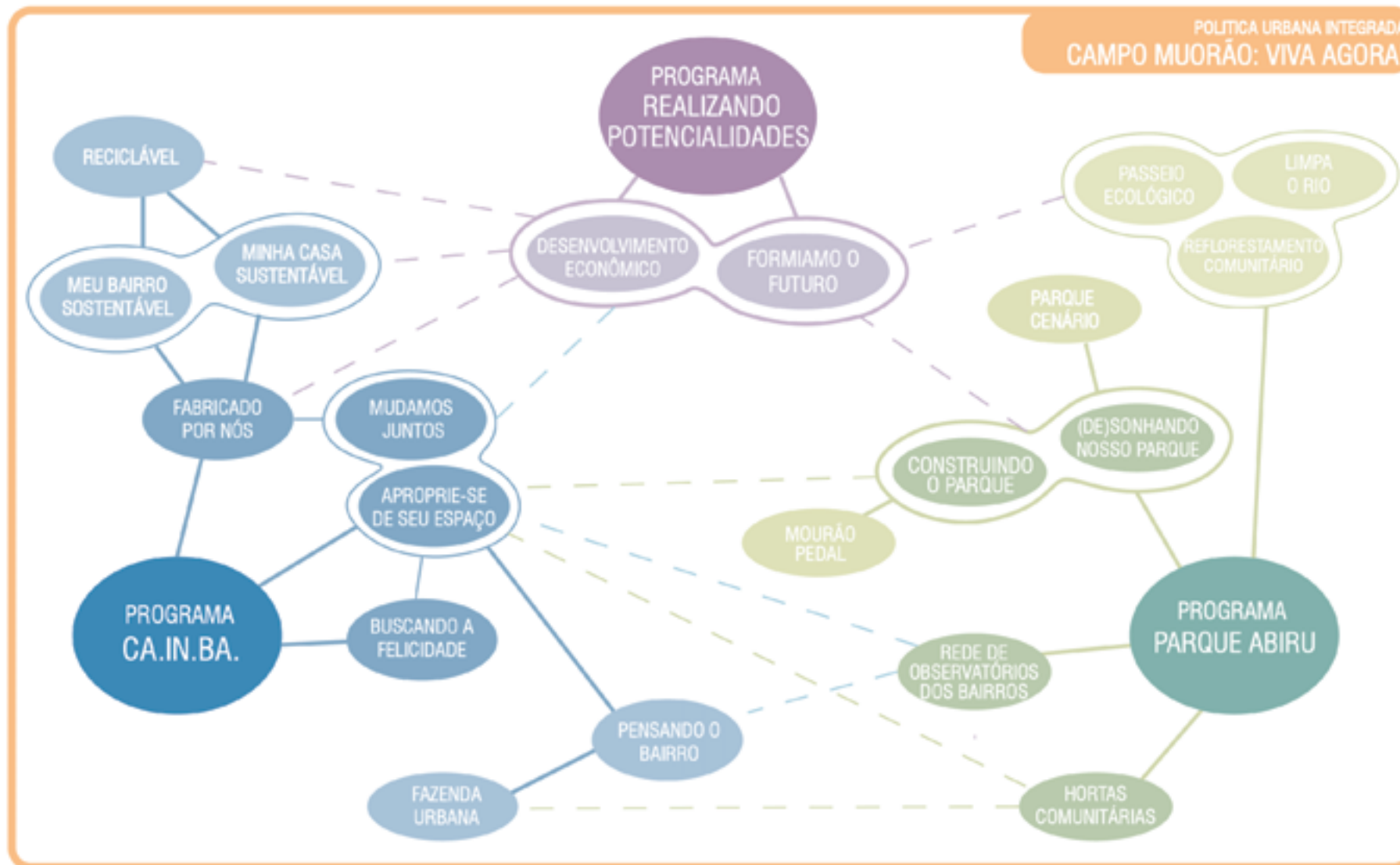
A parceria criada mobiliza a cada ano cerca de 35 milhões de voluntários em 120 países para limpar o meio ambiente, tornando a Clean Up the World a maior iniciativa ambiental organizada por voluntários.

A UNEP acompanha a Clean Up the World na promoção de campanhas e encoraja a participação através do próprio network.



Política Urbana Integrada - Campo Mourão: Viva Agora!

CONEXÕES ENTRE OS PROJETOS



Conclusões



CONCLUSÕES

O trabalho de criação de programas e projetos apresentados neste livro são o resultado de uma pesquisa cuidadosa que nos forneceu dados objetivos e subjetivos, cuja síntese destacou as dificuldades, deficiências, oportunidades de Campo Mourão, além de história, características culturais e hábitos de seus cidadãos. As exigências colocadas pela Agenda 21 e pelo município preocuparam-se com a necessidade de um enfoque particular sobre a

transferência dos moradores da favela Tilápia no Lar Paraná e sobre a temática da criação do parque linear ao longo do Rio Km 119. A análise foi realizada buscando quais poderiam ser as palavras-chave que definissem de forma sintética as características distintivas de Campo Mourão, para criar uma política urbana integrada, que tinha um objetivo específico, o de desenvolver uma cidade com potencial econômico e social com a atenção à sustentabilidade e às camadas socialmente vulneráveis.

A cidade de Campo Mourão encontra-se, atualmente, em uma situação favorável de crescimento, ainda que isto não se traduza necessariamente em uma possibilidade de desenvolvimento. Este último compreendido em termos qualitativos e relacionado com os múltiplos aspectos que cruzam a cidade e que impactam na qualidade de vida de seus habitantes. O crescimento, por sua vez, tem a ver com aspectos meramente quantitativos que se refletem nos indicadores demográficos e que se explicam, geralmente, por si só.

Conclusões

Justamente por este motivo, juntamente com os programas principais “**Ca.In.Ba: um bairro morando melhor**” e “**Parqueabiru: o rio como ferramenta de fusão**”, pensou-se em um programa de âmbito econômico, “**Realizando Potencialidades**”, para reforçar a importância de se criar empreendedores preparados e uma rede de pequenas empresas ativa e dinâmica. A complexidade da realidade estudada, como toda realidade urbana em desenvolvimento, reencontra-se na interconexão entre os diversos projetos pertencentes a todos os programas, avigorando o fato de que todas as dinâmicas cidadãs se relacionam entre si. Pensar de forma compartimentada e estanque acaba por ser, então, um grave erro que muitas municipalidade ainda cometem, justamente pela necessidade de se ter **respostas complexas diante de problemas complexos**.

Os três programas buscam trabalhar através de uma dimensão simbólica dos espaços físicos projetados, pensam a intervenção espacial como intervenção econômica, social e ambiental simultaneamente. Pensar a cidade e suas distintas problemáticas desta forma permite, por um lado, reduzir a presença de múltiplas políticas que tenham um mesmo objetivo mas que trabalhem através de diferentes enfoques, e, por outro lado, dotar de maior profundidade a política integrada a que se proponha fazer. Ou seja, se eficiente e eficaz simultaneamente.

A cidade tem uma potencialidade que é

transversal a ela própria: a presença de áreas verdes. Estas podem ser aproveitadas e consolidadas para serem utilizadas de maneira comunitária, gerando um impacto na qualidade de vida de seus habitantes ou se tornarem espaços ociosos residuais. Reside aí a visão estratégica e, sobre tudo, a escolha pelo desenvolvimento. A região do lar Paraná se constitui como uma zona modelo onde se intervir de forma integrada, transforma-se na projeção futura de outras zonas que são também passíveis de requalificar e contribuir para a melhoria global da cidade.

A diferença entre crescimento e desenvolvimento é geralmente detectada quando há poucas possibilidades reais de se mudar a orientação das políticas urbanas. A iniciativa de Campo Mourão através de sua Prefeitura e organizações como a Agenda 21, somados ao apoio universitário, dão uma mostra de que o potencial humano está presente, basta que se faça a escolha pelo desenvolvimento e concretizá-lo. A base para o funcionamento dos projetos reside na capacidade dos moradores de se mobilizarem para cumprir as ações necessárias aos seus lançamentos e desenvolvimentos, intensificando, assim, as relações existentes e ativando novas, para criar a conexão entre os habitantes de uma cidade necessária para um desenvolvimento conjunto e dinâmico.

Referências: Bibliografia/Sitografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 LOCAL DE CAMPO MOURÃO: DO PROJETO AO PROCESSO. Campo Mourão/PR (2008) Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente

CÓDIGO FLORESTAL (2012) Lei nº 12.651 Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1032082/lei-12651-12>

Acesso em: 9 de Outubro de 2013

Manual para a Implantação da Assistência Técnica Pública e Gratuita a Famílias de Baixa Renda para Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social (2010). Editora Tecnodata educacional.

LEI DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA (2008) Lei Federal Nº 11.888

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm

Acesso em 9 de Outubro de 2013

LEI SOBRE O SISTEMA NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (2005) Lei Federal Nº11.124

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11124.htm

LENGEN, Johan Van. Manual do Arquiteto Descalço (2004) Porto Alegre, Livraria do Arquiteto.

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 9050 Disponível em: http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/07/Normas_NBR9050_AcessibilidadeEdificacoes.pdf

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (2000) Lei Federal Nº 9.985

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm

Acesso em 9 de Outubro de 2013

WESITES

Archive Global <http://citiesprogramme.com/cities/americas/brazil/porto-alegre>

Global Compact Cities Programme <http://citiesprogramme.com/cities/americas/brazil/porto-alegre>

Instituto Ambiental do Paraná www.lap.pr.gov.br - Acesso em 9 de Outubro de 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística <http://www.ibge.gov.br/espanhol/> - Acesso em 9 de Outubro de 2013

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social <http://www.ipardes.gov.br/> - Acesso em 9 de Outubro de 2013

Prefeitura de Campo Mourão <http://www.campomourao.pr.gov.br/>

Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior <http://www.seti.pr.gov.br/> - Acesso em 10 de Outubro

Universidade Tecnológica Federal do Paraná <http://www.utfpr.edu.br/campomourao>

Vitruvius <http://www.vitruvius.com.br/pesquisa/vitruvius/search?search=favela&lang=all>

Referências: Bibliografia/Sitografia

BOAS PRÁTICAS

ANEL FLUVIALE DE PADOVA <http://padovainbici.turismopadova.it/>

ANILLO VERDE DE VITORIA-GASTEIZ <http://www.vitoria-gasteiz.org>

ÁRVORE DO FERIADO <http://www.legambiente.it/festadellalbero-2013>

AUTO CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UN CENTRO COMUNITARIO <http://www.archdaily.com.br/br/01-145193/comunidade-na-indonesia-constroio-centro-comunitario-em-bambu>

BARRIERA CHE... VIVE! <http://www.comune.torino.it/urbanbarriera/vive/index.shtml>

CIRCUITO DAS ARAUCÁRIAS <http://www.clubedecicloturismo.com.br/roteiros/araucarias/index.htm>

CLEAN UP THE WORLD <http://www.cleanuptheworld.org>

COMISSÕES BARRIALES <http://www.territoriochile.cl/1516/article-76255.html>

CROSS AGES <http://crossages.uv.ro/>

DESENHO COMUNITÁRIO DE A ESCOLA <http://www.archdaily.com.br/br/01-121091/escola-em-el-coporito-antonio-pena-juan-garay-alexis-avila>

DISUEÑA SEU BAIRO <http://rehabitatzaragoza.wordpress.com/tag/disuena-tu-barrio/>

ECOVAN http://www.amiu.genova.it/contents.php?content_id=51

HORTAS COMUNITÁRIAS http://www.rosario.gov.ar/sitio/desarrollo_social/empleo/agricul.jsp

JUNIOR ARCHIEVEMENT <http://www.jabrazil.org.br/>

NUOVA TERRA VIVA <http://www.nuovatterraviva.org/sitojom/>

OFICINA VOLANTE <http://www.seti.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=768>

PARQUE FLUVIALE GESSO E STURA <http://www.parcofluvialegessostura.it/vivere/a-piedi-e-in-bicicletta.html>

PROGRAMA CHILE ELEMENTAL <http://www.elementalchile.cl/proyectos/>

PROJETO MIL PLAÇAS

http://www.laciudadviva.org/obraspublicasyvivienda/epsa/laciudadviva/opencms/export/sites/laciudadviva/04_experiencias/Chile/milplazas/0834_Chile_Mil_plazas.pdf

SE.ME SETTIGNANO E PONTE A MENSOLA (FI) <http://www.microcredito.eu/microcredito/progetti-non-bancari/se-me-settignano-ponte-a-mensola/>

TEATROS MIGRANTES <http://www.elpendu.it>

TEATRO SOBRE RODAS <http://www.axiomateatro.es/node/420>

“VERSO RIFIUTI ZERO” CAPANNORI <http://www.comune.capannori.lu.it/node/3507>

Anexo: “Manual da Minha Casa”

Leitura Interpretativa

Estratégias

Política Urbana

M A N U A L D A

M I N H A C A S A

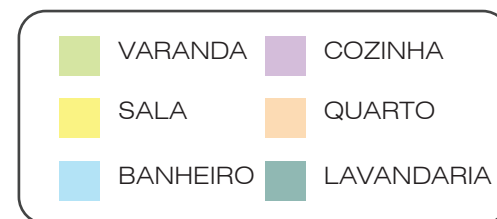
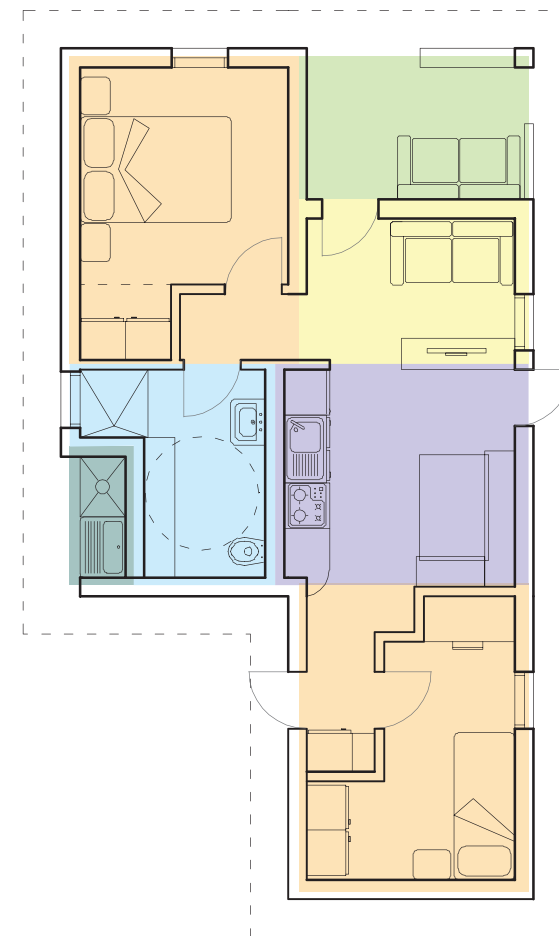
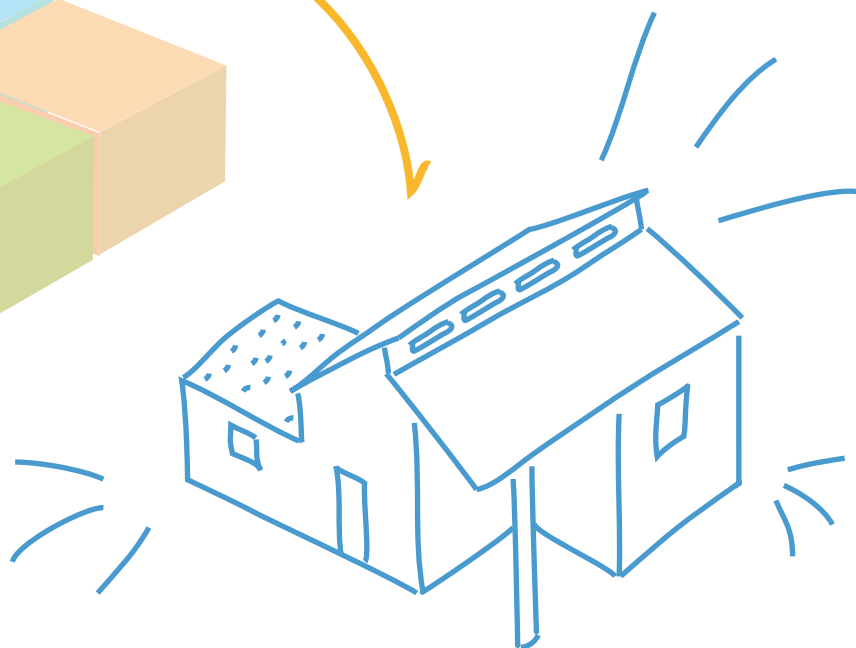
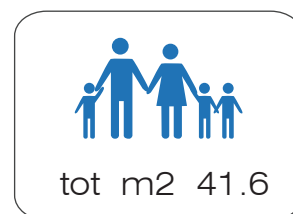
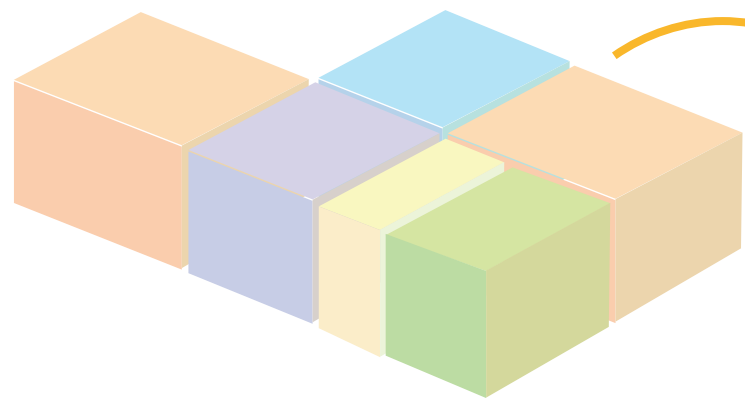
COMO FAZER PARA AMPLIAR A CASA APROVEITANDO O MÁXIMO
DE SUAS POSSIBILIDADES E GASTANDO POUCO



C A S A B A S E

A CASA BASE É COMPOSTA POR UMA VARANDA, UMA ENTRADA, SALA DE ESTAR COM ESPAÇO PARA TV, UMA COZINHA, DOIS QUARTOS E UM BANHEIRO ACESSÍVEL A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

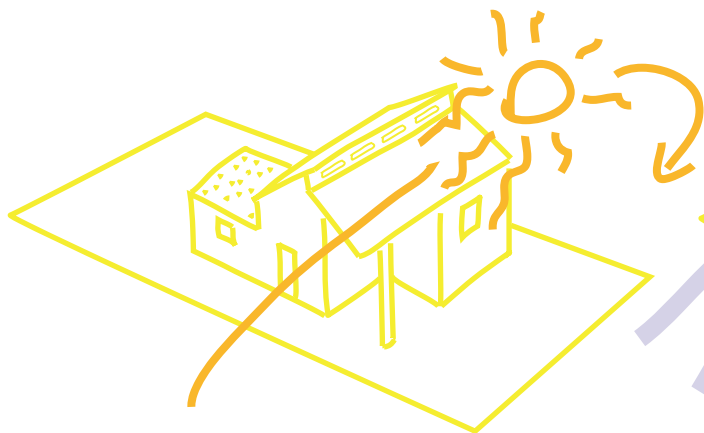
A) CASA BASE



CONTROLE DO CLIMA

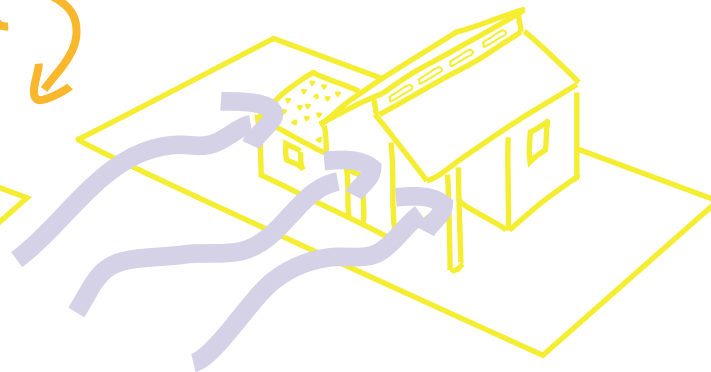
LUZ DO SOL

OS ESPAÇOS DA CASA QUE TEM MAIOR UTILIZAÇÃO DURANTE O DIA FICAM NA FACE NORTE, ENQUANTO OS QUARTOS E SERVIÇOS ESTÃO VOLTADOS PARA SUDOESTE



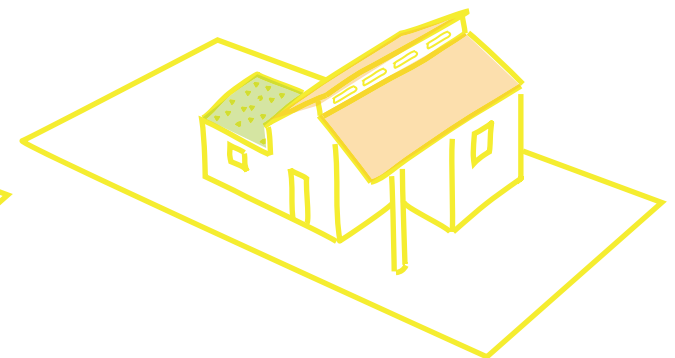
VENTILAÇÃO

A VENTILAÇÃO PREDOMINANTE É DE LESTE A OESTE, POR ISSO A CASA É DOTADA DE ABERTURAS QUE DEIXAM PASSAR O AR NESTA DIREÇÃO, EXTRAINDO BOLSAS DE CALOR. LEMBREM-SE DE ABRIR ESTAS JANELAS NO VERÃO!!!



COBERTURAS

LE COPERTURE PIANE SONO DOTATE DI TETTO GIARDINO CHE ISOLA DAL FREDDO E DAL CALDO. LE COPERTURE INCLINATE CONVOGLIANO NATURALMENTE L'ARIA CALDA VERSO L'ALTO E SONO PREDISPOSTE AD ACCOGLIERE I PANNELLI SOLARI

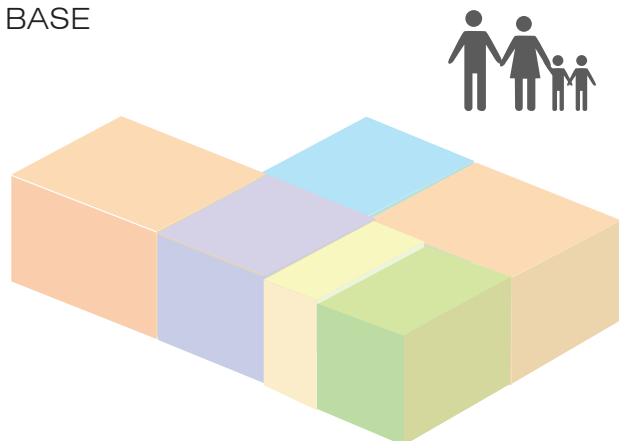


A M P L I A Ç Ã O D A

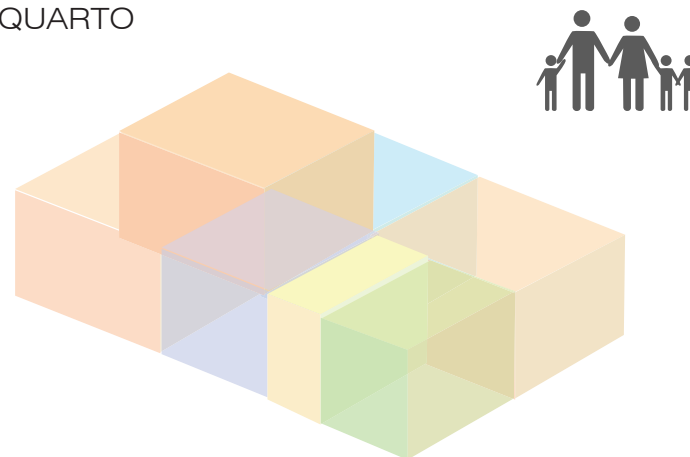
C A S A

- PATIO
- ENTRADA SALA
- COZINHA
- QUARTO
- BANHEIRO

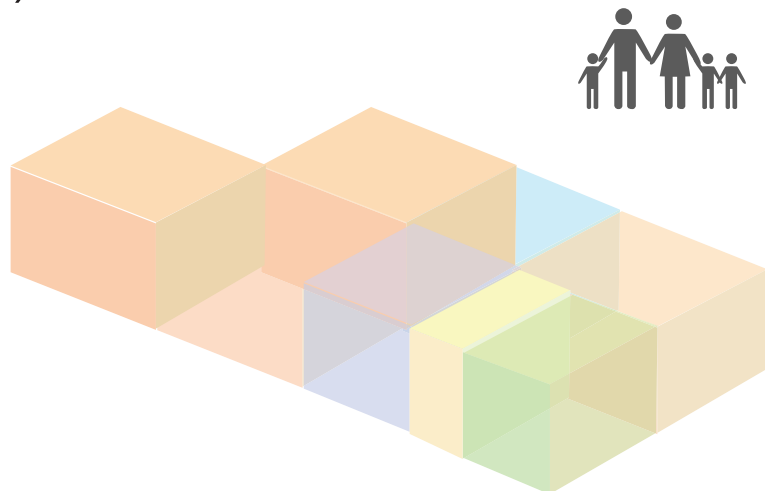
A) CASA BASE



B) +1 QUARTO



C) +2 QUARTOS

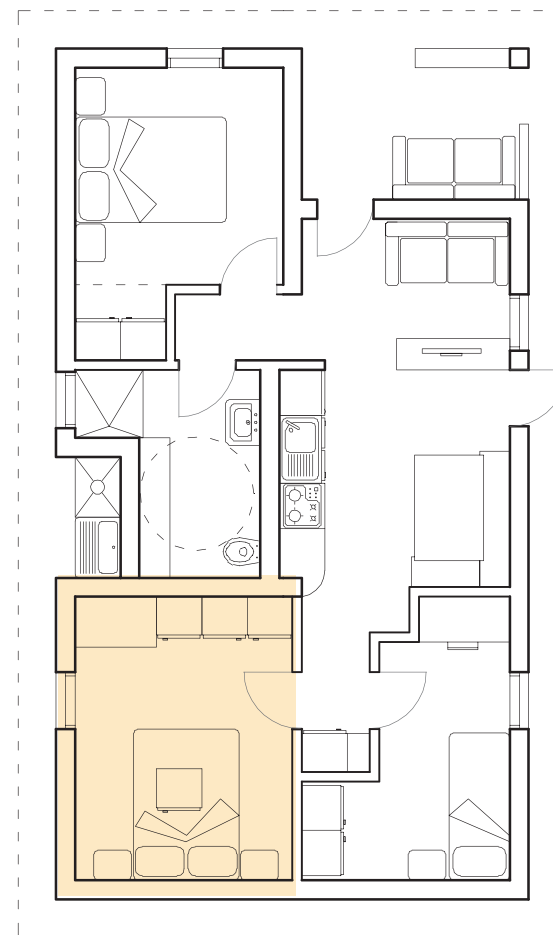
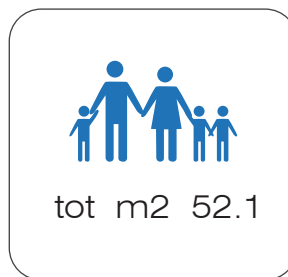
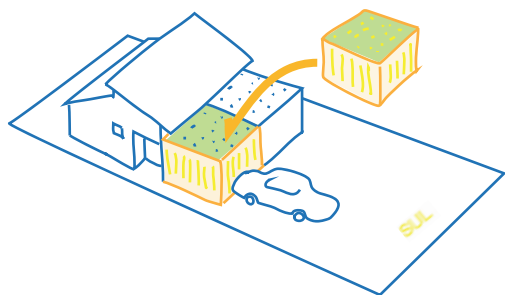


D) +2 QUARTOS
EXTENSÃO SALA
DUAS CASAS DE BANHO

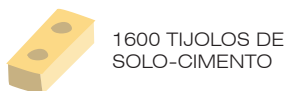


A M P L I A Ç Ã O B

À CASA BASE PODE SER ADICIONADO, NA PARTE A SUL, DOIS QUARTOS COM TELHADO JARDIM.



O QUE VOCÊ PRECISA:



1600 TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO



24 BARRAS DE AÇO



2 SACOS DE CIMENTO



JANELA EN MADEIRA cm75x125



PORTA EN MADERA cm 75x218



3 TRAVES cm25x31.25x375



5 TRAVES cm10x15x475



9 TRAVES cm5x5x400



16 m2 FORRO DE LAMBRIS DE MADEIRA



CAIXA DE MADEIRA cm 350x450x16



LAMINA IMPERMEAVEL cm 400x500



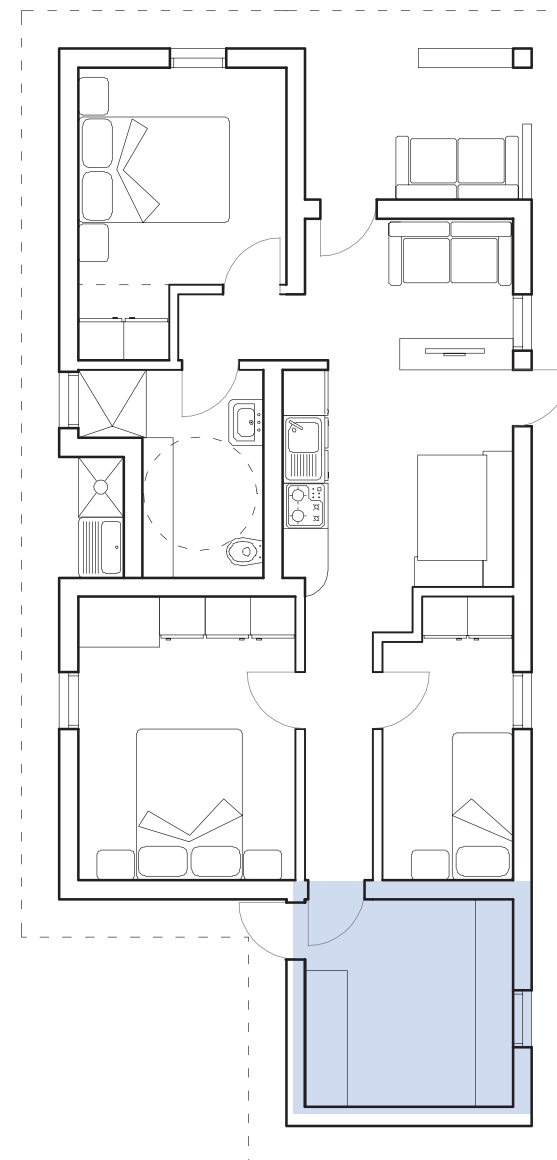
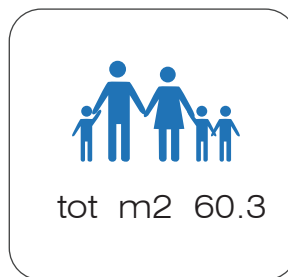
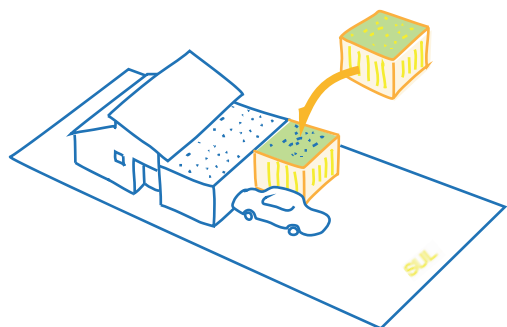
2700 kg DE TERRA



SEMENTES DE GRAMA

A M P L I A Ç Ã O C

À CASA BASE PODE SER ADICIONADO, NA PARTE SUL, UM MÓDULO DOTADO DE TETO VERDE QUE PODE SERVIR COMO ABRIGO OU OFICINA



O QUE VOCÊ PRECISA:



1450 TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO



24 BARRAS DE AÇO



2 SACOS DE CIMENTO



1 JANELA EN MADEIRA cm75X125



2 PORTAS EN MADEIRA cm 75x218



3 TRAVES cm25X31.25x450



5 TRAVES cm10X15x350



9 TRAVES cm5x5x450



14 m2 FORRO DE LAMBRIS DE MADEIRA



CAIXA DE MADEIRA cm 350x400x16



LAMINA IMPERMEAVEL cm 400x450



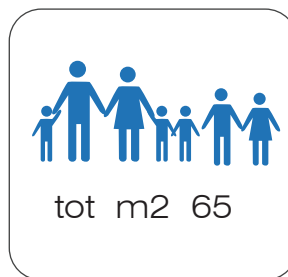
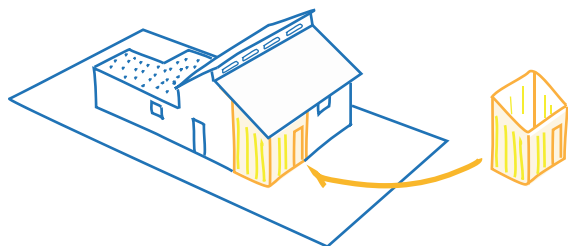
1900 kg DE TERRA



SEMENTES DE GRAMA

A M P L I A Ç Ã O D

SE A OFICINA SE TRANSFORMAR EM UM QUARTO, A CASA PODE TRNASFORMAR-SE MAIS UMA VEZ: É POSSÍVEL AMPLIAR O ESPAÇO DA SALA E DIVIDIR O GRANDE BANHEIRO EM DOIS!



O QUE VOCÊ PRECISA:

PARA A SALA:



588 TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO



16 BARRAS DE AÇO



1 SACOS DE CIMENTO



1 JANELA EN MADEIRA cm75X125

PARA O BANHO:



444 TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO



8 BARRAS DE AÇO



1 SACOS DE CIMENTO



1 JANELA EN MADEIRA cm75X125



1 PORTA EN MADEIRA cm 75x218



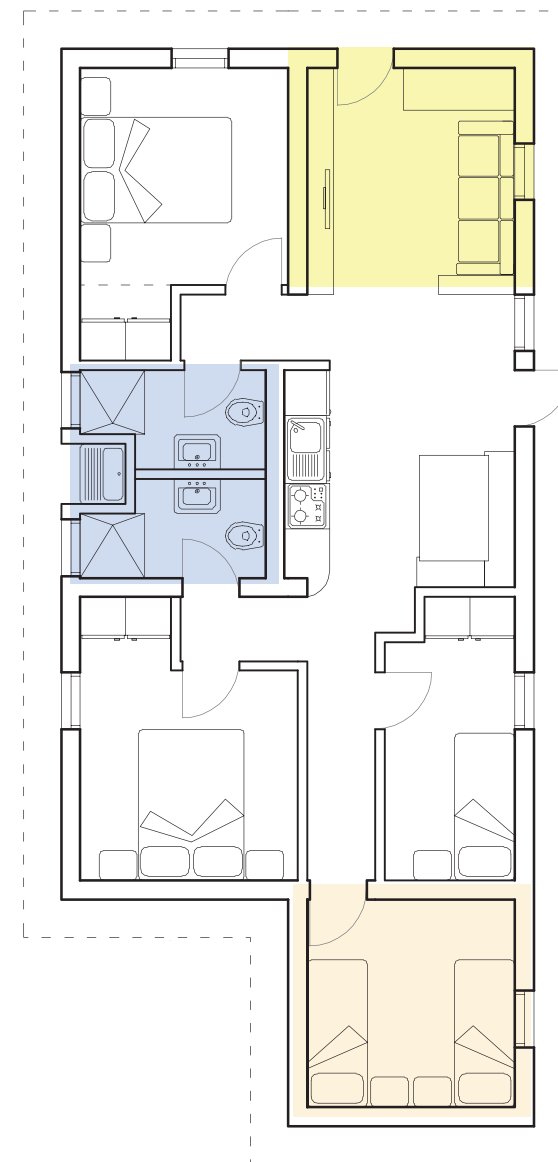
MÓVEIS PARA O BANHO:
PIA, VASO SANITARIO,
CHUVIERO



TUBULAÇÃO NECESSÁRIO



16.5 m2 DE AZULEJOS



COMO FAZER?

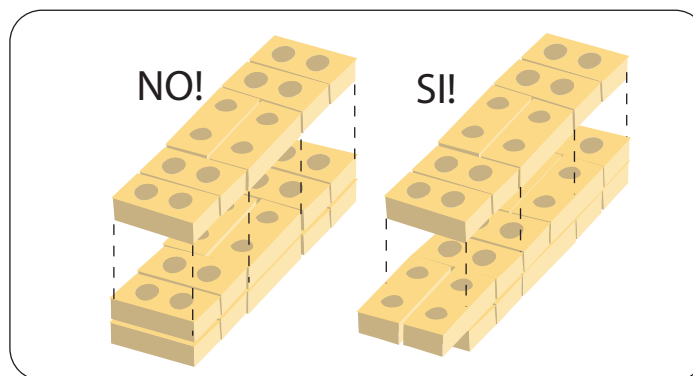
O MURO

AS PAREDES EXTERNAS SÃO COMPOSTAS POR DUAS FIADAS DE TIJOLOS, DE FORMA A GARANTIR UM MELHOR ISOLAMENTO DO CALOR E DO FRIO, GARANTINDO ECONOMIA NAS CONTAS!

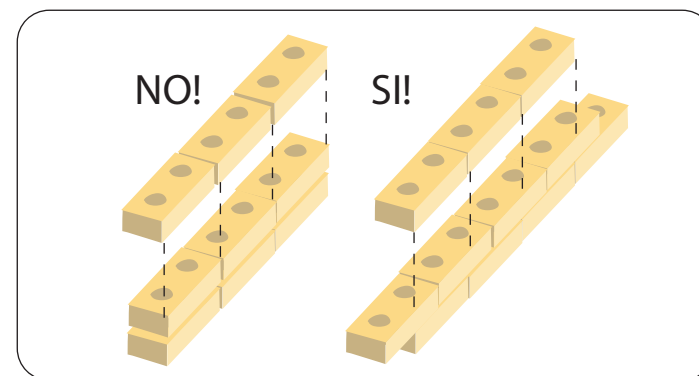
ESQUEMA

ESQUEMA PARA GARANTIR UMA MAIOR ESTABILIDADE, OS TIJOLOS DEVEM SER POSICIONADOS DE FORMA A JAMAIS COINCIDIREM

PAREDE EXTERIOR:



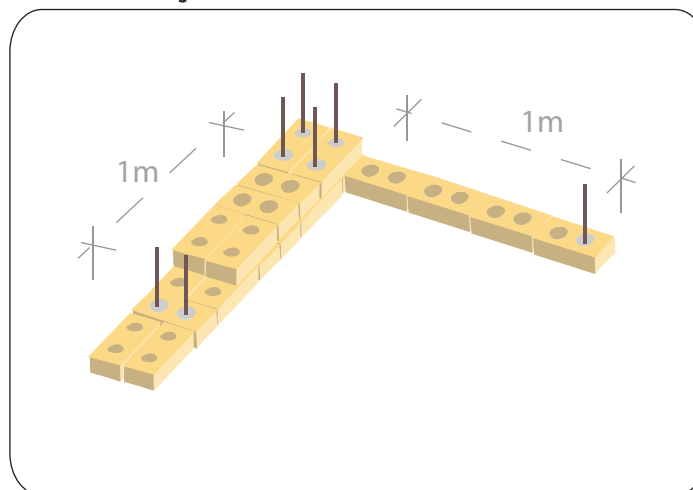
PAREDE INTERIOR:



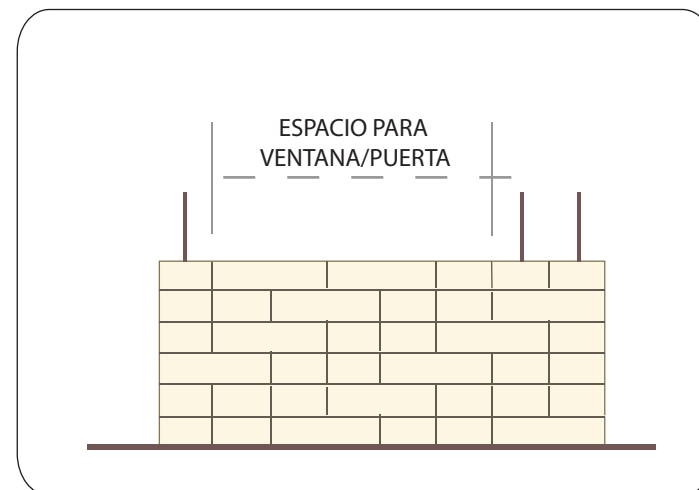
ARMADURA

ARMADURA OS FERROS DA ARMADURA SERVEM PARA REFORÇAR AS PAREDES E DEVEM SER COLOCADOS NAS QUINAS E AO LADO DAS ABERTURAS, OU EM CASO DE PAREDES CONTÍNUAS, A CADA 1 METRO. NO FUTURO, SERÁ POSSÍVEL ABRIR PORTAS E JANELAS ENTRE UM REFORÇO E OUTRO!!

COLOCAÇÃO:



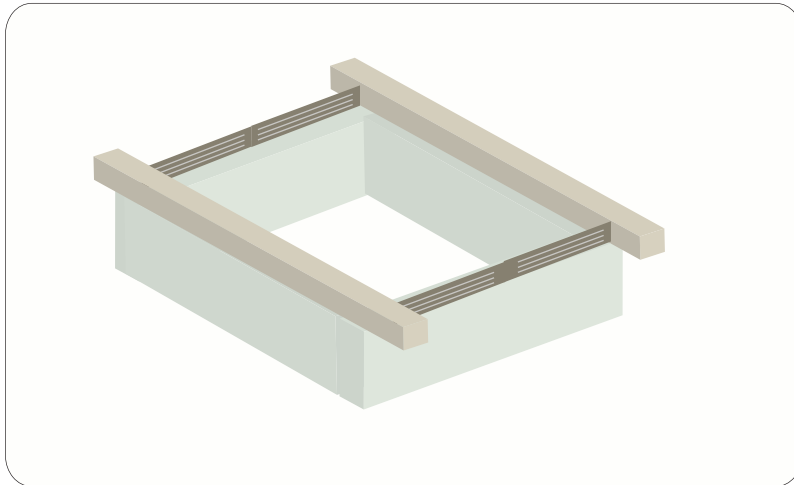
APARÊNCIA:



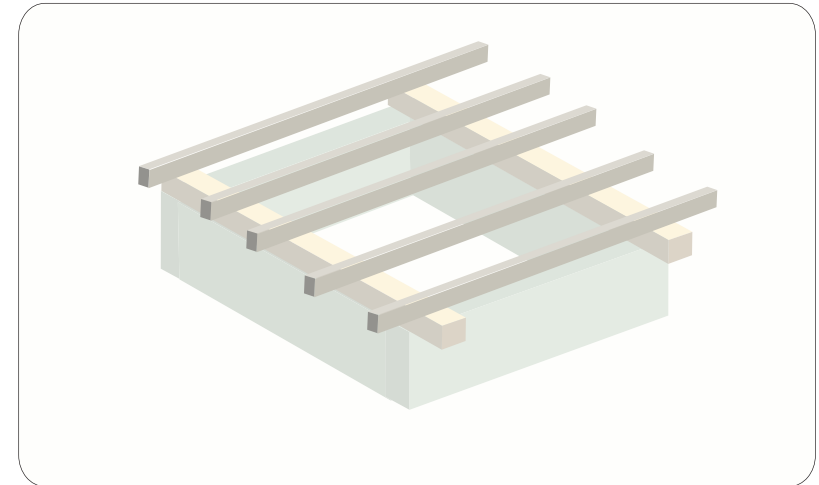
A COBERTURA JARDIM

O JARDIM NO TERRAÇO E' UM EXCELENTES NATURAL, FÁCIL PARA CONSTRUIR MANTENER

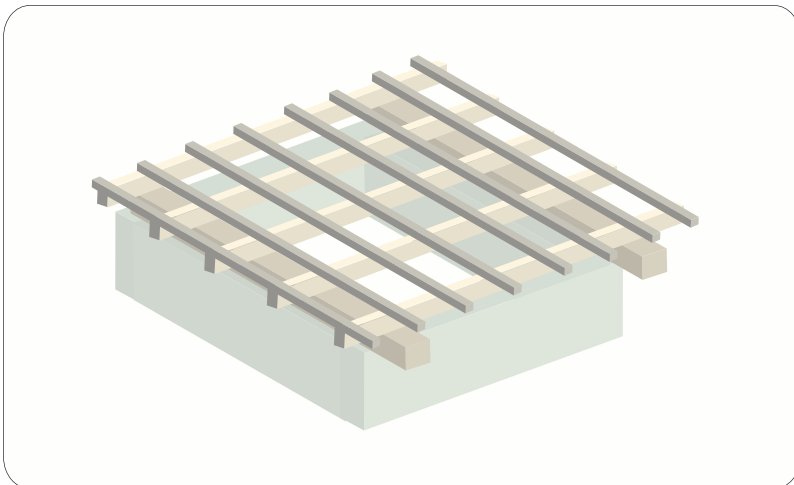
- 1) COLOQUE OS TRÊS FEIXES PRINCIPAIS EN SENTIDO LESTE-OESTE Y AS JANELAS DE VENTILAÇÃO



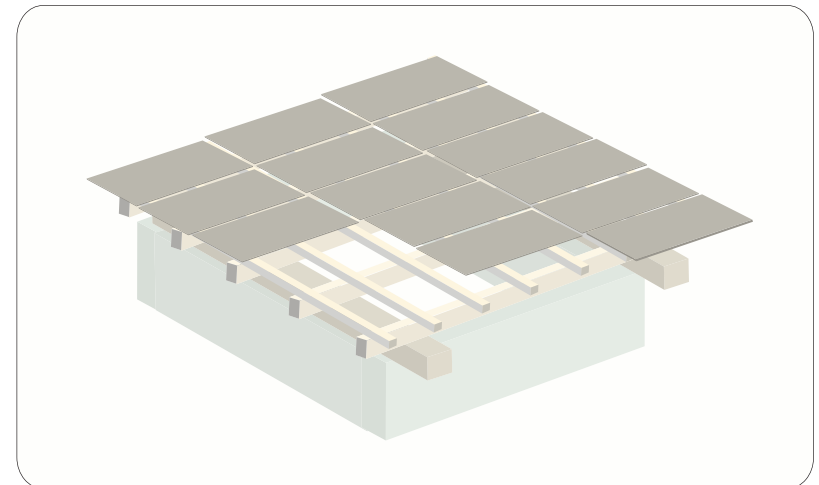
- 2) COLOQUE OS FEIXES SECUNDÁRIAS EN SENTIDO NORTE-SUL (1 CADA METRO)



- 3) COLOQUE OS TRÊS FEIXES PRINCIPAIS EN SENTIDO LESTE-OESTE

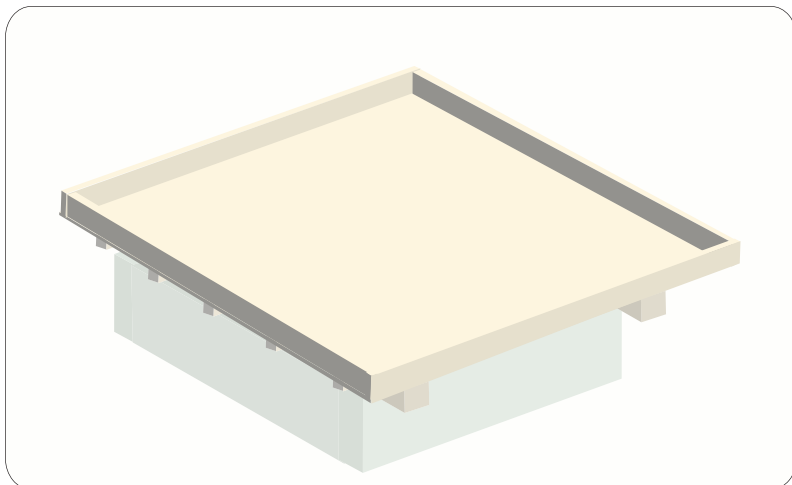


- 4) COLOQUE O FORRO DE LAMBRIS DE MADEIRA

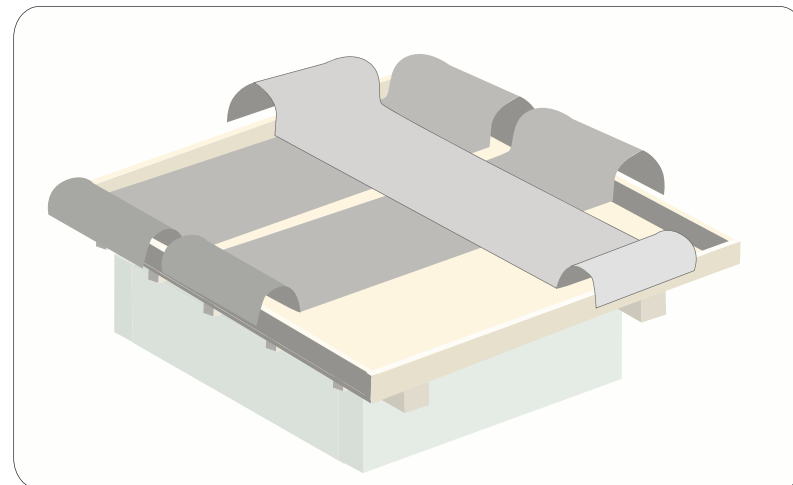


A COBERTURA JARDIM

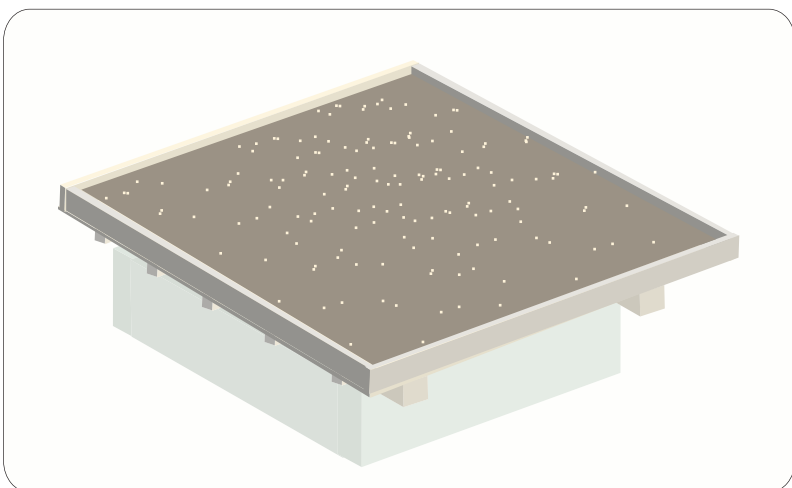
- 5) CONSTRUÇÃO DA CAIXA DE MADEIRA COM A INCLINAÇÃO MINIMA PARA A CAPTACAO DE ÁGUA



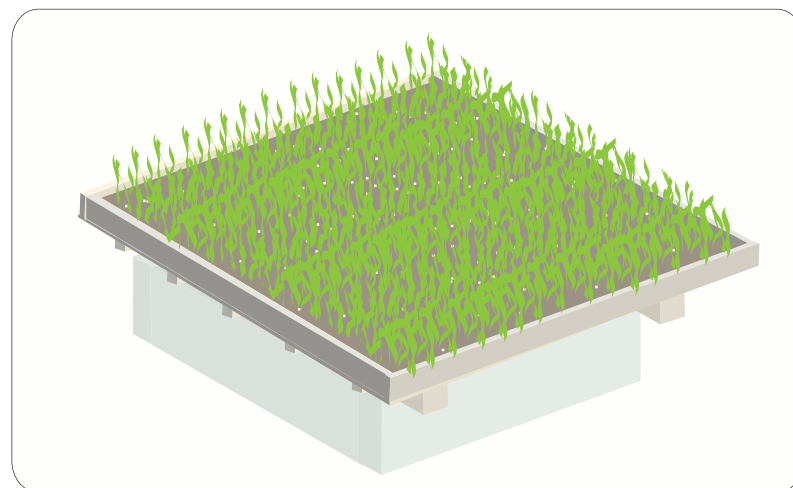
- 6) COLOQUE A CAPA IMPERMEÁVEL DEIXANDO UM BURACO PARA A CAPTAÇÃO DE ÁGUA Y MONTAR A TUBERIAS DE CAPTACAO



- 7) COLOQUE 10 cm DE TERRA Y AS SEMENTES DE ERVA



- 8) ESPERAR A GRAMA PARA CRECER E DESFRUTAR DA BRISA FRESCA!



M A N U A L D A

M I N H A C A S A

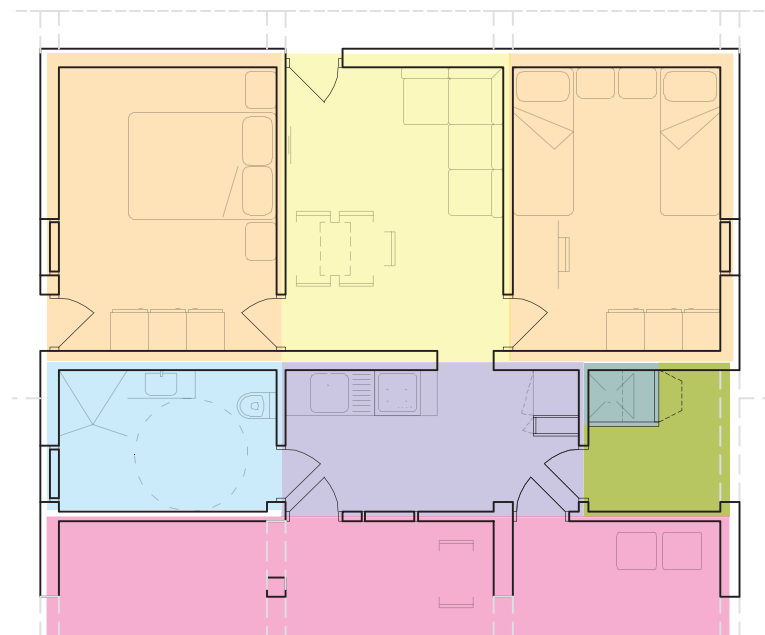
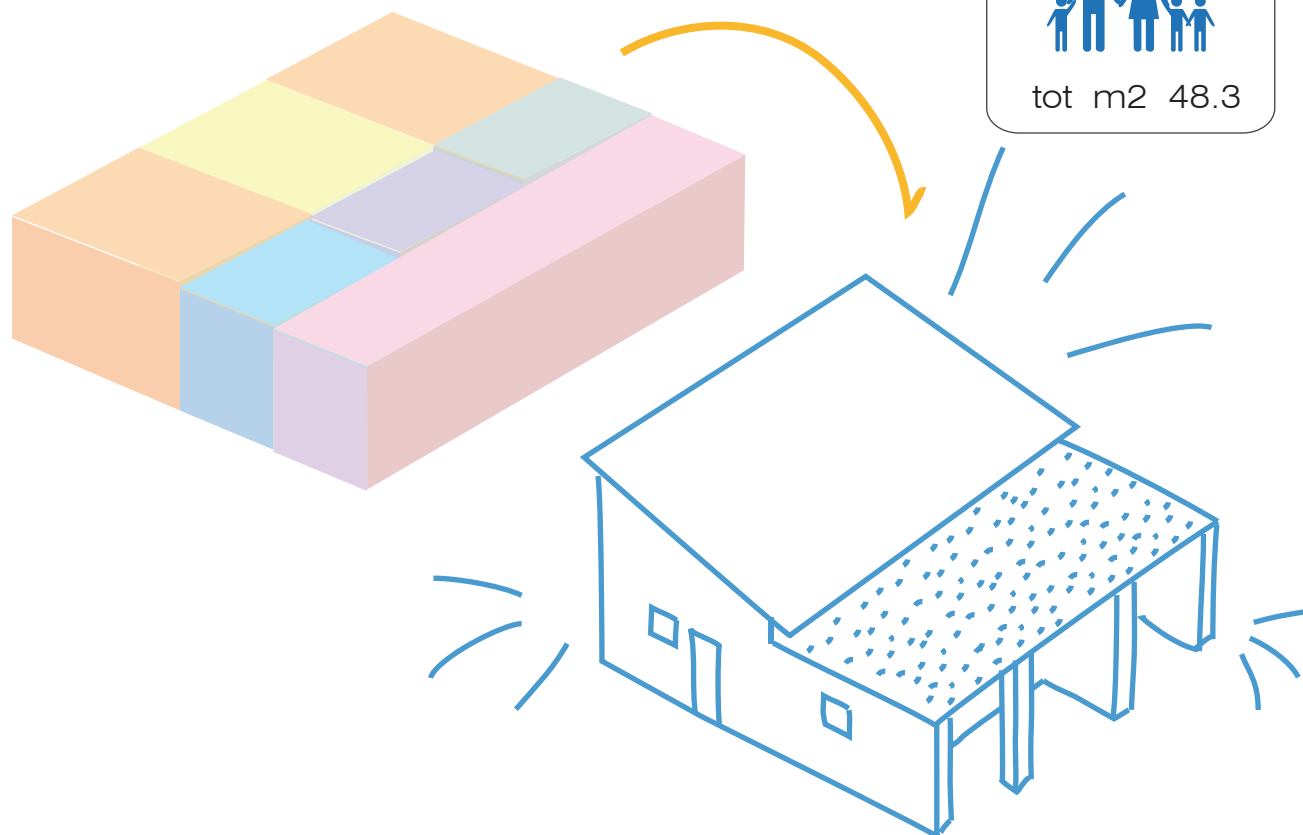
COMO FAZER PARA AMPLIAR A CASA APROVEITANDO O MÁXIMO
DE SUAS POSSIBILIDADES E GASTANDO POUCO



C A S A B A S E

LA CASA BASE è COMPOSTA DA UN INGRESSO, UN SOGGIORNO CON SPAZIO TV, UNA CUCINA, DUE CAMERE ED UN BAGNO ACCESSIBILE PER I PORTATORI DI HANDICAP

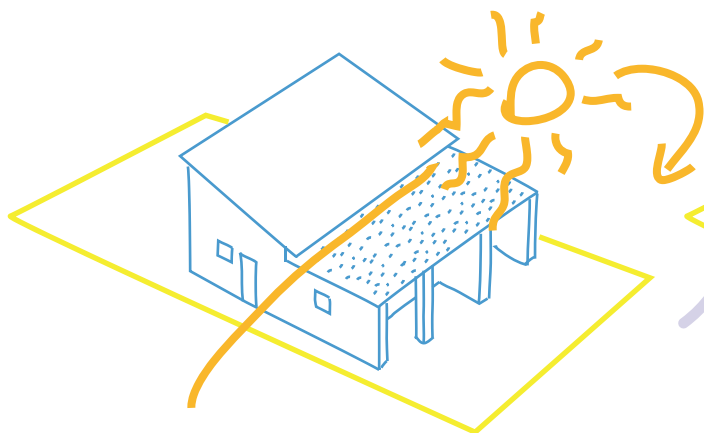
A) CASA BASE



CONTROLE DO CLIMA

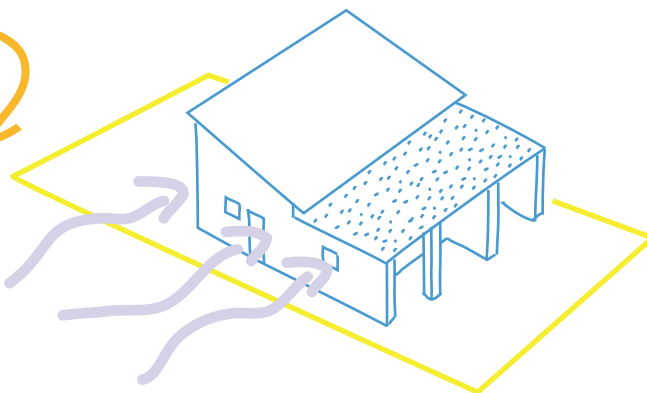
LUZ DO SOL

GLI SPAZI DELLA CASA CHE SI VIVONO MAGGIORMENTE DURANTE IL GIORNO SONO ESPOSTI A NORD MENTRE LE CAMERE ED I SERVIZI A SUD OVEST



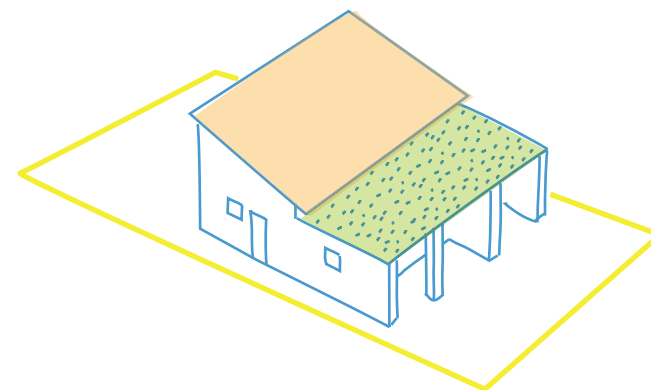
VENTILAÇÃO

LA VENTILAZIONE PROMINTE È DA EST AD OVEST PER QUESTO LA CASA È DOTATA DI APERTURE ALTE CHE LASCIANO PASSARE L'ARIA IN QUESTA DIREZIONE, ESTRAENDO IL CALDO. RICORDATI DI APRIRLE IN ESTATE!!



COBERTURAS

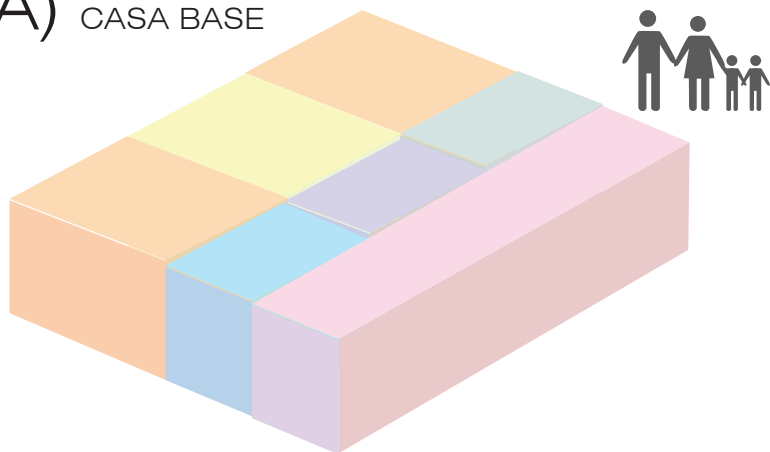
LE COPERTURE PIANE SONO DOTATE DI TETTO GIARDINO CHE ISOLA DAL FREDDO E DAL CALDO. LE COPERTURE INCLINATE CONVOGLIANO NATURALMENTE L'ARIA CALDA VERSO L'ALTO E SONO PREDISPOSTE AD ACCOGLIERE I PANNELLI SOLARI



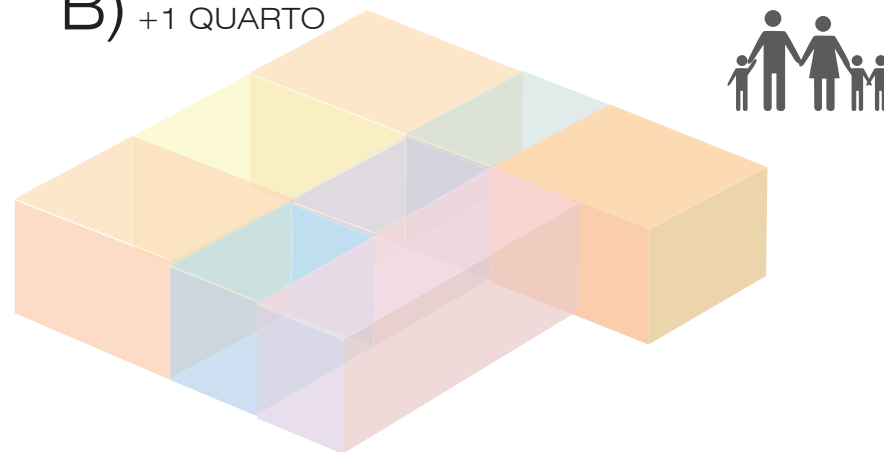
A M P L I A Ç Ã O D A
C A S A

- ENTRADA
- SALA
- BANHEIRO
- COZINHA
- QUARTO
- LAVANDARIA

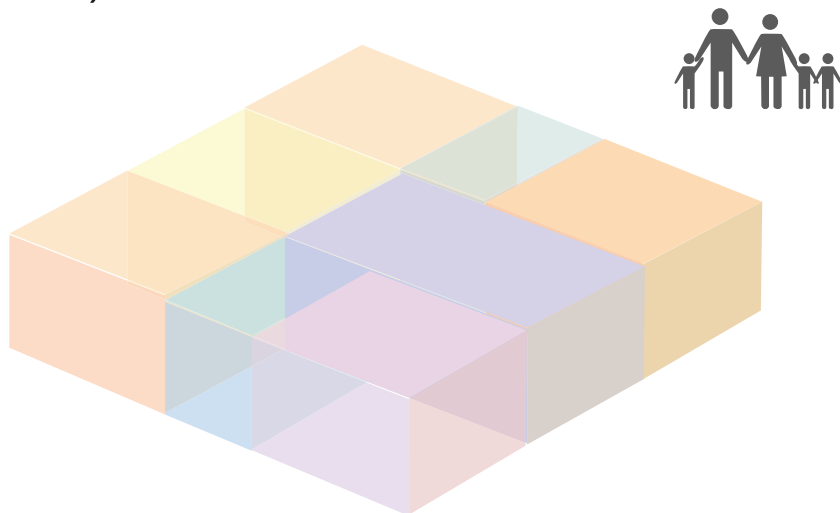
A) CASA BASE



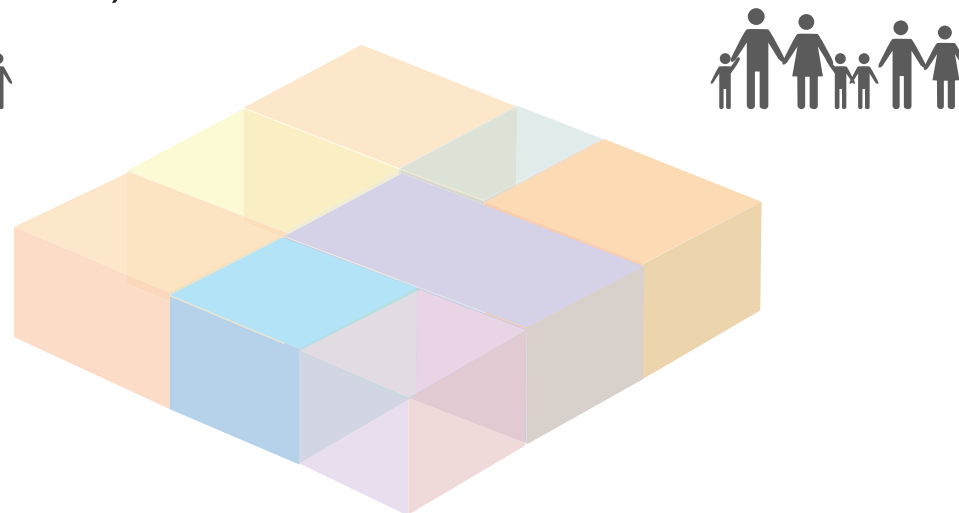
B) +1 QUARTO



C) +1 QUARTO / EXTENSÃO COZINHA

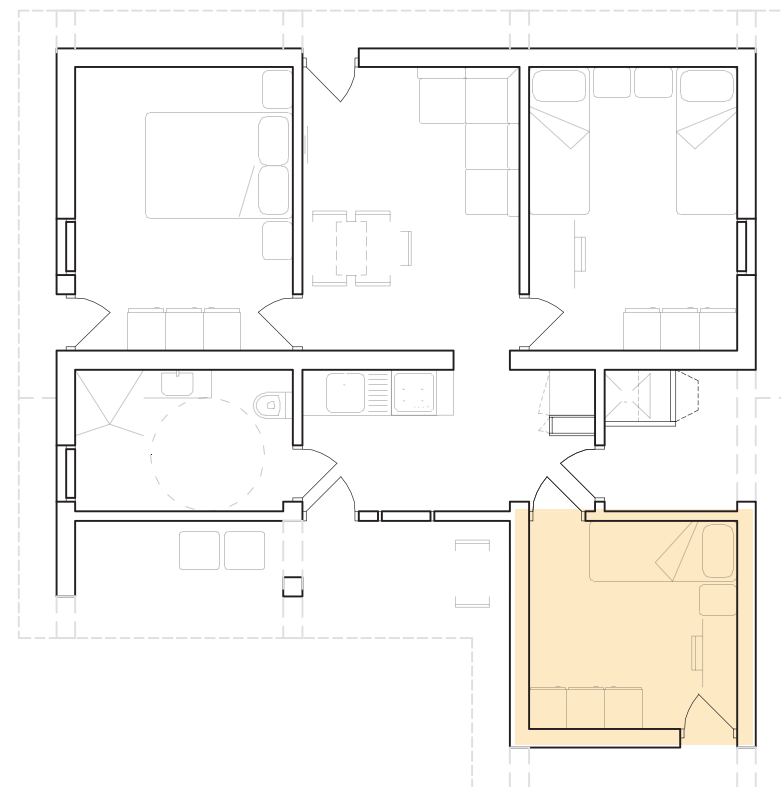
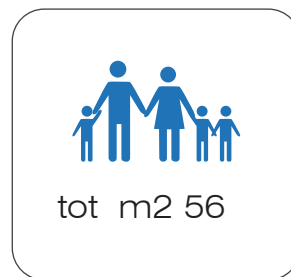
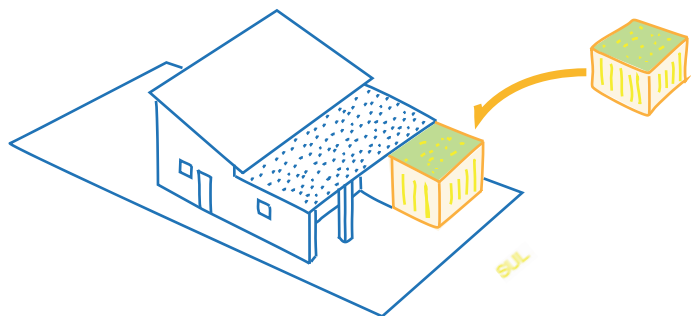


D) +2 QUARTO / EXTENSÃO COZINHA



A M P L I A Ç Ã O B

A CASA VOCÊ PODE ADICIONAR BASE, NA ZONA SUL, UM QUARTO DUPLO COM TELHADO JARDIM



O QUE VOCÊ PRECISA:



800 TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO



18 BARRAS DE AÇO



2 SACOS DE CIMENTO



1 PORTA EN MADERA cm 75x218



3 TRAVES cm25x31.25x200



2 TRAVES cm10x15x400



8 TRAVES cm5x5x220



6 m2 FORRO DE LAMBRIS DE MADEIRA



CAIXA DE MADEIRA cm 150x400x16



LAMINA IMPERMEAVEL cm 450x200



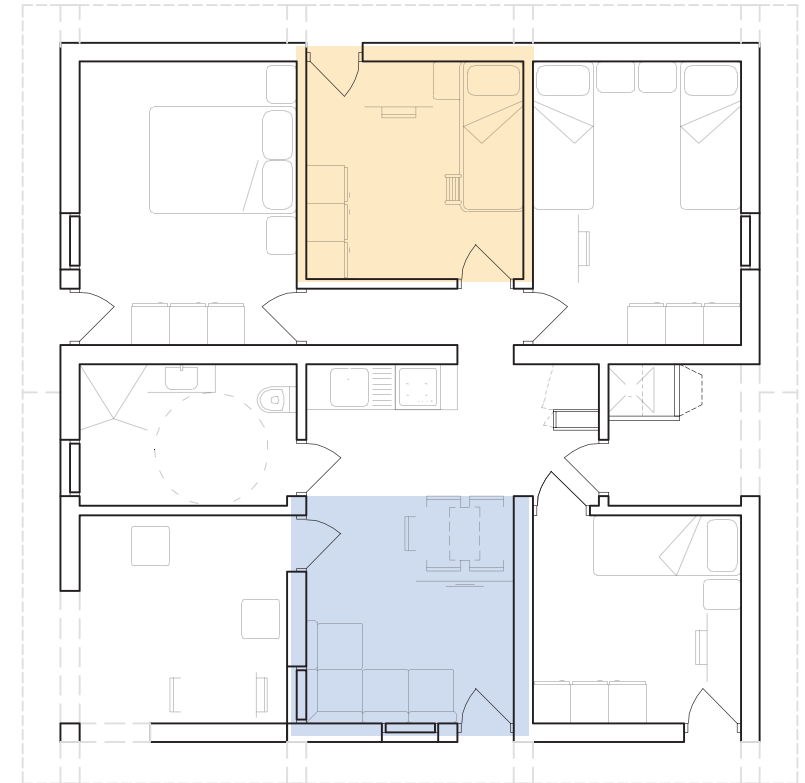
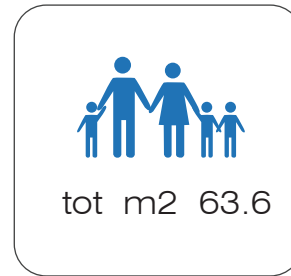
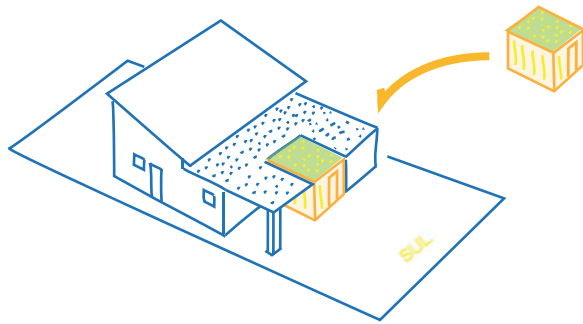
800 kg DE TERRA



SEMENTES DE GRAMA

A M P L I A Ç Ã O C

A COZINHA PODE SER AMPLIADA PARA RECEBER UMA MESA E A SALA DE JANTAR PODE SE TORNAR UM QUARTO



O QUE VOCÊ PRECISA:



592 TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO



10 BARRAS DE AÇO



1 SACO DE CIMENTO



1 JANELA EN MADEIRA cm75x125



1 PORTA EN MADEIRA cm 75x218



3 TRAVES cm25x31.25x175



2 TRAVES cm10x15x350



9 TRAVES cm5x5x200



14 m2 FORRO DE LAMBRIS DE MADEIRA



CAIXA DE MADEIRA cm 350x150x16



LAMINA IMPERMEAVEL cm 400x200



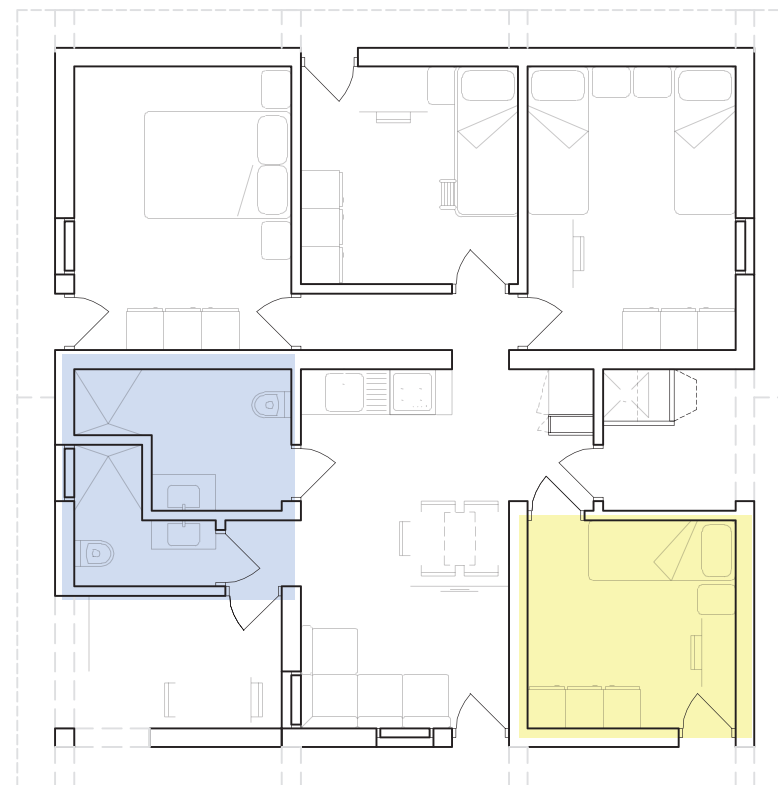
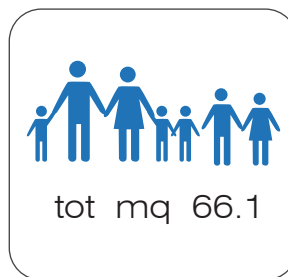
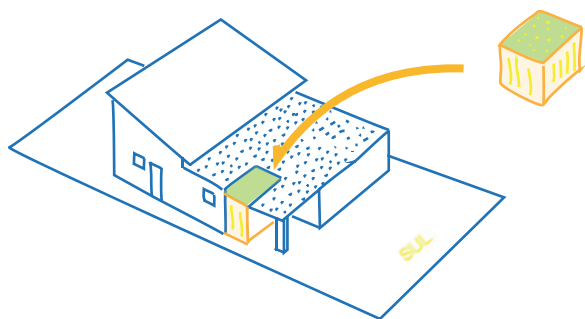
700 kg DE TERRA



SEMENTES DE GRAMA

A M P L I A Ç Ã O D

SE OS QUARTOS SÃO OCUPADOS DE FORMA PERMANENTE, PODE-SE OBTER UM SEGUNDO BANHEIRO DIMINUINDO A ÁREA DA VARANDA



O QUE VOCÊ PRECISA:



444 TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO



2 JANELAS EM MADEIRA cm 75x125



MÓVEIS PARA O BANHO: PIA, VASO SANITÁRIO, CHUVIERO



10 BARRAS DE AÇO



1 PORTA EM MADEIRA cm 75x218



TUBULAÇÃO NECESSÁRIO



1 SACOS DE CIMENTO



12 m² DE AZULEJOS

C O M O

F A Z E R ?

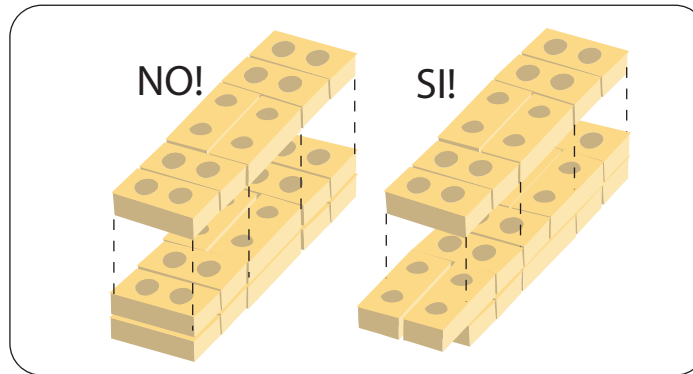
O MURO

AS PAREDES EXTERNAS SÃO COMPOSTAS POR DUAS FIADAS DE TIJOLOS, DE FORMA A GARANTIR UM MELHOR ISOLAMENTO DO CALOR E DO FRIO, GARANTINDO ECONOMIA NAS CONTAS!

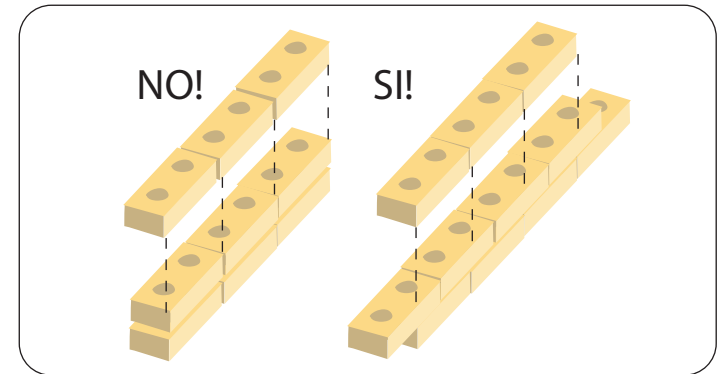
ESQUEMA

ESQUEMA PARA GARANTIR UMA MAIOR ESTABILIDADE, OS TIJOLOS DEVEM SER POSICIONADOS DE FORMA A JAMAIS COINCIDIREM

PAREDE EXTERIOR:



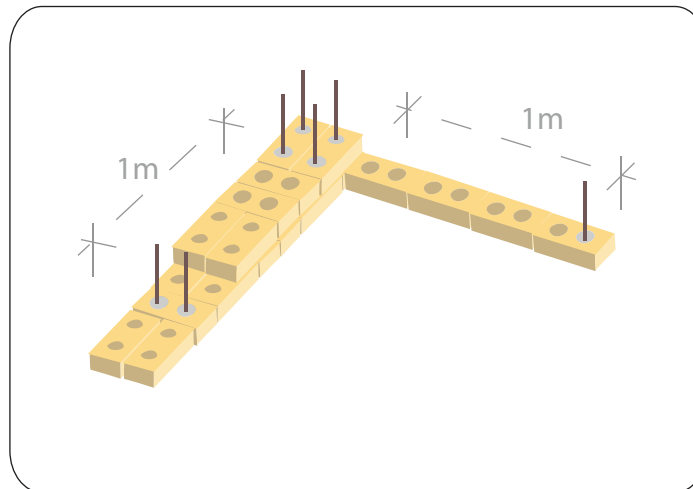
PAREDE INTERIOR:



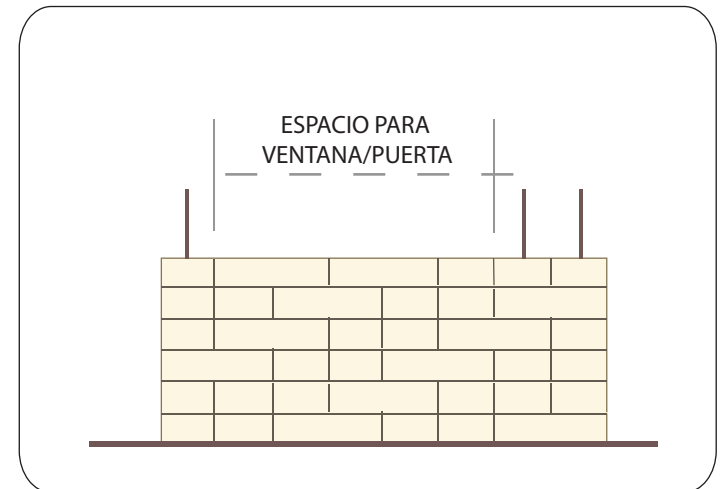
ARMADURA

ARMADURA OS FERROS DA ARMADURA SERVEM PARA REFORÇAR AS PAREDES E DEVEM SER COLOCADOS NAS QUINAS E AO LADO DAS ABERTURAS, OU EM CASO DE PAREDES CONTÍNUAS, A CADA 1 METRO. NO FUTURO, SERÁ POSSÍVEL ABRIR PORTAS E JANELAS ENTRE UM REFORÇO E OUTRO!!

COLOCAÇÃO:



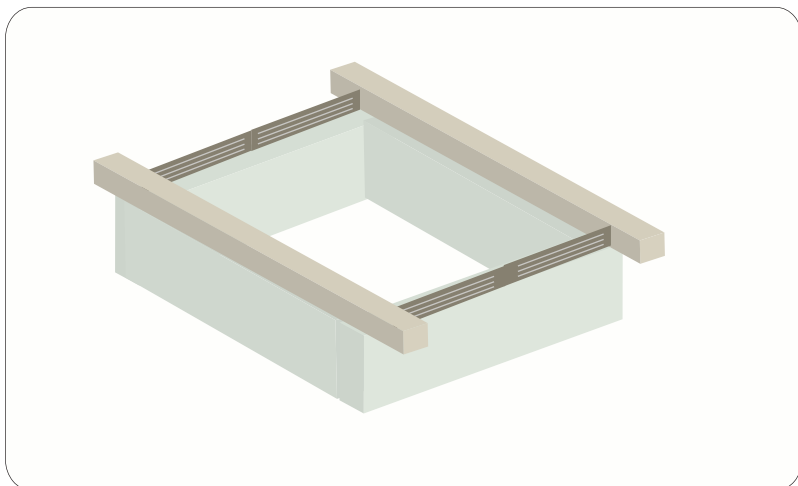
APARÊNCIA:



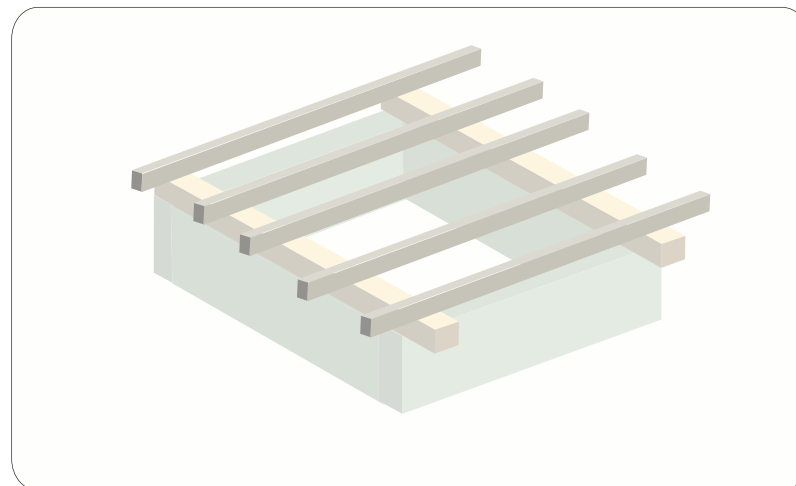
A COBERTURA JARDIM

O JARDIM NO TERRAÇO E' UM EXCELENTES NATURAL, FÁCIL PARA CONSTRUIR MANTENER

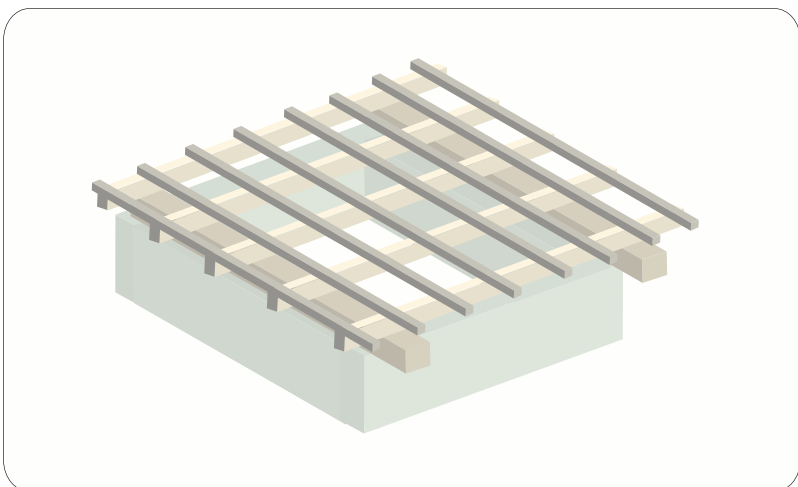
- 1) COLOQUE OS TRÊS FEIXES PRINCIPAIS EN SENTIDO LESTE-OESTE Y AS JANELAS DE VENTILAÇÃO



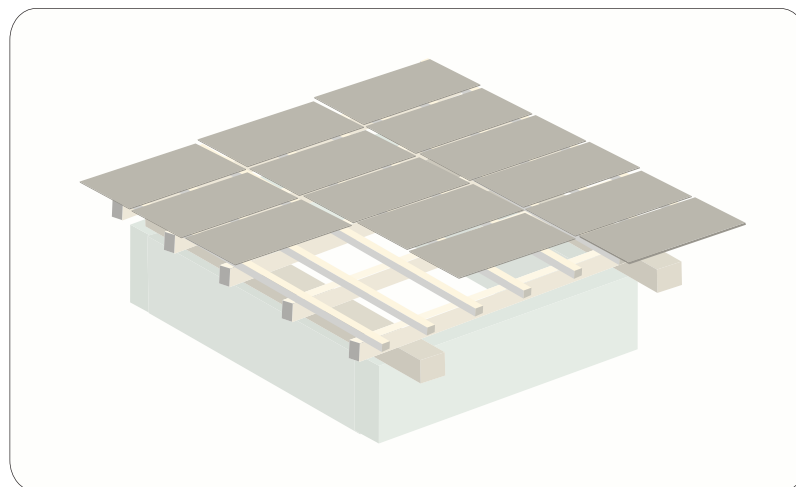
- 2) COLOQUE OS FEIXES SECUNDÁRIAS EN SENTIDO NORTE-SUL (1 CADA METRO)



- 3) COLOQUE OS TRÊS FEIXES PRINCIPAIS EN SENTIDO LESTE-OESTE

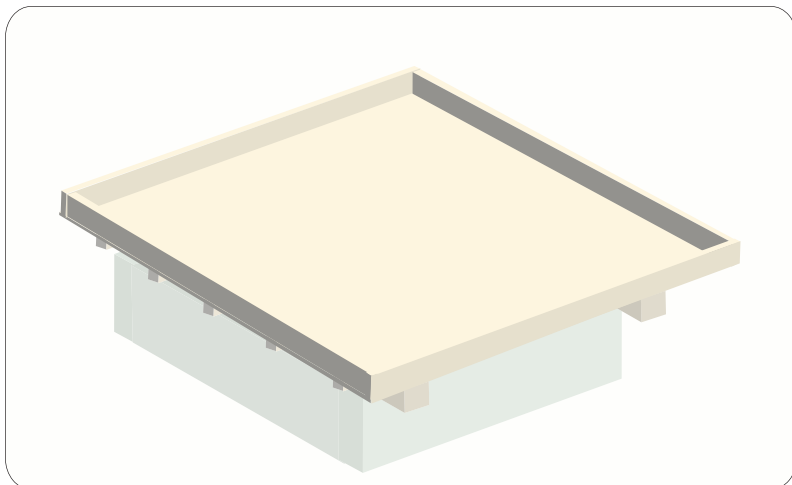


- 4) COLOQUE O FORRO DE LAMBRIS DE MADEIRA

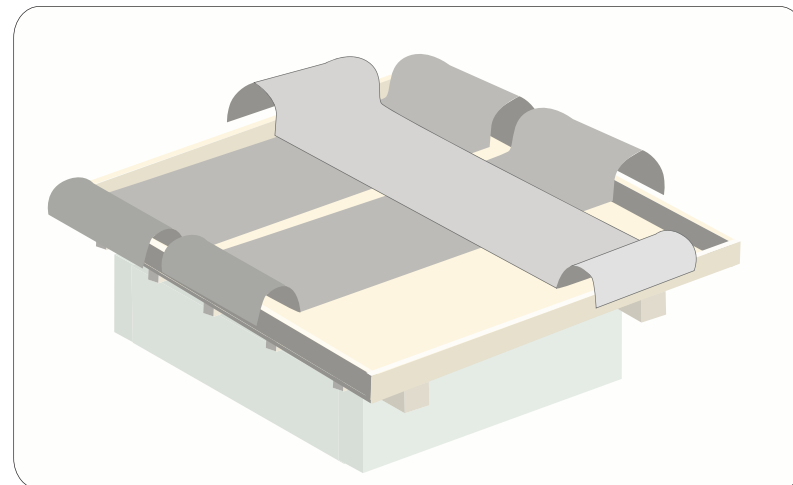


A COBERTURA JARDIM

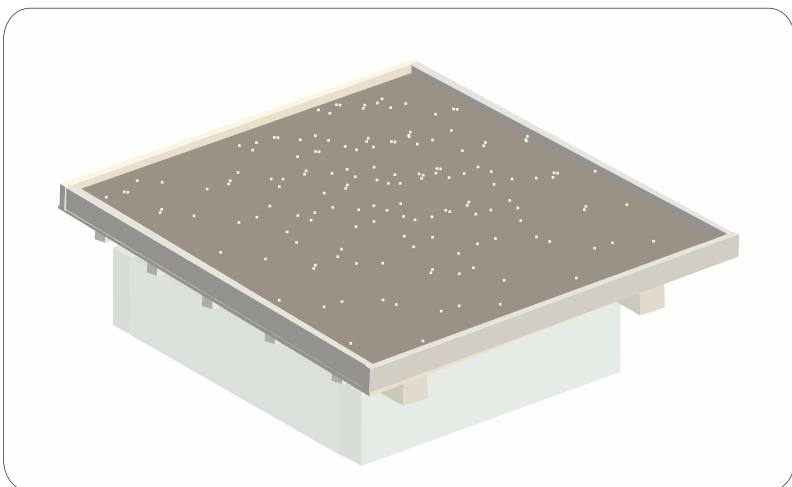
- 5) CONSTRUÇÃO DA CAIXA DE MADEIRA COM A INCLINAÇÃO MINIMA PARA A CAPTACAO DE ÁGUA



- 6) COLOQUE A CAPA IMPERMEÁVEL DEIXANDO UM BURACO PARA A CAPTAÇÃO DE ÁGUA Y MONTAR A TUBERIAS DE CAPTACAO



- 7) COLOQUE 10 cm DE TERRA Y AS SEMENTES DE ERVA



- 8) ESPERAR A GRAMA PARA CRECER E DESFRUTAR DA BRISA FRESCA!

